

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DEPOIS DA INSURREIÇÃO NA HUNGRIA

Budapeste retomou o seu ambiente normal

A luta, que cessou por completo nas ruas deslocou-se agora para o terreno político

BELGRADO, 29.—O correspondente do «Politika» na Hungria escreve que a tranquilidade começa a reinstalar-se em Budapeste e no resto do país, mas não está por completo afastado o perigo de a situação voltar a agravar-se.

Agora a luta desloca-se para o terreno político. Em muitas localidades, procedeu-se à criação de conselhos que, conforme os sítios, tomam o nome de «Conselhos Revolucionários», «Conselhos dos Operários e dos Camponeses», etc. Em alguns pontos a sua actividade engloba uma cidade ou mesmo um conselho inteiro.

A atitude do Governo relativamente áqueles conselhos nem sempre é a mesma. Não fomenta a sua criação, mas não a condena. Onde existem, aceita-os, mas considera-os agrupamentos políticos, e não órgãos do Poder. A maioria dos eleitos para esses conselhos são geralmente homens idóneos, até agora afastados de quaisquer funções governativas.

Diz o mesmo correspondente que se ouviu ontem o canhão em Keeskemet, e que o caminho para Budapeste continua impraticável, pois a luta persiste. Em Keeskemet, o mais importante grupo de insurrectos que ali se formou, foi em parte disperso porque não recebeu reforços.

Unidades do Exército húngaro procedem agora à limpeza dos grupos rebeldes. Em Szeged, onde a insurreição fez um morto, parece haver tranquilidade. O monumento a Estaline foi apeado.—(F. P.)

VIENA, 29.—As tropas soviéticas começaram a noite passada a retirar de Budapeste, e a vitória dos rebeldes foi hoje reconhecida pelo jornal húngaro «Szabadnep», o qual afirmou que a retirada das tropas soviéticas e a promessa governamental de dissolver a Polícia secre-

ta queria dizer êxito para a luta armada da juventude húngara. O jornal também afirmou que apesar «das calúnias e mentiras» os rebeldes não eram fascistas, nem

(Continua na ultima página)

Operação «encandeamentos»



Nas ruas de Budapeste, grupos de manifestantes, dirigem-se aos locais de concentração cantando «A Marselhesa»

Nota do dia

O progresso dos transportes

Bem fez a C. P. em dar justo relevo ao primeiro centenário do caminho de ferro em Portugal. A um século de distancia, há que prestar homenagem ao espírito de iniciativa e à decisão dos homens que deram o primeiro passo para a realização desse notável empreendimento que havia de ter considerável influência no desenvolvimento da economia nacional. No espaço de um século, a técnica dos transportes fez progressos surpreendentes, na ansia cada vez maior de encurtar as distancias e aumentar as comodidades do viajante. O comboio puxado pela máquina a vapor, que representava para os Portugueses de noventa e um progresso incalculável sobre a mala-posta, tem hoje concorrentes perigosos que exigem o aperfeiçoamento constante dos transportes ferroviários. Todavia, é justo reconhecer que, mau grado a concorrência porfiada e as dificuldades tremendas que tem encontrado no seu caminho, a C. P. procura corresponder á confiança que o País deposita na sua administração e, embora atrasada na execução de planos que representam indispensável melhoramento, dispõe-se a desenvolver os seus melhores esforços para recuperar o tempo perdido. E assim, decorrido um século depois da inauguração do primeiro caminho de ferro em Portugal, está em curso uma nova fase de modernização dos serviços com a electrificação de algumas linhas—e a primeira unidade eléctrica vai circular exactamente no mesmo troço do caminho de ferro onde há cem anos silvou pela primeira vez uma locomotiva.

Novo bombardeiro de tipo supersónico

WASHINGTON, 29.—Fontes usualmente bem informadas disseram em Washington que a Força Aérea dos Estados Unidos tinha fechado contratos para a construção de um bombardeiro supersónico accionado por produtos químicos raros.

O bombardeiro voaria a uma altitude de 22 quilómetros, a velocidades que ultrapassariam três a quatro vezes a velocidade do som, e poderia transportar bombas de hidrogénio.—(R.)

AS MANOBRAS da esquadra inglesa do Mediterrâneo

LONDRES, 29.—Confirma-se, no Almirantado, que uma parte da esquadra do Mediterrâneo aprontou, esta manhã, de Malta para o mar. Acrescenta-se que vai fazer manobras ao largo da ilha.—(F. P.)

As férias de Juliana

TAORMINA, 29.—A rainha Juliana, da Holanda, resolveu prolongar a estadia em Taormina, até domingo próximo. A soberana parece estar em repouso absoluto.—(F. P.)

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oitó das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

O prof. Bissaia Barreto que completou hoje 70 anos e realizou grande obra de assistência foi agraciado pelo Presidente da República

Não é um caso banal, na vida científica e social de um País, a aposentação de um homem da craveira mental do prof. Bissaia Bar-



PROF. BISSAIA BARRETO

reto, cuja actividade prodigiosa se projecta num conjunto de notáveis realizações em prol da saúde pública e do revigoramento da raça. O prof. Bissaia Barreto completa hoje 70 anos. Fez na semana passada as suas despedidas na Universidade de Coimbra, onde deu a sua ultima lição, perante um audí-

tório certamente emocionado. Mas é hoje, setenta anos depois do dia 29 de Outubro de 1886, que a lei inexorável o obriga a deixar as suas actividades oficiais.

Professor catedrático durante quarenta anos, o brilho das suas lições emparelhava com a sua assi-

(Continua na 7.ª página)

A LUTA CONTRA AS DOENÇAS QUE ATORMENTAM O MUNDO DE HOJE — (6)

O reumatismo é um flagelo mais grave que a tuberculose e até que o próprio cancro

por CHARLES CHASSÉ

O mais ardente campeão da luta contra o reumatismo é o professor Coste, para quem foi especialmente criada, em 1949, a cadeira de Reumatologia na Universidade de Paris, a primeira cátedra do género que se fundou em todo o Mundo. Foi ele que fez admitir como noção indiscutível que o reumatismo é uma das afecções mais espalhadas e que determina mais incapacidades.

— Reumatismo — diz-me o prof. Coste — é uma palavra que se aplica tanto ás artrites (as quais se caracterizam por sinais inflamató-

(Continua na página seguinte)

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A luta contra as doenças

(Continuação da página anterior)

rios), como as afecções chamadas degenerativas, como a artrose das mãos e dos pés, artrose vertebral, artrose da anca ou ainda a periartrite. A periartrite da espádua imobiliza por bastante tempo os doentes que sofrem dela e exige uma cura de repouso muito prolongada, tanto mais que está frequentemente associada a uma periartrite da anca.

«Seja-nos permitido acentuar que temos alguma coisa a dizer sobre todos os síndromas gerais na medida em que a eles se misturam reacções reumáticas particulares. O termo reumatismo estende-se assim a muitas psicalias que se encontram em diversos tipos de nevrose. Na rubrica reumatismo entram tanto as doenças metabólicas como a gota (entendendo-se por metabolismo as transformações causadas num ser vivo pela assimilação e a desassimilação, sendo a desassimilação a transformação da substância viva em substância inorgânica). A gota é assinalada por um aumento do ácido urico no sangue.

«O numero dos doentes que sofrem de reumatismos é considerável. Quase que cada um de nós foi atingido por reumatismos, quer sejam inflamatórios ou degenerativos, quer se trate de reumatismo articular da infância, de reumatismo deformante dos adultos ou de artrose senescente das articulações. Senescência é o epíteto que etimologicamente caracteriza os organismos envelhecidos, mas o envelhecimento começa bem cedo para muita gente. A artrite anquilosante é, sob o ponto de vista social, uma afecção muito grave, especialmente a anquilose vertebral progressiva, pois torna impossível o exercício de determinadas profissões. Entre os reumatismos de ordem degenerativa, mencionarei também a coxartrose da anca que determina a invalidez daqueles que são atingidos por ela. A artrose do joelho é muito frequente nas mulheres e há ainda a artrose da raiz do polegar que se localiza com frequência no dedo grande do pé.

«Assinalamos ainda a ciática, devida à degenerescência dos discos vertebrais, porque o disco colocado entre cada vértebra se fende. Isto pode ter como resultado uma nevralgia da perna, mas pode ter também repercussões sobre o cérebro. Nos doentes ósseos, produzem-se frequentemente perturbações do desenvolvimento do esqueleto.

Algumas causas do reumatismo

— Quais são as causas do reumatismo?

— Há-as que são ainda muito misteriosas. Mas pelo contrário, às vezes a causa do reumatismo é bastante precisa. Na osteomalacia (etimologicamente: moleza dos ossos) que corresponde ao raquitismo infantil, a origem deve ser muitas vezes atribuída a uma alimentação insuficiente e defeituosa. Nas mulheres, a osteopose aparece sobretudo após a menopausa e as suas repercussões sobre o resto do organismo são numerosas.

«Não se liga suficiente importância ao reumatismo, que é um flagelo bem mais grave que a tuberculose e o próprio cancro. E', por isso, que nos vamos voltar decididamente para os Poderes Públicos, a fim de os levar a empreender um combate sistemático contra este mal. Reconheço que já se obtiveram grandes resultados. Conseguimos convencer, em alto grau, diversas personalidades de que a luta contra o reumatismo, sejam quais forem as despesas que acarrete, é extremamente remuneradora para a comunidade, pois nos poderá levar a restituir à vida activa de trabalho doentes que, sem isso, teria sido preciso sustentar sem fazer nada.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» à venda na casa Abel Gomes Pólvora.

— Que alívios podemos dar a todos estes doentes?

— Prolongamos a duração da vida das crianças reumáticas, quando antigamente se julgava que estes casos eram completamente desesperados, pois o reumatismo articular agudo toma, com frequência, uma forma cardíaca. Desde que se descobriu a cortisona, recorremos muitas vezes às hormonas, às glandulas, para extrair delas remédios sintéticos. Alguns destes produtos, como o A. C. T. H., deram em certos doentes extraordinárias melhorias. Conseguimos mesmo evitar o aparecimento do reumatismo do coração nos doentes com reumático.

«Uma descoberta que — se se confirmar — nos vai abrir novas perspectivas, é a verificação por sábios ingleses de um fenómeno que poderia ser de amplas consequências: segundo eles, o reumatismo agudo teria como ponto de partida a presença do estreptococo na garganta do doente. Ora, desde que se atalhasse a tempo, com antibióticos, poderíamos cortar a infecção na sua origem. Por outro lado, os progressos da cirurgia cardíaca foram para nós de grande utilidade nos ultimos anos.

«Notemos ainda, no que diz respeito às artrites evolutivas, o benefício que podem trazer-lhes os sais de ouro. Eu sei que, em alguns países, têm medo disto, porque estes sais de ouro foram lá utilizados inconsideradamente. Mas, se os empregarmos com precaução, temos o direito de fundar sobre eles notáveis esperanças. Os esteroides não disseram também ainda a sua ultima palavra.

«No que diz respeito aos reumatismos inflamatórios, derivativos da aspirina, como os pirazolados, actuam muito eficazmente como calmantes e muitos laboratórios, incluindo o laboratório do hospital onde nos encontramos, preparam activamente calmantes novos, calmantes que temos todas as facilidades para experimentar em animais.

antes de fazermos a aplicação nos nossos doentes.

«O que é preciso é ensaiar muitos métodos de tratamento. Consegue-se fazer desaparecer muita invalidez devido ao poliartrismo se se fizer intervir, com carácter preventivo, se for possível, a ortopedia cirurgica ou a terapêutica ocupacional. Mas os reumáticos não podem beneficiar de todos os métodos em casa, pelo que se torna necessária uma longa hospitalização para o doente que quer curar-se.

Um estabelecimento termal em pleno hospital

E prossegue:

— Estamos em vias de instalar, em Cochim, um verdadeiro estabelecimento termal (comportando banhos quer de águas, quer de lama, piscinas e duchas), graças ao qual ofereceremos aos nossos visitantes, durante a estação fria, vantagens que não podem dar-lhes as estações de águas termais. Poderão, assim, fazer a sua cura termal sem que tenham de deixar Paris. Não que tenhamos a intenção de fazer concorrência às estações termais. Terminado o Inverno, os doentes terão todo o interesse em ir procurar as fontes de uma radioactividade mais intensa. Mas quando os estabelecimentos termais estão fechados, é salutar que o hospital se substitua às termas.

«Em resumo, procuramos, sem cessar, melhorar a sorte dos reumáticos. E' certo que não encontramos ainda tudo! O reumatismo é um dos assuntos mais difíceis de penetrar e por toda a parte se nos deparam enigmas. Mas, de há cinco ou seis anos para cá, conseguimos grandes progressos e a terapêutica, em matéria de reumático, foi absolutamente modificada.

A SEGUIR: «A asma pode curar-se mas é preciso que o doente colabore com o médico».

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.



B-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

***** ELE & ELA *****



O sonho de cada um

SAO LUIZ 18 ANOS ALVALADE

AMANHÃ

A TALMA FILMES tem a honra de apresentar



SOFIA LOREN

na deliciosa comédia de A. BLASETTI

a sorte de ser mulher

com CHARLES BOYER e MARCELLO MASTROIANI

Em 3 linhas

O «Diário do Governo» avisa os médicos candidatos ao concurso para anestesiológicos do Instituto Maternal que têm dez dias para apresentação da documentação complementar.

Por ter atingido o limite do tempo na situação de doente (60 dias) foi desligado do serviço um cantoneiro de 2.ª classe, da Camara Municipal.

O juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa sr. dr. Jaime Nunes Serra foi desligado do serviço em condições de poder ser aposentado.

Está aberto concurso de habilitação por provas publicas para admissão de médicos internos das maternidades Dr. Alfredo da Costa, Julio Dinis, bem como da delegação do Centro do Instituto Maternal e maternidade anexa.

Foi aberto concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da Escola do Magistério Primário de Coimbra, cujas obras estão orçadas em 4.013.210\$00.

Depois de amanhã é posto em praça no Pavilhão dos Desportos, a concessão da exploração do botequim da zona Nordeste do Parque

VINHO "ROSAL"



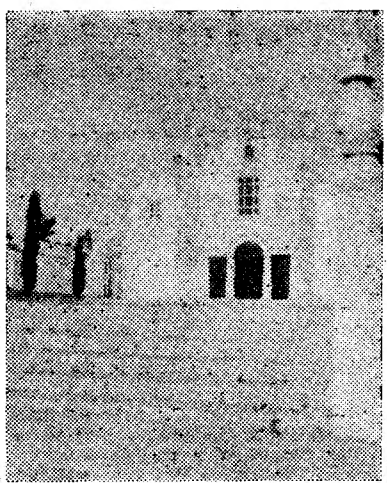
UM SABOROSO «ROSE»

CAMILO ALVES

apresentado em garrações

O convento dos Capuchos perto da Caparica carece de caminhos que lhe dêem acesso

Referindo-nos à missão estética de férias, que este ano funcionou no convento dos Capuchos, perto de Caparica, dissémos, há dias, que se concluíram ali as obras de restauro, reintegração ou adaptação que transformaram a velha mansão fradesca numa bela Meca turística. Graças aos Monumentos Nacionais, à Camara de Almada e a outras entidades, foi possível criar, sobranceira à Costa de Caparica, uma atracção admirável. O quadro de paisagem, que vai do Cabo Raso ao Cabo Espichel, tem ao fundo a serra de Sintra, e, aninhada aos pés de pequenas proeminências, a Costa do Sol espreguiça a sua luminosidade nas ultimas transparências deste Outono de excepção. O convento, que vai ter uma das suas grandes salas transformada em casa de chá, teve já



Uma imagem da fachada barroca do convento com a sua nova guarda de honra de ciprestes

15.506 vidas salvas pelos serviços de Socorros a Naufragos

Durante o terceiro trimestre deste ano, os barcos salva-vidas do Instituto de Socorros a Naufragos saíram para o mar dezanove vezes, nas quais salvaram quarenta embarcações e oitenta e cinco vidas, prestando assistência a cento e dezasseis barcos e mil oitocentos e cinco indivíduos.

O total de vidas salvas, desde a fundação do Instituto de Socorros a Naufragos, atinge agora a cifra de quinze mil quinhentos e seis.

BOXE

Carlos Rocha derrotará Don Ellis?

É já famosa a rivalidade que no âmbito do pugilismo nacional sustentam os «pesados» Carlos Rocha e Julio Neves. O publico não gosta de perder um dos seus pratos predilectos, mesmo quando essa rivalidade se manifesta por via indirecta. Ora, Julio Neves mediu forças, há tempos, com o negro norte-americano Don Ellis, que realizou portentosa exhibição, pouco vulgar em pugilistas da sua categoria, vencendo o Português, folgadoamente, por pontos. E logo o publico ficou a desejar um combate entre Don Ellis e Carlos Rocha. Conseguirá este fazer melhor? Espera-se, apenas, que Carlos Rocha, por ora, consiga ser, diante de tão forte e científico adversário, mais arguto e calmo do que Julio Neves. O combate esteve marcado para um dia destes, mas foi adiado, a última hora, por motivos imprevistos pelos organizadores. Soube-se depois: Don Ellis, sabendo talvez da vontade que anima Carlos Rocha de realizar boa luta (e para isso se tem preparado com afino) exigiu que o Português não fosse além de 88 quilos. Tal exigência provocou surpresa e justificada celeuma. Até porque não existe um peso-limite para a categoria dos pesados, passando dos 85!... Carlos Rocha e o seu «manager», em vista disso, decidiram pedir o adiamento do combate. Melhor se preparou, o Português, que já não corre o perigo de enfraquecer com um subido e forçado abaixamento de peso. E amanhã, no Parque Mayer, se verá. Conseguirá Carlos Rocha oferecer a satisfação aos Portugueses de levar de vencida o famoso negro norte-americano?

A sessão de amanhã engloba ainda outros combates dignos de suscitar o maior interesse: Chico Santos contra o 1.º série francês Claude Lapleige; em desforra, Vitor Alves defronta «Sota» e, a abrir o programa, Armindo Rodrigues mede forças com Jorge Monteiro. A reunião promete, portanto, revestir-se de grande êxito.

Quem é o escritor Josué Montello que vem reger estudos brasileiros na Faculdade de Letras

As agências telegráficas referiram já a nomeação do dr. Josué Montello para a regência de uma cadeira de estudos brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa. Actual subchefe da Casa Civil da Presidência da Republica, o dr. Josué Montello é, como o novo embaixador do Brasil em Lisboa, amigo pessoal do presidente Kubitschek de Oliveira. Assim, a favor de um estreitamento de relações luso-brasileiras, o chefe do Estado do Brasil a si próprio se impôs a privação de dois íntimos e fieis colaboradores, pois, como se sabe, Alvaro Lins foi até à sua nomeação para embaixador, o chefe da sua Casa Civil.

Para lá, porém, do que estas duas escolhas possam conter, de deferência pessoal, há o facto de o nome do dr. Josué Montello ter atingido, não obstante a sua idade—tem a volta de 40 anos—uma posição de escritor, a todos os títulos excepcional.

Ensaista, crítico e ficcionista, Josué Montello é desde há pouco, um dos «quarenta imortais» da Academia Brasileira de Letras que, nas recentes celebrações do centenário do nascimento de Artur Azevedo o encarregou de escrever acerca do comediógrafo da «Casa de Orates», o contista de «Contos possíveis» e o poeta de «Rimas». Efectivamente, o ultimo trabalho de Josué Montello intitula-se «Artur de Azevedo e a arte do conto» e constitui a notável contribuição da Academia às comemorações do centenário daquelle seu memorado par.

A Faculdade de Letras não foi ainda oficialmente informada, acerca da nomeação do escritor para a regência da cadeira de estudos brasileiros, tudo indicando que a chegada a Lisboa do dr. Josué Montello corresponderá a uma fecunda fase das relações dos dois países, agora facilitadas pelos novos instrumentos que são os recentes acordos culturais assinados entre o Brasil e Portugal.

Vai ser prestada homenagem à memória do prof. Alberto dos Reis

Em princípios do ano findo constituiu-se uma comissão de antigos alunos do prof. dr. José Alberto dos Reis, com o fim de, no dia 1 de Novembro, festejar o seu 80.º aniversário.

Todos os juristas de Portugal prestaram a sua adesão a tão justa homenagem. Tudo estava preparado quando o notável jurisconsulto faleceu.

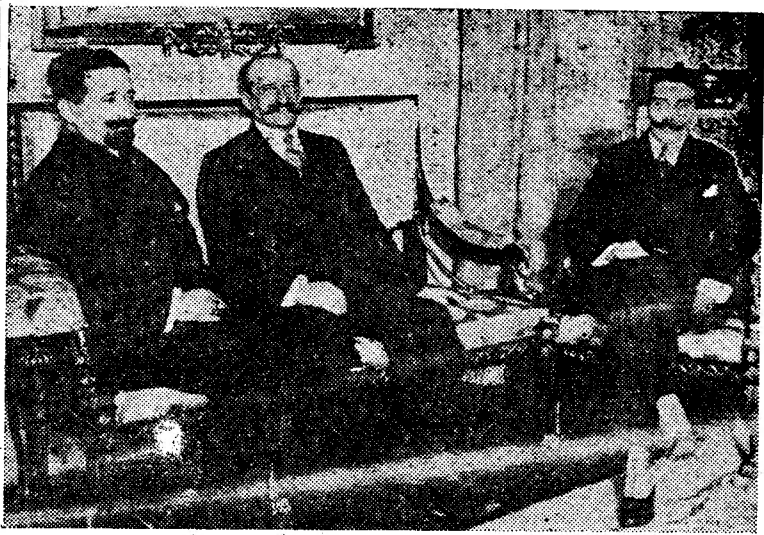
A comissão, com o acordo da Faculdade de Direito de Coimbra, tomou a si o encargo de dirigir uma homenagem à memória do saudoso mestre, no dia 1 do próximo mês em que ele completaria, se fosse vivo, 81 anos. A comissão convidou todos os interessados para a cerimónia a realizar, às 15 horas daquelle dia, no Instituto Jurídico da Universidade de Coimbra.

Foi resolvido entregar os pergaminhos com a mensagem e as assinaturas já recolhidas ao dr. Alfredo Alberto dos Reis e oferecer o saldo das contas em poder da comissão a uma casa de assistência de Coimbra.

A próxima reunião dos rotários de Lisboa

Amanhã, terça-feira, por sugestão do sr. dr. Mário Madeira, governador civil do distrito, os rotários de Lisboa visitarão os bairros da Ulmeira e Pontinha da Comissão Central das Juntas de Freguesia. Após a visita, os rotários reunir-se-ão no restaurante Alvalade, onde o sr. dr. Mário Madeira lhes oferecerá um aperitivo, seguido de jantar. Durante este, o sr. prof. dr. Hernani Cidade proferirá uma palestra, subordinada ao título «A mulher, esposa e mãe, na poesia portuguesa».

A reunião é extensiva às senhoras de família dos rotários, e a concentração deverá fazer-se, às 16 e 45, no Largo da Luz, junto ao Colégio Militar.



UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA—O conde de Romanones, ao centro, visita na legação de Portugal, em Madrid, em 1917, o dr. Afonso Costa, então Presidente do Conselho, vendo-se à direita o dr. Augusto de Vasconcelos, então ministro de Portugal na capital espanhola

O conde de Romanones e alguns dos seus pensamentos

O conde de Romanones, muito rico, orador e escritor notável, grande amante de touros, foi uma das primeiras personagens da política espanhola no reinado de Afonso XIII. A sua fisionomia mundialmente conhecida e o seu trato afável e alegre tornaram-no muito popular em toda a Espanha, onde foi deputado, senador, ministro e presidente do Conselho muito frequentemente. Foi muito amigo do ministro de Portugal em Madrid, o dr. Augusto Vasconcelos, eminente professor de Medicina e académico.

Durante o agitado período do advento da Republica espanhola, o conde de Romanones não só foi poupado em vista da simpatia que por ele tinha o povo, mas ainda cobriu com o prestigio do seu vulto a retirada de Madrid do rei Afonso XIII, retirada que, sem ele, podia ter sido trágica.

O conde de Romanones muito versátil, ilustrado e culto, escreveu alguns livros dos quais julguei interessante extrair estes conceitos que melhor definem tão ilustre personagem da Nação vizinha e amiga:

—Consegue-se mais confiança pelo que se faz do que pelo que se diz.

—As novelas antigas dos autores mais famosos pouco interessam hoje, porque o personagem principal era o ambiente duma época que mudou. O que sucede na literatura, sucede na política.

—A cautela é útil, mas não deve exagerar-se porque pode chegar-se tarde.

—Ao verdadeiro governante exige-se, e com razão, pensar no amanhã. Mas quantas vezes o pobre se

contenta, até de sobra, em ir vencendo as dificuldades de hoje!

—O instinto político serve sobretudo para se aproveitar do imprevisito.

—O difícil na administração do Estado não é inventar moldes novos, mas sim encontrar pessoas competentes, honradas e activas a quem os entregar.

—O optimismo dirigido é um dever do governante. Será permitido ao governante ocultar a verdade quando, descobrindo-a, possa haver dano para o interesse publico? Não só é lícito, mas obrigado.

—Da madeira dos chamados intelectuais saem poucos políticos de proveito. Da filosofos, nenhum.

—Pitt chegou a ser primeiro-ministro aos 21 anos. Venceu Napoleão e iniciou o poderio da grande Inglaterra. Mas os Pitt não se dão em todos os tempos.

—Na mecanica do Governo, como em automobilismo, é tão necessária a marcha atrás como a marcha adiante. Se tendo nas mãos a direcção não te sentes com forças para rectificar o rumo quando compreendas que te enganaste, acabaras por te estampar, se não a entregas em seguida a outro.

—Dantes despedia-me das andorinhas, ao terminar Setembro, com um: «Até ao ano que vem». Agora limito-me a dizer-lhes: «Até quando Deus quiser».

—Quem não sente amor pelas arvores não pode senti-lo pelas criaturas. A vida duma arvore é tão digna de respeito como a dum homem. Chego a crer que têm alma. A uma arvore devo eu o continuar a viver.

A. F. A.

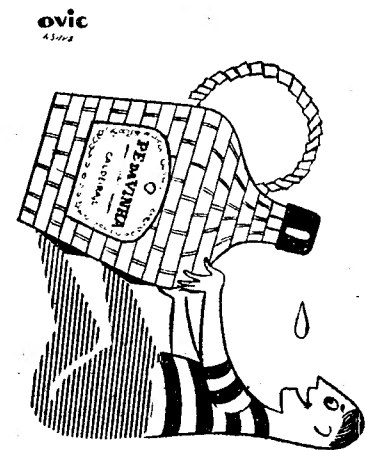
Passageiro morto num navio da carreira de Africa

A bordo do vapor «Moçambique», que esta manhã chegou ao Tejo, procedente dos portos de Africa e do Funchal, faleceu o passageiro Manuel da Rocha Marques da Cunha, de 58 anos, empregado de escritório, natural de Vera Cruz, distrito de Aveiro, cuja bagagem vinha destinada à Avenida 24 de Julho, 16, em Lisboa. Viajava num camarote n.º 13 da 1.ª classe, com o padre italiano Luciano Oggé, que, às 5 da manhã, ao levantar-se para celebrar missa a bordo, nada lhe notou de extraordinário.

Mais tarde, o criado foi chamado para levar um saco de água quente ao passageiro Manuel da Rocha Marques da Cunha, a quem o médico de bordo, dr. António Augusto Alves, ainda deu uma injeção, mas sem o poder já salvar da morte.

Desenhos perdidos

Percorso Alvalade, 5 Out., A. Aguiar da B. A. N. P., Espinho. Pedese fineza quem achou telefonar 771660. Assunto urgentis.



Peça

PÉ DA VINHA QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

CURSO DE CORTE PARA

camiseiro

ABERTURA DAS AULAS — 6 DE NOVEMBRO
Informações e condições de matricula na

ACADEMIA DE CORTE MAGUIDAL
R. da Palma, 219, 2.º — LISBOA — Tel. 2 1966

ORGANIZAÇÕES Bombox



FINALMENTE!

Amanhã às 21,45 horas

No ESTADIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER

(RECINTO COBERTO)

Uma colossal sessão de BOXE, a qual é encabeçada pelo mais sensacional e discutido combate dos ultimos tempos

DON ELLIS—CARLOS ROCHA



DON ELLIS

campeão de Paris de 1956 CLAUDE LAPLEIGE — vencedor do grande Félix Chiocca

«Sota» e Vitor Alves, qual deles o melhor, travarão um movimentado combate que é uma grande desforra que foi exigida pelo publico que não se conformou com a decisão favorável a «Sota». Armino Rodrigues e Jorge Monteiro, pugilistas de agrado certo, efectuem o combate de abertura

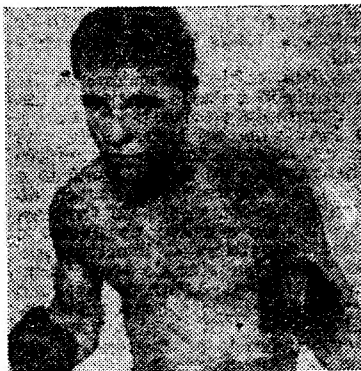
As bilheteiras encontram-se a funcionar das 11 às 23 horas

(ADULTOS)—Suspensas rigorosamente as entradas de favor

O negro americano, indiscutivelmente, o pugilista de maior classe que tem vindo a Portugal, sobe ao «ring» com a firme ideia de vencer ROCHA o mais rapidamente possível. Mais uma vez o publico vai delirar com a espantosa categoria de DON ELLIS—o «boxeur» que em frente de Robinson mostrou que era um esgrimista de valor mundial

O campeão português, que obrigou esta sessão a ser adiada, a fim de se apresentar com o peso exigido, vai demonstrar ao Americano que o seu jogo é diferente do de Neves e que á primeira oportunidade, que se lhe depare, atirárá com Ellis ao tapete. Mas, quem possui tanto saber como o pugilista «yankee» pode ser surpreendido com tais golpes?

«CHICO» SANTOS, o mais fino e sabedor pugilista português, agora em forma transcendente, defronta o



«CHICO» SANTOS

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Monumental concluiu a temporada que esteve a efectuar no Teatro S. João do Porto, começando hoje, por S. Tirso, onde no Teatro S. Martinho, vai representar a farsa «Daqui fala o morto» — uma digressão pela provincia.

— Está assente que a «vedeta» Beatriz Costa participará do desempenho da nova revista «Toca a musica», que será estreada no Teatro Maria Vitória.

— No final do 1.º acto da opereta «A fonte do amor», que vai entrar em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, será exibida a atracção «Fonte luminosa», que esteve no Coliseu.

— O artista «professor Alba» que actuou no Teatro A B C, anda em digressão pela provincia.

— Em Tomar, está a realizar espectáculos o Circo Luftman.

— A actriz Laura Alves, da companhia do Teatro Monumental, em digressão pela provincia, continua diariamente a deslocar-se a Lisboa, de avião, a fim de participar das filmagens de «Perdeu-se um marido», de que é protagonista.

— Está assente que na temporada da Primavera, a companhia do Teatro da Trindade fará uma passagem do seu repertório no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

— Está em projecto a filmagem, em technicolor, da opereta «Mouraria», que há anos foi representada com muito éxito no Teatro Apolo.

— O Teatro Experimental do Porto, que António Pedro dirige, vai promover novas realizações teatraes, a apresentar no seu teatro privativo.

— Regressou do Porto o empresário Giuseppe Bastos, que foi assistir á estreia da sua companhia de operetas no Teatro Sá da Bandeira.

No Maria Vitória

entra hoje em 2.º mês a revista popular «O Rebolicho»

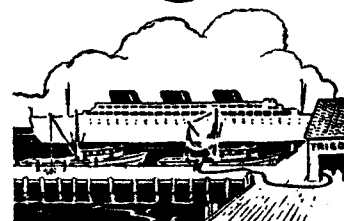


Salvador

A revista «O rebolicho» original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Rui Martins, musicada por Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo, entra hoje no seu segundo mês de representações, sempre com lotações esgotadas, o que constitui um éxito digno de nota. Com graça, ritmo e dinamismo, este espectáculo assinalou a reaparição de Beatriz Cos-

(Continua na 5.ª pág.)

Instalações frigoríficas MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA

PORTO

TEATRO MARIA VITORIA

EMPRESA «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS»

2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45

ADULTOS



Beatriz Costa e Salvador no «Quarto n.º 13»

2.º MÊS DE UM ÊXITO

COM LOTACÕES ESGOTADAS ENTRA HOJE EM 2.º MÊS A GRANDE REVISTA POPULAR

“O REBOLIÇO”

COM A VEDETA DA ALEGRIA

BEATRIZ COSTA

UM ESPECTÁCULO DO POPULAR ACTOR-EMPRESARIO

EUGENIO SALVADOR

COM UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA



Glória May, a «Marina» com os 3 alfaiates, Salvador Humberto Madeira e Luis Horta



Salvador e os 3 piratas: António Silva, Humberto Madeira e Luis Horta



Beatriz Costa no «Gato pingado»



Salvador no «Zé Valente»



António Silva «O empregado do estábulo»



Glória May em «Batucada no morro»



H. Madeira «O sina-leiro dos tapumes»



Teresa Gomes «A Madame Alegria»



Anita G. em «Maria vai com as outras»

OLIMPIA

O SEMPRE EM FESTA

(ADULTOS)

Telef. 367581

HOJE: estreia da grande bailarina
ISABELITA TOMAZ

Continuam os êxitos do trio

HERMANAS RODRIGUEZe das artistas **LOLITA DEL RIO-CARMEN ITURBI-MARIBEL LUX-LILONCÓ** e da grande atracção do cartaz,
a parilha**DÉLIA TURINO Y MANOLO DEL POZO****Orquestra ALMEIDA CRUZ**O vocalista **ANTONIE MARTIN**No BAR — todas as noites, a preços acessíveis, servem-se
as afamadas ceias

NINA

(ADULTOS)

EM PLENO ÊXITO

HURTADO DE CORDOBAe **TRINI REY**

em novos ballados

Brevemente: **ANNY BERRYER** (Francesa)em continuação da grande parada de Vedetas e ainda
o novo conjunto Nina com **MARIO TEIXEIRA** ao Piano

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZTEL. 27172
(13 anos)A's 15,15 e 18,15
(Preq. red.)
e 21,30
2.ª semana
O maravilhoso romance de amor de
uma princesa**O CISNE**com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan**EDEN**

TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
2.ª semana
FERNANDEL em
ALFAIATE DE SENHORAS

com Suzy Delair

Uma comédia que é um manancial
de riso
(Para 18 anos)**IMPERIO**

TEL. 55134/5

A's 21,30 (Adultos)
Últimos dias
Uma lindíssima
história de amor,
dirigida por Curtius Bernhardt**GABY**com Leslie Caron e John Kerr
Technicolor-Cinemascope**MONUMENTAL**

TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30
(13 anos)
4.ª semana
Pela 1.ª vez em
Portugal a retum-
bante revelação
alemã Romy Sch-
neider no filme de Ernest Marischka**SISSI**c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
em Agfacolor**ALVALADE**

TEL. 763080

A's 15,15 (P. red.)
e às 21,30 (13 anos)
2.ª semana
O maravilhoso romance de amor
de uma princesa**O CISNE**com Grace Kelly, Alec Guinness
e Louis Jourdan**CINEMA IDEAL**

TEL. 20917

A's 21 (18 anos)
CORACÃO SELVAGEM
DEIXEM-ME VIVER**TERRAS**

TEL. 20917

A's 21 (18 anos)
A ÚLTIMA CACADA
O AMOR NASCEU EM PARIS**ROYAL**

TEL. 845037

A's 21,15 (13 anos)
6.ª semana
ESCOLA DE VAGABUNDOS
SEPULTADA VIVA**LIZ**

TEL. 48580

A's 21,15 (13 anos)
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva**CASINO ESTORIL**

A's 21,30 (18 anos)

O CONTO DO VIGÁRIO
Broderick Crawford**TIVOLI**

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tar-
de (a pr. red.) e
9,30 da noite**O REI E EU**

com Deborah Kerr

e a assombrosa revelação

YUL BRYNNER

(Para 13 anos)

POITEAMA

TEL. 26305

(13 anos)

A 23 PASSOS DO ABISMOUma maravilha de «suspense»
e dedução, com Van Johnson**CONDES**

TEL. 22523

(Adultos)

com Eddie Constantine com os seus
músculos, o seu sorriso, o seu «whisky»
e sempre rodeado das mais bonitas
mulheres**SÃO JORGE**

BALÇÃO 54154

PLATEIA 54153

(Adultos)

REGRESSO À MALASIA

com Virginia McKenna e Peter Finch

Em complemento: **VIAGEM PRESI-****DENCIAL A MOÇAMBIQUE E A****RODÉSIA**

Em Anascope e Eastmancolor

ODEON

I. 26283

BOM DIA CATARINA

com CATARINA VALENTE

CAPITÓLIO

TEL. 27493

(13 anos)

ROCK AROUND THE CLOCK**O RITMO DO SÉCULO**Bill Haley e s/ Comets, The Platters e
Tony Martinez**RESTAURANTE**

A's 21,15 (Adultos)

Em technicolor

ISTO É PARIS

com Tony Curtis

RIR! RIR! RIR! RIR!

NO **MONUMENTAL**

AS

21.45

HORAS

VASCO MORGADO APRESENTA EM PLENO ÊXITO

BIBI FERREIRA

NA SUA MAIOR

CRIAÇÃO CÔMICA

A DELICIOSA E IRRESISTIVEL COMÉDIA

DIABINHO DE SAIAS

(Para 13 anos)

Ao lado do grande actor brasileiro **GRAÇA MELLO**

RIR! RIR! RIR!

Bibi Ferreira em
«Diabinho de saias»

EMP.ª ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, L.ª

NO

E VARIEDADES

Ao espectáculo desta noite assiste a
Rainha dos Mercados de Lisboa

XI HOJE NÃO FAÇA ONDAS

A's 20.45

e 22.45

A melhor revista pelo melhor de todos os elencos!!!

EM
PLENO
TRIUNFO

TO! ÊXITO! ÊXITO!

ADULTOS

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120

O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisienseHoje e todas as noites musica de dança
pela melhor Orquestra Portuguesa de
FERNANDO DE CARVALHO, com
os vocalistas **ELISA ISABEL** e **RI-**
CARDO LUIS e as atracções Miguel
de Miguel e seus modelos, Ermanas
Matos — Trio Brisa de Espanha, á
frente de um seleccionado programa de
atracções. (ADULTOS)

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25\$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

CAMPO PEQUENO

Reabriu hoje a bilheteira nos Restauradores, 7
Para o **GRANDE FESTIVAL DA IMPRENSA** na próxima quinta-
-feira, 1, ás 15 e 30

Com 8 touros e novinhos de Oliveiras, Irmãos para

D. Francisco de Mascarenhase para os distintos amadores **DAVID RIBEIRO TELES** e **JOSÉ**
BARAHONA NUNCIÓ, este a cavalo e a pé, com o insuperável
GRUPO DE FORÇADOS AMADORES DE SANTAREM, de que é
cabo o sr. **RICARDO RHODES SÉRGIO**

4 matadores de touros

António Bienvenida

orelha de ouro da Imprensa de Madrid

António dos Santos e Joaquim Marques

ambos com êxitos na presente temporada

e **Juanito Bienvenida**

triumfante em Madrid

E o novilheiro

José Trincheiraque lidará o ultimo novilho, em despedida após os definitivos êxitos
e antes de seguir para Espanha, onde lhe chamam «El Cha-
maco Português», como em Portugal mereceu o cognome do «Leão
do Alentejo»

O adeus do ano, e de dia!

A preços acessíveis e para todas as idades

(13 ANOS)

UM FILME
DE MESTRE**ALFRED HITCHCOCK****JAMES STEWART**
DORIS DAY**O HOMEM QUE**
SABIA DEMAIS

VISTAVISION

É um filme
EM TECHNICOLORParamount
A SEGUIR NO**SÃO JORGE**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ta, uma artista que é um verdadeiro ídolo do nosso público. A seu lado aparece um grupo dos melhores artistas do nosso teatro, como António Silva, Teresa Gomes, Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Luís Horta e, ainda, Glória May, uma graciosa artista brasileira que já conquistou a simpatia das nossas plateias. «O rebolico» apresenta-se todas as noites no Maria Vitória, em 2 sessões, às 20 e 30 e 22 e 45.

O filme do Império

GABY — O romance duma dançarina

Um problema humaníssimo — o desespero de uma jovem ao supor perdido o único amor da sua vida — é tratado no cinema por Curtis Ernhardt, o realizador de «Melodia Interrompida», com rara elevação. Em «Gaby», a dançarina que vivia para o «ballet» antes de conhecer Greg, tudo é simples e puro até àquela notícia fatal, que faz de Gaby uma pobre rapariga sem honra e sem esperança. Leslie Caron

e John Kerr, o novo galã da M. G. M., formam o par romântico mais terno e ingénio que o cinema nos tem dado ultimamente. Foi boa a escolha do Império.

Espectáculo de maravilha

Hoje, no Coliseu em primeiro espectáculo da moda da Nova Companhia de Circo, as maiores atracções internacionais, um assombro de novidades



autêntico touro, em lide andaluza

Continua o seu êxito triunfal no Coliseu, a Nova Companhia de Circo, uma maravilhosa parada de atracções internacionais. Hoje, em espectáculo da moda, cavalo-touro, um inteligentíssimo equideo que, depois de se apresentar em alta-escola faz de

de fino recorte, bravo como um verdadeiro rei da lezíria, caniches engraçadíssimos, 50 pombos amestrados, magníficos télépatas, «jongleurs» indianos, célebres acrobatas «indolentes», admiráveis e arrojadíssimos atletas do ar, equilibristas acrobáticos em cristal, olímpicos e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços «excentrico-musicals». 4.ª feira, à noite, véspera de feriado, podem assistir todas as crianças. Quinta-feira, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21 e 30, espectáculos para crianças.

Imagem do dia

Como aconteceu em todas as grandes cidades, «O REI E EU» triunfou em Lisboa de uma forma decisiva. Não só porque veio revelar o novo CINEMASCOPE 55, o Cinema definitivo, mas também porque, num ambiente riquíssimo de um luxo incedível, nos apresenta o grande ídolo mundial, YUL BRYNNER, o famoso actor careca, que apaixonou toda a gente pelo seu poderoso talento in-

terpretativo. A seu lado reaparece a admirável Deborah Kerr, numa criação notabilíssima. Também merece destaque especial o bailado siamês «A cabana do Pai-Tomás».

Teatro Nacional de Dona Maria II

Empresa Amélia Rey Colaço - Robles Monteiro

TODAS AS NOITES

AS 21 E 45 (Para 18 anos)

Últimas representações do enorme êxito de duas temporadas

Alguém terá de morrer

com Palmira-Amélia-Carmen — Raul — Rogério — J. de Castro — M. Corte Real

Continua aberta a assinatura

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação de objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas de pano com fecho de correr, contendo dinheiro; um porta-moedas de plástico com dinheiro; o bilhete de identidade de António Júlio da Silva Fonseca; um sapato de calfe branco para criança; uma argola com duas chaves e um canivete; uma mantilha de senhora; uma caneta de tinta permanente; um estojo de cabedal com fecho de correr; uma pasta de cabedal contendo um frasco de medicamento e livros, com o nome de José Gonçalves Neto; dois pares de luvas de senhora; uma pequena mala de viagem com um pijama e mais peças de roupa, tudo para homem; uma saia de senhora; uma quantia em dinheiro; e um avelal de roda de automóvel, pintado de azul.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se uma botinha de criança, no trajecto que vai da Rua da Palma à Praça do Comércio. Quem a encontrou poderá fazer o favor de a entregar na Travessa da Boa Hora, 31, 2.º (ao Bairro Alto).

BOMBEIROS

O 63.º aniversário dos Voluntários de Paço de Arcos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, comemora, de 30 de Outubro a 10 de Novembro, o 63.º aniversário da sua fundação. O programa comemorativo inclui uma sessão solene, tarde infantil, missa de sufrágio, desfile, almoço de confraternização e baile.

CESÁRIA



O Restaurante mais típico de Lisboa. Fados, canções e guitarradas. Serve almoços, jantares e ceias e depois da 1 hora a já célebre «Fava Rica».

RUA GILBERTO ROLA, N.º 20 (Antiga Rua Velha) ALCANTARA Telef. 665745—LISBOA — Selecção rigorosa — (ADULTOS)

LUZ

T. Queimada, 8-A P. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: FRUTUOSO FRANÇA, Natividade Pereira, Fausto Ribeiro, Aurora Sobral, Manuel Hilário e Angela Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

MARIONETTES APOLO

Tel. 18643 CINCO LETRAS LUMINOSAS TODAS AS IDADES SABADOSE A'S 17 DOMINGOS HORAS

com o «ROCK AROUND THE CLOCK»

LISBOA TAMBÉM ENLOUQUECEU!

DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Ontem no Capitólio, assistimos também a um facto inédito nas nossas salas de espectáculos: a partir dos primeiros acordes, que anunciaram o começo do filme, os espectadores acompanharam com palmas e gritos as fases mais vibrantes do «Rock» e chegou ao ponto de dançar-se nos corredores, durante o intervalo.

REPUBLICA

O RITMO DO SECULO

A atracção principal residirá, sobretudo, na dança conhecida por «Rock and Roll», que fazia delirar os locais onde era exibida e a assistência do Capitólio, que, no final, manifestou o seu inteiro aplauso.

NOVIDADES

Um filme Columbia

ENTRA HOJE EM 2.ª SEMANA no CAPITOLIO

Maiores de 3 anos

«Ora foi o que sucedeu ontem à noite no Capitólio, que registou uma enchente de um publico diferente daquele que costuma comparecer às «premiéres» e que nos dois intervalos, como se fez em Londres e Paris, dançou desenfreadamente...

DIARIO DE NOTICIAS

ABC

CONTINUA TRIUNFANTE O GRANDE EXITO POPULAR DO MOMENTO!!!

DAQUI FALA O ZE'!

Telef. 366783

Emp.ª José Miguel de Espect. L.ª

2

SESSÕES

As 20.45 e 22.45 Para Adultos



A REVISTA

DA ALGIA, DA

BOAS PIADAS E DO BOM GOSTO!

TIVOLI

TODA UMA SEMANA DE LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS!

COR DE LUXE

Produtor

Charles Brackett

Realizador

Walter Lang

Argum. de Ernest Lehman

Musica de

Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II

UM ACONTECIMENTO QUE DOMINA O PUBLICO DE LISBOA

porque revela o novo esplendoroso

CINEMASCOPE 55

porque faz brilhar a grande altura

o talento de DEBORAH KERR, porque apresenta finalmente o novo ídolo mundial, o famoso YUL BRYNNER, porque nos mostra o já célebre bailado siamês: «A Cabana do ai Tomás»! Porque é um espectáculo luxuoso, riquíssimo, imponente...

etc., ect., etc....

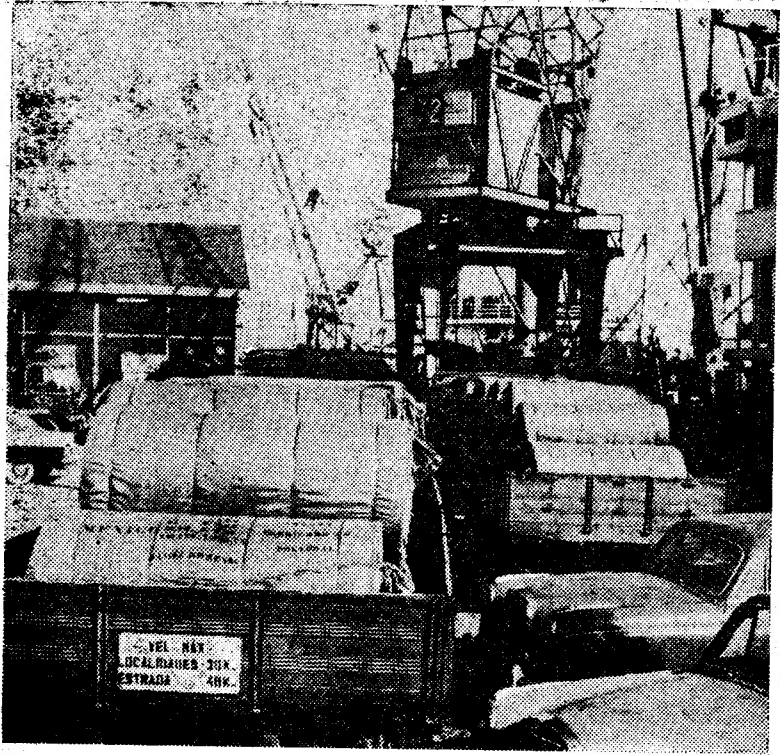


TIVOLI

2.ª SEMANA



SOM ESTEREOFONICO DE ALTA FIDELIDADE COM 4 BANDAS MAGNETICAS (Para maiores de 13 anos)



Um aspecto do embarque do «cord-fabric» para o México

Exportação de material português para a indústria de pneus do México

A Indústria Textil do Ave embarcou, no «Andyk», para o México, 159 rolos de «cord-fabric» (material de telas de pneus), que se destinam à indústria mexicana de pneus. Esta exportação constitui mais uma evidente confirmação da alta qualidade do material produzido na fábrica de Lousado, que abastece também a nossa indústria da especialidade e que tem fornecido igualmente diversas fábricas estrangeiras.

Deve, porém, acentuar-se que, além desta significativa e prestigiosa distinção para o trabalho portu-

guês, esta remessa de «cord-fabric» para o México, no valor de 112.000 dólares, resulta de grande benefício para a economia nacional, pela contribuição valiosa que representa tão apreciável entrada de divisas.

O PORTO pelo telefone

O Subsecretário do Exército visitou vários quartéis

PORTO, 29 — O subsecretário do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, esteve hoje nesta cidade para visitar obras realizadas em vários quartéis e examinar os projectos doutras. Acompanhado pelo general Cota de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar; tenente-coronel Silva Beça, seu ajudante; capitão Libanio Monteiro e o ajudante do general, tenente Gonçalo Mendes, aquele membro do Governo chegou ao antigo Regimento de Infantaria 18 pelas 9 e 30, onde era aguardado pelo general Frederico Vilar, presidente da comissão executiva das obras militares extraordinárias; majores Aires Martins, do Estado-Maior, Temudo, engenheiro da obra, e por outros oficiais, bem como pelo arquitecto Carlos Veiga.

O subsecretário apreciou demoradamente todas as instalações, seguindo depois para os regimentos de Engenharia n.º 2 e de Artilharia Pesada n.º 2, bem como para o Hospital Militar, depois do que almoçou na messe dos oficiais, seguindo para Macedo de Cavaleiros.

Tauromaquia

Trincheira foi o melhor em Almeirim

Ontem, em Almeirim, com touros dos herdeiros do comendador Paulino da Cunha e Silva, foram aplaudidos os cavaleiros D. José de Ataíde e dr. José Varela Cid, e os novilheiros José Julio e Ezequiel, mas o melhor foi José Trincheira, que na próxima quinta-feira, Dia de Todos os Santos, se despede na primeira parte da tourada do Cartaxo e na segunda do Festival da Imprensa, no Campo, onde lidará o último novilho. Trincheira bate assim um «record», pois não se trata de tourear pela manhã e à tarde, mas sim duas vezes na mesma tarde.

OS FATOS USADOS

do homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031.

A obra assistencial que se deve à iniciativa do prof. Bissaia Barreto

(Continuação da 1.ª pág.)

duidade ao ensino de novas gerações de médicos. A tudo atendia com a sua presença e com a sua palavra e ainda encontrava tempo para criar e desenvolver uma bela obra assistencial e para acudir aos muitos doentes que recorriam ao seu saber e à sua longa experiência. A par do prestígio do homem de ciência, Bissaia Barreto criou a sua volta o prestígio do homem de bem. Não só os adultos, mas também as crianças, especialmente da Beira Litoral, devem-lhe muito. Aqueles que lhe devem a vida reconquistada, devem-lhe tudo.

Formado em Medicina, Matemática e Filosofia, aos 30 anos já era professor catedrático da Universidade de Coimbra, onde o seu nome ficará ao lado do seu exemplo. Se é certo que o ensino o encantava e a cirurgia o apaixonava, Bissaia Barreto cedo principiou a inteirar-se da magnitude dos problemas sociais, cujo conhecimento resultava, em parte, da sua própria profissão de médico. Era preciso cuidar da raça, salvar a mocidade, tornar os portugueses mais fortes, mais vigorosos, mais optimistas.

O começo de uma grande obra

Dez anos depois de ter começado a leccionar em Coimbra, Bissaia Barreto era nomeado, em Abril de 1926, sendo presidente do Ministério e ministro do Interior o eng.º António Maria da Silva, para a presidência da Junta Geral do distrito de Coimbra. Estava escolhido o homem que havia de levar a cabo, através de três décadas de prodigioso trabalho, uma bela cruzada

em prol do seu semelhante. Em Janeiro de 1931, a sua batalha pela saúde pública ia já em plena marcha, quando Bissaia Barreto lançou um jornal de distribuição gratuita — «A Saúde» — destinado, segundo as suas próprias palavras, à vulgarização e «popularização» de noções de higiene e de profilaxia. Com uma tiragem de 20.000 exemplares, esse jornal que entrava em tantos lares da região, constituiu a primeira campanha séria de educação sanitária que se desenvolveu em Portugal.

Nesse jornal, o professor e o sociólogo afirmava que se propunha remodelar usos e costumes do nosso povo em favor da profilaxia da tuberculose, levando a todos os lares o ensinamento dos princípios fundamentais da higiene. Durante dez anos de publicação ininterrupta, esse jornal foi, porém, mais longe na sua missão, ventilando também problemas respeitantes à maternidade e à infância, à assistência psiquiátrica, à lepra, à sífilis, ao alcoolismo, ao cancro, enfim, a tantos perigos que rodeiam a raça humana.

Mas, a par da luta contra a tuberculose, Bissaia Barreto revelava-se um paladino da criança. Os vases um paladino da criança.

Cinco anos depois de estar à frente da Junta, encontrava-se a funcionar a Obra de Protecção à Gravidez, através de quatro realizações algumas das quais na própria cidade de Coimbra — o Ninho dos Pequenos, o Preventório de Penacova, a Escola Agrícola de Semide e o Dispensário de Mães e Crianças.

Animado pelos encorajadores re-

sultados das suas primeiras iniciativas, Bissaia Barreto prosseguiria na sua cruzada. A obra tomou, ano a ano, maior vulto, com a criação do Parque Infantil Oliveira Salazar, do Portugal dos Pequenitos — uma cidade de crianças em miniatura, a irradiar ternura e amor — de três Casas da Criança, em Coimbra, e de mais dezasseis em outros tantos concelhos do distrito, a da Casa da Criança Dr. Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, e da aliciança organização «Ar e Sol», em Vila Pouca.

Em 1940, Bissaia Barreto assumia a presidência da Junta de Província da Beira Litoral.

Sob o signo da assistência à maternidade e à infância, o professor instalava a delegação da Zona Centro, do Instituto Maternal, criava a Casa da Mãe, na Figueira da Foz, alargando os benefícios do Instituto Maternal até à Covilhã e a outros pontos do País.

Da sua acção como vogal da comissão instaladora do Instituto Maternal, falou o então director-geral de Saúde dr. José Alberto de Faria em termos que não deixavam dúvidas.

A cupula de uma grande tarefa

Coube ao dr. Trigo de Negreiros, quando subsecretário de Estado da Assistência, nomear o prof. Bissaia Barreto director da delegação de Coimbra, do Instituto Maternal. «que se deve, em grande parte, à dedicação e ao zelo, pelos interesses da assistência, do prof. Bissaia Barreto». Aceitou o cargo, com uma única condição: que não lhe fosse abonada qualquer remuneração ou gratificação.

Ao dar-lhe posse, o subsecretário afirmou que, mais do que uma nomeação, tratava-se de uma eleição, pois toda a gente de Coimbra assim o desejava.

Querendo ampliar a assistência à maternidade e à infância, Bissaia Barreto expôs ao ministro das Obras Publicas de então, sobre a mortalidade infantil, propondo a criação, em Coimbra, de um Instituto de Puericultura e fundamentando a sua proposta nas realidades inquietantes que apontava. Essa iniciativa — salientava — permitiria fazer alguma coisa de util em Coimbra, com a reunião de todas as modalidades de assistência materno-puerica já existentes.

Essa proposta compreendia um conjunto de serviços que tornariam possível a obtenção dos objectivos em vista: assistência, estudos e investigações, educação, escola normal e social e residência para quarenta alunos, dispensário, lactário, maternidade, creches, parque infantil, etc.

Dentro de pouco tempo, o conjunto de obras proposto estará concluído e será a cupula da tarefa de Bissaia Barreto a favor da mãe e da criança em Portugal.

A par destas realizações, o eminente professor levou a cabo uma obra igualmente notável na luta anti-tuberculosa criando, em Coimbra, o Dispensário Central Anti-Tuberculoso, dispensários concelhios, o Hospital Sanatório de Celas, para com mulheres, o Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, para duzentos e cinquenta homens, o Sanatório Infantil, em construção, junto do Celas, etc.

A sua benemérita campanha «Pelos loucos, contra a loucura» — outro aspecto do seu espírito empreendedor — deu a criação do Hospital Sobral Cid, o Centro de Profilaxia e Higiene Mental e o Asilo de Lervão, em adiantado estado de construção.

Outra campanha de Bissaia Barreto — «Pelos leprosos, contra a lepra» — teve como frutos a criação do Estatuto da luta contra a lepra e de assistência aos leprosos, da autoria do dr. Trigo de Negreiros; a construção do Hospital Róscio Pais e a instituição das brigadas moveis.

Esta obra extraordinária, que define a personalidade de Bissaia Barreto, passou as fronteiras e tem sido citada em reuniões médicas internacionais.

Quiz o sr. Presidente da República, por proposta do chefe do Governo, associar os poderes públicos à consagração de Bissaia Barreto. E assim, o sr. general Craveiro Lopes concedeu hoje ao eminente homem de ciência, a grã-cruz da Ordem de Benemerência, em reconhecimento da sua obra em prol do revigoração da raça.

Jersylon

VELUDO DE NYLON



*Jersylon é um novo «jersey» de luxo, com as maravilhosas qualidades do «nylon» combinadas com o «cair» do «jersey» e com um toque suave e aveludado... que permanece para sempre.

*Jersylon é indeformável e não cria brilho com o uso. Oferece-lhe a beleza dum tecido fino e delicado... e a extraordinária durabilidade do «nylon».

*Jersylon é um veludo-jersey irruível, fácil de lavar e de secagem rápida... e pode ser passado a ferro brando... que conservará sempre o seu aspecto original.



EM MAIS DE 20 CORES À VENDA NAS MELHORES LOJAS

Larg. - 1 metro - Preço - 120\$00

De ontem para hoje

DUAS MORAIS DA MESMA MORAL

UM pequeno anormal de oito anos foi abandonado na rua. A Polícia deu-lhe recatado agasalho e quis saber a sua identidade e a dos pais. Não lhe foi difícil averiguar que o pequeno se chamava Filipe Dias Faria e que era filho de Ana Dias Faria, de 40 anos. Com o saber isto, soube muito mais: que a mulher (já foi detida) anda a dias, é mãe de mais sete filhos que não estão na sua companhia, e que não tinha onde deixar o rapaz quando queria sair de casa (um acanhado quarto da Rua dos Cavaleiros, 42, 1.º), não encontrando outro modo de se governar que não fosse o de entregar o filho ao Governo, ou seja, às instituições criadas para dar amparo a quem o necessita. Há duas morais a tirar do conto (a da mãe e a das instituições), que não precisarão de ser definidas.

«TEATRO EM PORTUGAL, TEATRO PORTUGUÊS»

O Conselho de Teatro reuniu-se e atribuiu o subsídio de 400 contos à companhia do Circolo de Cultura Teatral, dirigido no Porto por António Pedro. Foram tão vinculadas e firmes as provas já prestadas que o seu reconhecimento, por parte do Conselho, não foi além de um acto de justiça. O mesmo poderia dizer-se em relação ao subsídio à companhia de teatro infantil (actuará, á tarde, no Trindade) dirigida por Manuel Couto Viana, muito ligado ao teatro da M. P. Indo mais longe, o Conselho de Teatro resolveu atribuir outros financiamentos a peças de teatro cujos moldes menos rotineiros assim o justifiquem. Assim se tenta o desenvolvimento «não só do teatro em Portugal, como do teatro português». Di-lo o próprio Conselho e nós o reproduzimos.

SOLDADOS DA PAZ

PINHEL esteve em festa, para prestar homenagem ao seu corpo de bombeiros voluntários. Celebrava as suas «bodas de ouro» e houve musica e foguetes, toques de serenas, romagens de saudade, banquetes e uma sessão solene no cinema local. Depois de uma conferência pelo dr. José Pimentel, um grupo de amadores representou «O Bombeiro», uma peça do velho e já quase esquecido Baptista Dinis. Foi, portanto, uma festa completa em que se enobrecceu a memória dos mortos e se fortaleceu o exemplo dos vivos — os que fazem parte dos bombeiros pinhelenses e os que mantêm com o seu apoio o orgulho da velha instituição benemerente.

LISBOA, PORTO DE ESCALA

PORTUGAL recebe hoje em sua casa o ministro da Educação do Brasil sr. Clovis Salgado (anda pelo Norte a visitar os marcos da nossa História) e o ministro da Educação da Holanda, sr. De Stuycken, que vem passar uns dias entre nós. Há dois dias chegou (e já partiu) o ministro da Educação do Equador e ontem mesmo chegou ao aeroporto o ministro da Instrução da Guatemala, que hoje de manhã seguiu o seu destino. Como no dia da chegada do dr. Clovis Salgado passou também por Lisboa o antigo ministro da Educação do Brasil, Gustavo Capanema, seria caso para perguntar se com um pouco de boa vontade não se possibilitaria um congresso de ministros da Educação em Lisboa...

BRINCADEIRA PROIBIDA

DOIS rapazinhos, inocentes de mal e inconscientes de riscos, tomaram por brincadeira aquele balancé das traseiras da camioneta. Vinha esta a sair da serração do Torrão (Marco de Canavezes) onde os garotinhos jogavam às escondidas com a vida e com a morte. Foi, então, que as mãezitas do Joaquim (6 anos, filho de João Pereira Martelo) se alargaram, caindo o corpo em sangue sob o rodado da camioneta. O pequenino nem teve tempo de saber quanto lhe custara a imprudência porque teve morte instantânea.

A SÉRIE DE DOMINGO

O noticiário saltará sobre uma dúzia de casos de menores consequências. Basta que na série negra de domingo se assinale a morte do estudante de 19 anos, João Marques de Campos, que seguia de automóvel com os pais e dois amigos (ficaram todos feridos), a caminho de Tavira, sua terra. O desastre ocorreu entre Odivelas e Torrão, onde também chocou com uma carroça o carro de António Dias Casado (Rua Particular, a Morais Soares, J. A. R. 3.º, Dt.), ao regressar a Lisboa de um passeio ao Algarve. Condutores, sua mulher e dois amigos ficaram também feridos. Como feridos ficaram 32 passageiros de uma camioneta que se voltou ao regressar da festa a S. Simão (Urro), á cidade de Penafiel. De tantos, todavia, porque muitos serão chamados mas só alguns serão os escolhidos — só oito necessitaram de internamento.

JORNAL PEQUENO

O governador militar de Lisboa ofereceu no palácio Vilalva, sede do Governo Militar, uma recepção, seguida de merenda, em honra dos oficiais comandantes das unidades que lhe estão ligadas a reunião o ministro da Defesa, membros do corpo diplomático e muitas senhoras. * Em Santiago de Lobão morreu, sob o rodado de um carro de bois, a pequenina Helena Correia Guimarães, filha da regente escolar do lugar do Calvário. * Ao antigo correspondente-chefe da United Press em Portugal, sr. Donald Mac Kay, foi oferecido um banquete de despedida pela Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal, por motivo da sua partida para Munich. * Em Valpaços, apareceu afogado num poço João Medeiros, de 30 anos, que sofria de ataques epiléticos; em Mortágua (lugar de Gandara), foi encontrada afogada noutro poço Maria de Lourdes Silva, de 32 anos, casada com António Duarte Gomes, ausente no Brasil (Uma legenda e um drama, sabe-se lá!). * O general Humberto Delgado, delegado permanente da N. A. T. O. em Washington, chegou a Lisboa, vindo por avião.

HAVAS EXPRINTER

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO

Uma grande organização às suas ordens para as suas viagens de negócios ou turísticas. Viagens individuais ou excursões. Para qualquer parte do Mundo vendemos, aos preços oficiais, bilhetes de caminho de ferro, navio ou avião.

LISBOA, RUA AUREA, 242 - TEL. 24306/25620

PORTO, RUA SANTO ANTÓNIO, 118-1.º - TEL. 21157

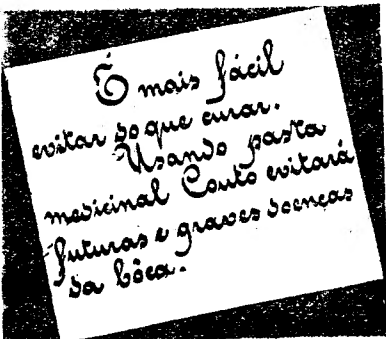
CONSTIPAÇÕES

evitam-se seguramente durante 3 MESES tomando 6 COMPRIMIDOS de

ESOBACTULIN

vacina ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVA, de origem inglesa, adoptada oficialmente em inúmeros países da Europa e da América.

A venda em todas as farmácias.



Uma conferência no I. S. C. F. F. pelo presidente da comissão executiva da O. E. C. E.

O dr. Gerard Bauer, presidente da comissão executiva da O. E. C. E., proferiu hoje, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência subordinada ao título «Cooperação económica europeia — análise e perspectivas».

Presidiu o prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica, que se encontrava ladeado pelos srs. ministro da Suíça, dr. Rui Guerra, director-geral dos Negócios Económicos; prof. dr. Caeiro da Mata e prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto.

O prof. dr. Gonçalves Pereira e o dr. Rui Guerra falaram da conferência, apresentando-a á assistência e pondo em relevo a importância do tema que se ia tratar.

O dr. Gerard Bauer confrontou os dois sistemas que se digladiam na resolução dos problemas económicos europeus. São eles o da integração, «advogado pela Benelux, pela França, Itália e Alemanha», países que pretendem criar um mercado comum europeu com órgãos supra-nacionais; e o da cooperação económica — o defendido pela O. E. C. E. — pelo qual os países cooperam voluntariamente em todas as medidas económicas necessárias para o desenvolvimento europeu.

O dr. Gerard Bauer historiou a acção da O. E. C. E. e referiu-se aos aspectos de liberalização de trocas comerciais, ao sistema de multilateralização, efectuados nos quadros da União Europeia de Pagamentos.

Falando da cooperação no domínio da aplicação da energia nuclear para fins pacíficos acentuou a importância da acção da Junta de Energia Nuclear portuguesa.

O conferente foi muito aplaudido.

O dr. Pedro Martinez

foi aprovado por unanimidade no concurso para professor da Faculdade de Direito

Perto de uma centena de pessoas assistiu hoje, na sala de actos da Faculdade de Direito de Lisboa, á ultima prova do concurso para professor extraordinário de Ciências Económicas daquele estabelecimento de ensino superior.

O candidato, sr. dr. Pedro Martinez, fez uma lição sobre «O valor actual das regras orçamentais», em que considerou a actualidade das regras clássicas em matéria de orçamento, focou as reacções que elas têm provocado nos especialistas modernos em questões financeiras e disse da necessidade de adaptar essas regras ás novas exigências económicas. Durante os cinquenta minutos que lhe eram concedidos pelo regulamento da prova, o sr. dr. Pedro Martinez expôs, com clareza, os seus pontos de vista em relação ao tema proposto.

Finda a lição, o professor jubilado dr. Fernando Emidjo da Silva, que foi o arguente, traçou o elogio do candidato, referindo os serviços por ele prestados na regência de cursos e cadeiras da Faculdade, como assistente do extinto prof. dr. Armino Monteiro e do próprio catedrático arguente. Classificou a lição apresentada de muito boa, pondo em relevo a sua sobriedade e precisão, bem como a maneira ordenada por que os assuntos foram tratados. A alguns reparos feitos á sua lição pelo prof. dr. Emidjo da Silva, sob o ponto de vista científico, respondeu depois o sr. dr. Pedro Martinez, que estava no uso da palavra quando a prova chegou ao seu termo.

As treze horas, o juri reuniu-se e o candidato foi aprovado por unanimidade.

O PROBLEMA

do abastecimento de carnes

O prof. Miranda do Vale faz hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias, mais uma conferência subordinada ao tema «Abastecimento de Carnes, intervenção do Governo».



DR. MÁRIO MADEIRA

O chefe do distrito declarou-se muito satisfeito com o resultado das Festas do Outono

Terminadas as Festas do Outono, que tão grande êxito alcançaram e cujo fim se torna desnecessário realçar, pois tratava-se de dar mais vida á obra assistencial que o Governo Civil tem conseguido nos últimos tempos e que de ano para ano mais se avoluma, o «Diário de Lisboa», que acompanhou com todo o interesse a louvável iniciativa do sr. dr. Mário Madeira, quis ouvir hoje o chefe do distrito sobre as festas de 1956, que tão bem foram compreendidas pelo publico da capital.

O sr. governador civil mostrou-nos a sua satisfação por ter verificado que o publico o acompanhou durante todo o período das festas, com a sua presença, e acentuou que, embora o nosso povo tenha preocupações que, em relação ás de outros povos lá de fora, são mínimas, e seja, por natureza pouco expansivo, desta vez parece que quebrou essa reserva, exteriorizando a sua alegria. Este facto verificou-se nos numeros de carácter mais acentuadamente popular, como sejam os que se efectuaram no Pavilhão dos Desportos e em especial no Coliseu.

Simultaneamente, enquanto vibrava com o carácter popular das festas, o publico teve também o ensejo de apreciar o aspecto artístico de dois grandes espectáculos — o concerto no Pavilhão dos Desportos, onde a banda da G. N. R. lhe deu um magnifico concerto, e a noite no Campo Pequeno, onde admirou a arte e a destreza da nossa cavalaria, nomeadamente o famoso «carroussel» daquela corporação.

As conferências

da Bedaux, Lda.



Com o fim de tomarem parte nas conferências que a Bedaux, Limitada, realiza, hoje, em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, e, amanhã, no Porto, na Associação Industrial Portuense, chegaram á nossa capital os srs. professores Max de Soumagnac e Hellinger e os engenheiros M. A. Grolleau, Louis Sabatier e Jean Riglat, todos categorizados membros da Fundação Bedaux.

Vai alterar-se o de despejo de por motivo de obras n

Os procuradores que fazem parte do conselho de presidência da Câmara Corporativa foram convocados para uma reunião marcada para esta tarde.

É de crer que nesta sessão de hoje seja distribuído o projecto de decreto-lei n.º 518, relativo a «Delitos contra a saúde publica e economia nacional», publicado no numero de hoje das actas da Câmara Corporativa.

A disciplina relativa aos delitos em referência encontra-se dispersa

por r...
sa n...
intro...
Ass...
econ...
perio...
enter...
cheg...
reun...
legisl...
mais...
integ...
cia r...
na j...
O...
fraco...
puni...
gêne...
se...
vend...
seren...
siona...
bem...
cave...
Ap...
sós...
tivas...
para...
na;...
zena...
gêne...
dição...
tas p...
De...
açan...
sanç...
cend...
adqu...
capit...
tivo...
dicio...
Fi...
ente...
bele...
Ent...
cime...
em...
deve...
nada...
cia...
O...
cia...
não...
legat...
níve...
a est...
do...
sem...
N...
base...
gera...
dade...
dári...
tas...
con...
ou...
O...
das...
pro...
das...
a e...
posi...
O...
cum...
n...
tro...
Jun...
em...
A...
pub...
tivo...
dad...
O...
aná...
adm...
pej...
ção...
Ne...
a...
E...
lad...
cost...
O...
bar...
trat...
ma...
Mu...
nhu...
O...
bor...
can...
for...
reg...
(A...
D...

O regime dos inquilinos nos prédios

por numerosos diplomas, de diversa natureza, consoante salienta a introdução deste documento.

Assinala-se, a seguir, que «a vida económica do País regressou a um período de relativa normalidade», entendendo, pois, o Governo «ter chegado o momento oportuno de reunir, coordenar e sistematizar a legislação dispersa, limar as arestas mais vivas dos diplomas vigentes, integrar as lacunas cuja existência maiores dúvidas haja suscitado na jurisprudência».

O I capítulo do projecto—das infracções e das penas—estabelece as punições relativas à falsificação de géneros alimentícios, estabelecendo-se as circunstâncias em que a venda de géneros susceptíveis de serem nocivos à saúde podem ocasionar a punição do responsável, bem como as penas que serão aplicáveis.

Após a consideração doutros casos, estipulam-se as punições relativas ao abate de reses impróprias para consumo, à matança clandestina; ao fabrico, manipulação, armazenamento, transporte ou venda de géneros alimentícios fora das condições de aseo e higiene prescritas pela lei.

Define-se o que se entende por agambaramento e determina-se as sanções correspondentes; estabelecendo-se as penas relativas a quem adquirir ou vender produtos cujas captações ou contingente, por motivo de racionamento, estejam condicionados.

Fixa-se a seguir o que se deve entender por especulação e estabelecem-se as respectivas punições. Entre as obrigações dos estabelecimentos comerciais ou industriais em que se vendam produtos que devem ter, por unidade, determinado peso, é obrigatória a existência de balança e pesos.

O fabrico, comércio ou existência para comércio de produtos que não satisfaçam às características legais, constituirá contravenção punível. Também se fixa que implica a exportação de mercadorias que estiverem dependentes de licenças do Ministério da Economia feita sem a necessária autorização legal.

Numa secção à parte fixam-se as bases da responsabilidade penal em geral e estabelece-se que «as sociedades civis e comerciais são solidariamente responsáveis pelas multas e indemnizações em que foram condenados os seus representantes ou empregados».

O II capítulo enuncia as bases das regras de competência e de processo e os capítulos III e IV as das infracções disciplinares contra a economia nacional e as das disposições gerais e transitórias.

Novas alterações na lei do inquilinato

Outro não menos importante documento é o projecto do decreto-lei n.º 519, referente a alterações a introduzir na Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, (Lei do inquilinato em vigor).

A controversia que desde a sua publicação este instrumento legislativo tem provocado dá maior acuidade ao novo projecto de reforma.

O documento começa por uma análise das condições em que é admitida, como fundamento de despejo de prédios urbanos, a ampliação do prédio de que possa resul-

(Continua na página seguinte)

Navio em chamas

abandonado pela tripulação

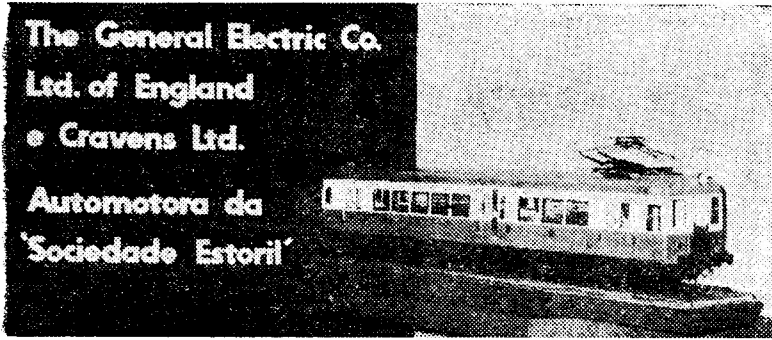
HONG-KONG, 29.—O cargueiro dinamarquês «Ala», de 2.900 toneladas está em chamas ao largo da costa Sul da China.

Os trinta e três tripulantes do barco foram recolhidos pelo contratorpedeiro norte-americano «Thomson», que os trouxe para aqui. Muitos deles estão feridos, mas nenhum com gravidade.

O capitão do «Ala» encontra-se a bordo do contratorpedeiro americano «Lofberg». Disse que o fogo fora motivado por uma explosão registada na casa das máquinas.—(A. N. I.).

Dr. Ferreira Malaquias

Retomou a clínica



O ministro das Comunicações

inaugurou hoje uma curiosa exposição de modelos e miniaturas ferroviárias

Os caminhos de ferro, reduzindo as distancias, aproximaram os homens. Tornou-se o Mundo mais pequeno, acelerou-se a marcha do progresso. A evolução das locomotivas no espaço de um século pode observar-se numa curiosa exposição, exaustiva e minuciosa, que desde hoje está patente ao publico de Lisboa. O espirito que norteou essa exposição de modelos e miniaturas ferroviárias, hoje inaugurada pelo sr. ministro das Comunicações no Instituto Superior Técnico e integrada nas comemorações do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, foi o de apresentar imagens flagrantes da história da locomotiva, sobretudo entre nós, e tal objectivo foi conseguido com efeito pitoresco e sentido pedagógico, de modo a poder interessar os publicos mais diversos.

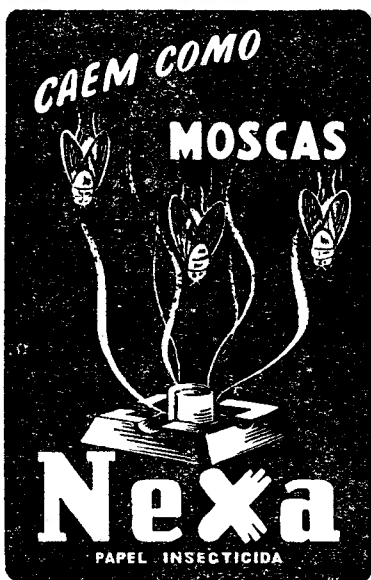
Logo no espaçoso átrio do I. S. T., chama a atenção do visitante, além das excelentes fotografias e dos desenhos evocativos da «época heróica» dos caminhos de ferro, a miniatura de uma velha locomotiva a carvão.

No primeiro andar, a exposição industrial mostra muitas e variadas espécies ferroviárias, desde o vagão de carga às locomotivas e às composições Diesel, automotoras eléctricas da S. N. C. F., de 1938 e de 1950, locomotivas suíças e holandesas, um vagão-tanque, uma boca de fogo sobre «rails», um vagão-cisterna, uma locomotiva Diesel-hidráulica, um vagão aberto de quatro rodas, etc. Nem faltam as miniaturas de encenados. Com um pouco de plástico, de lata e de tinta, está ali o essencial da industria ferroviária dos nossos tempos.

Mas o maior interesse de exposição reside nas miniaturas e nos modelos antigos e modernos do grande salão, ao todo 2.160, compreendendo brinquedos e colecções de expositores nacionais e estrangeiros.

A saúde de Eisenhower

WASHINGTON, 29.—A junta de oito médicos que têm estado a examinar o estado de saúde do presidente Eisenhower declarou, num comunicado distribuido pela Casa Branca, que este «tem todas as aparências de se encontrar de excelente saúde». O exame médico foi feito durante o fim de semana e verificou-se que o presidente está completamente restabelecido da operação que sofreu em Julho passado.—(A. N. I.).



A venda nas drogarias

Não tome resoluções para o dia 1, feriado, sem ler amanhã o anúncio do Ribatejano de Salvaterra

MÉDIO ORIENTE E NORTE DE ÁFRICA

Os 3 «grandes» ocidentais

estão em consulta permanente

LONDRES, 29.—Os Estados Unidos, a Inglaterra e a França mantêm-se em consulta sobre a situação no Médio Oriente, segundo informa o Foreign Office. As conversações dos três países realizam-se em Washington, entre a Secretaria de Estado e representantes das embaixadas inglesa e francesa.

As consultas baseiam-se na Declaração de 1950, em que os três países garantem o «statu quo» naquela área estratégica.

O informador do Foreign Office desmentiu as notícias de que a Inglaterra tinha discutido ou propusese o estabelecimento de bases militares em Israel, como possível alternativa das suas bases do Suez e da Jordania. Não há a intenção, de momento, de aconselhar os subditos britânicos a deixarem os países do Médio Oriente.—(A. N. I.).

A atitude de Israel

JERUSALEM, 29.—O Governo israelita encontra-se reunido em sessão de emergência, após ter recebido o segundo apelo do presidente Eisenhower, alarmado com a mobilização anunciada.—(A. N. I.).

Divergências no Conselho?

TEL AVIV, 29.—A Imprensa israelita fala, esta manhã, de divergências no Conselho dos Ministros quanto às medidas de segurança tomadas sob forma de mobilização parcial.

O Partido Mapam (socialista da extrema esquerda) mostrar-se-ia reticente. E, assim, o presidente Ben Gurion teria de fazer frente, por um lado, às preocupações americanas, expressas pelo presidente Eisenhower, e por outro, no plano interno, à tendência política da extrema esquerda. O Partido Heruth (oposição nacionalista extremista), por sua vez, declara-se pronto a apoiar o Governo, se este «decidir proceder contra os Árabes».

Doze horas depois da decisão israelita de proceder a uma mobilização parcial, há tranquilidade absoluta no país, enquanto se procede metodicamente à substituição dos homens mobilizados.—(F. P.).

Ben Gurion justifica a mobilização

JERUSALEM, 29.—Em resposta à mensagem do presidente Eisenhower, recomendando prudência ao Governo israelita, o presidente Ben Gurion declarou ao embaixador dos Estados Unidos que Israel se vê obrigado a proceder a uma mobilização parcial em virtude de acções hostis dos países árabes. Israel, acrescenta, tem vital interesse na preservação da paz.

A Grã-Bretanha insiste com Israel para que restrinja a mobilização dos reservistas—segundo pedido feito hoje pelo embaixador sir

John Nichols á ministra dos Negócios Estrangeiros, sr.ª Golda Meir.—(France Presse).

Os Americanos devem evacuar o Egipto

CAIRO, 29.—A embaixada dos Estados Unidos, nesta cidade, aconselha os cidadãos americanos a retirar-se «urgentemente» do Egipto, excepto aqueles que têm de ficar por razões especiais. O aviso foi feito devido à gravidade da situação no Médio Oriente, anunciada pelo presidente Eisenhower.—(A. N. I.).

Os Egípcios não crêem na ameaça mas estão vigilantes

CAIRO, 29.—Os círculos oficiais egípcios consideram a mobilização de Israel e a ordem de evacuação dos Americanos residentes ou de passagem no Próximo Oriente, mais como manobras de intimidação, que ameaça imediata e verdadeira. Todavia, dizem, as autoridades egípcias estão em ligação com as dos outros países árabes, e continuam vigilantes, prontas a qualquer eventualidade. O general Hakim Amer, comandante-chefe do Estado-Maior Combinado das forças sírias, jordanas, sauditas e egípcias, regressou hoje ao Cairo, depois da sua visita a Amman, Damasco e Beirute.

Anuncia-se por outro lado que o rei Hussein, da Jordania, enviou uma mensagem pessoal ao chefe de Estado egípcio.—(F. P.).

Prepara-se uma conferência para uma «frente árabe unida»

CAIRO, 29.—Uma conferência, que reuna os chefes de todas as nações árabes, está a ser preparada, segundo informa o jornal «Al Akhbar».

A conferência foi proposta durante as reuniões realizadas a semana passada, nesta cidade, entre representantes dos vários países árabes, e tem já o acordo da Jordania e da Síria.

O secretário-geral da Liga Árabe está a consultar os outros países interessados, por intermédio dos seus embaixadores no Egipto, para ser oficialmente convocada a conferência, que consolidará a atitude sobre o Canal de Suez e tratará da crise na Argélia e de outros problemas que exigem «uma frente árabe unida».—(A. N. I.).

ESTÁ FORMADO

o novo Governo jordano

AMMAN, 29.—O chefe nacional socialista, Suliman Nabulsi, completou hoje a formação de um novo Governo jordano e apresentou a lista dos ministros ao rei Hussein, para aprovação.—(R.).



A MAIS BELA DO MUNDO consagra definitivamente Gina Lollobrigida. Este é o filme que no ano corrente maior numero de exhibições tem obtido na Europa



«PYREX»

Para cozinhar com higiene, prazer e economia, prefira sempre os vidros da marca «Pyrex».

Para ter a certeza que adquire os autênticos vidros «Pyrex» procure sempre no fundo de cada peça os selos de garantia

made in
U.S.A.
PYREX
®

servem à mesa
dando-lhe beleza

PYREX
SEDEX
FRANCE

O regime do inquilinato

(Continuação da página anterior)

tar aumento do numero de inquilinos, desde que as obras em questão não permitam a permanência do inquilinato consoante verificação da vistoria camarária.

A lei procura compensar os direitos do inquilino, através de indemnização ou atribuir-se ao arrendatário a faculdade de ocupar a parte do novo prédio que substituiu a que anteriormente ocupava, mediante renda fixada pela comissão de avaliação e com indemnização fixada em condições correspondentes.

Afirma-se, em determinado ponto, sublinhando as conclusões que, com pequenas diferenças de regulamentação, a legislação vigorativa era dominada pela ideia-base de que «quando o senhorio aumente a capacidade do prédio, e, consequentemente, o numero de inquilinos, deve ter a faculdade de pôr termo ao contrato de arrendamento findo o respectivo prazo».

Analizadas as facetas diversas do problema, concluiu-se que «pondo de parte a indemnização que atenua francamente as consequências do despejo, facultado pelo artigo 69.º, é certo que alguns inquilinos de Lisboa e Porto, não obstante o regime proteccionista da lei, ficaram, ou podem vir a ficar, numa situação desvantajosa» pois estão sujeitos «por vontade unilateral do senhorio, ao pagamento de uma renda nova, determinada pela comissão permanente de avaliação».

«E a esta injustiça — acrescenta-se — relativa, pode acrescer uma outra: é que o simples aumento do numero de inquilinos nem sempre corresponde a um aumento efectivo do numero de divisões da casa, sendo por vezes impossível a permanência dos antigos locatários no novo prédio, dada a exiguidade de espaço que lhes é atribuído».

A ameaça de demolição

O documento assinala, depois, que em exposições dirigidas ao Governo ou através da Imprensa têm sido feitas alusões a um facto de

maior gravidade, por se revestir de aspectos fraudulentos: «o de os senhorios obterem, sem quaisquer obras, um aumento não permitido de renda, com a ameaça de demolição».

Analizados e considerados estes factos, o projecto de diploma acrescenta que «entende o Governo dever adoptar, para as casas de habitação de Lisboa e Porto um regime que acompanhe a situação transitória da Lei n.º 2.030, afirmando-se que não se vai para a solução extrema de suspender nessas cidades o principio consignado no art.º 69.º, nem, também, para a solução igualmente extrema de se facultar aos inquilinos uma nova habitação com as mesmas divisões e pela renda antiga».

Adoptar-se-ia então, uma solução intermédia, consubstanciada em três artigos:

No primeiro estabelece-se que, nos arrendamentos para habitação em Lisboa e Porto, enquanto se não facultar ao senhorio a avaliação fiscal para correcção do rendimento inscrito na matriz, o direito conferido pela alínea c) do artigo 69.º da Lei n.º 2.030, de 22 de Junho de 1948, só pode ser exercido quando o aumento do numero de inquilinos for, pelo menos, de um terço e o novo ou novos edificios contiverem, destinadas aos antigos locatários, habitações com áreas não inferiores a três quartas partes das anteriores, com as mesmas divisões e de situação e altura análogas.

O segundo diz que o inquilino que vier a ocupar a parte do novo prédio que lhe corresponder é obrigado ao pagamento da renda devida á data do despejo, acrescida, em cada semestre, de 20 por cento, até atingir o montante fixado pela comissão permanente de avaliação.

O terceiro prescreve que, se o inquilino quiser ocupar no novo prédio uma habitação diferente da que lhe era destinada segundo o estabelecido no artigo 1.º, mas de rendimento colectável inferior ao desta, não terá, por isso, obrigação de pagar uma renda superior á fixada no artigo anterior.

Novos
modelos

Vauxhall

1957

WYVERN - 4 cil.

VELOX - 6 cil.

CRESTA - 6 cil. de luxo

Já viu os VAUXHALLS 1957?

Admirou já as suas lindas cores?

Já sentiu a sua espantosa comodidade?

Saiu para a rua com um deles?

Faça-o. Verá que é este o novo carro por que há tanto aspira.

Quer o novo Cresta, quer os novos Velox ou Wyvern, são carros construídos para satisfazer as necessidades dos verdadeiros automobilistas, com família, negócios, amigos e ambições.

E senão veja-se: **Velocidade?**... um Cresta ou um Velox atingem num abrir e fechar de olhos os 100 km./h. **Espaço?**... pode acomodar 6 passageiros dos mais fortes e arrumar-lhes ainda a bagagem!

Longas viagens?... nunca chegará cansado graças à sua comodidade. **Tráfego?**... repare na surpreendente elasticidade do motor e na facilidade de manobra dum Vauxhall. E para ainda maior **Economia** — taxas de compressão mais elevadas e um carburador especial que poupa mais 8%!

Peça a um dos nossos Concessionários que lhe mostre os novos modelos 1957. Verá que o seu novo carro será um V A U X H A L L.



EM TODO O PAÍS POR
NEGÓCIOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.



EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA



*confio no
meu
ajudante!*

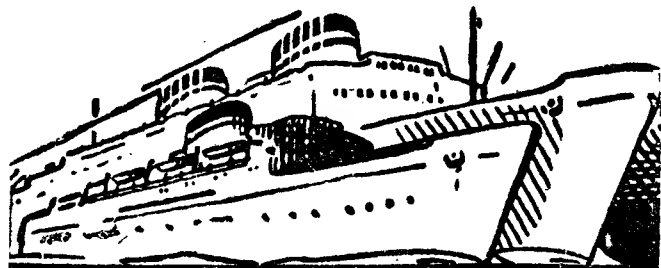
Este motorista conta, de facto, com uma ajuda suplementar!.. O seu ajudante exerce uma aturada vigilância sobre o motor, mantém-no sempre em perfeitas condições de limpeza e funcionamento, não obstante o trabalho árduo e constante a que é submetido.

Aproveite também o auxílio permanente dos



**SHELL
ROTELLA
OILS**

a longa vida do seu diesel



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK

« SATURNIA »

8 DE NOVEMBRO

« VULCANIA »

28 DE NOVEMBRO

PARA:
**Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo
Patras, Veneza e Trieste**

« VULCANIA »

6 DE NOVEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Declaração

LUCIANO DE OLIVEIRA, morador na Rua Vicente Borba, 61 r/c. em Lisboa, vem para os devidos e legais efeitos declarar publicamente que não é construtor civil, comprometendo-se perante o SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS a não fazer mais uso do título de CONSTRUTOR CIVIL nem de quaisquer impressos com esta designação.

Lisboa, Sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, aos 29 de Outubro de 1956.

a) Luciano de Oliveira

Representante

Agente para representar importante fabricante inglês de cerâmica a cores e vidro.

Os candidatos devem ter um profundo conhecimento de olaria, azulejos e outras ramificações da indústria de cerâmica e devem ainda falar e escrever Inglês.

Boas condições de comissão. Escrever directamente para James Davies (Burslem) Limited, Clyde Colour Works, Nile Street, Burslem, Stoke-on-Trent, England.

DE LUTO

Dr. Domingos Pereira

BRAGA, 29 — (Pelo telefone) — Constituiu uma impressionante manifestação de saudade o funeral do antigo presidente de Conselho de Ministros, sr. dr. Domingos Pereira, falecido na sua casa do Porto, como a imprensa noticiou, mas que por vontade expressa do ilustre extinto, foi trasladado para esta cidade, de onde era natural.

Grande multidão, não só de Braga, mas de todo o Norte, constituiu por pessoas de todas as categorias sociais e de diferentes creios políticos, se reuniu junto do gradão do cemitério do Monte de Arcos a prestar a sua homenagem ao prestigioso homem publico, exemplo de dignidade e uma das grandes figuras de que Braga se orgulha.

Aguardando a chegada do cortejo fúnebre, recorda-nos ter visto, entre muitíssimas outras pessoas, que se torna impossível enumerar, os srs. capitão Euclides de Barros, dr. José Maria Ferreira de Araújo, dr. António de Oliveira Braga, dr. Carlos Magalhães, dr. Fernando Correia Simões, dr. Guilherme Branco, dr. Manuel Belo, dr. Manuel Bento da Rocha Peixoto, António de Oliveira, António Ulisses Taxa Ribeiro, Manuel Ferreira Capa, Manuel Gomes Pinto, Manuel Gonçalves de Castro, dr. Mário Valença, dr. Matias de Moura, António Macedo, dr. Loureiro Amorim, dr. An-

tónio Palha, Raul Dias, alferes Lemos, dr. José Justino Amorim, dr. Rocha Gomes, dr. Alexandre Ferreira, Benedito Vilela, José Marques Valença, Alfredo Santos Graça, Constantino Coelho, António Peixoto, Zacarias Peixoto, Gualdino Correia, Custódio Silva, José do Egipito Gomes Moreira, dr. António Moreira, Daniel Monteiro da Fonseca, este representando os republicanos de Avintca; dr. Marinho Moreira, Manuel Oliveira Peixoto, Alfredo Almeida, Severino Neves, engenheiro Diamantino Carvalho, dr. Manuel Braga da Cruz, Guilherme Passos, José do Egipito Gonçalves Palha, Manuel Joaquim Gomes, engenheiro Santos Pardal, tenente António Coelho, engenheiro Roberto do Lago Cruz, João Martins Gonçalves, tenente Castela, pintor Luís Campos, Paulo Machado, dr. Edmundo Moura, Aderito Guimarães, Francisco Vilaça, dr. Alberto Cruz, capitão Garcia, dr. Vieira dos Santos, Secundino Branco Junior, este representando o dr. Vítor Macedo Pinto; dr. Francisco de Sá Tinoco, dr. Jaime Lemos, dr. António de Araújo Macedo, dr. Luís de Almeida Braga, dr. Vítor de Sá, etc., etc.

Do Porto, além do filho do ilustre democrata sr. dr. Guilherme Pereira e sua esposa, acompanharam o feretro, o sr. dr. José Domingos dos Santos, antigo presidente do Ministério; e dr. Rodrigo Rodrigues, coronel Helder Ribeiro, Adalberto Chaves, Manuel Julio Barbosa, Manuel Veiga Junior, Ernesto Viriato Ferreira da Silva, António de Castro, dr. Eduardo Cruz, dr. Américo de Castro, engenheiro Mem Verdial, dr. Mário Cal Brandão, e uma comprida fila de automóveis, excedendo mais de cem veículos, conduzindo amigos e admiradores do dr. Domingos Pereira.

Eram 12 e 15 quando o autofunebre, transportando a urna, coberta com a bandeira nacional, chegou junto da entrada do cemitério, seguida de uma viatura dos Bombeiros Voluntários do Porto, carregada de ramos de flores.

Organizado o cortejo para junto do jazigo de família, ali usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. Manuel Ferreira Capa, antigo presidente da Camara Municipal de Braga, que, em palavras repassadas de emoção, recordou a velha e sincera amizade que o ligava ao extinto.

A enaltecer as virtudes pessoais do dr. Domingos Pereira e o que foi a sua acção no Governo, falou em seguida os srs. coronel Helder Ribeiro, antigo ministro da Guerra, e dr. José Domingues dos Santos, encerrando a série de discursos o sr. engenheiro Mem Verdial, do Porto. Recebeu a chave da urna o sr. Arnaldo Pinheiro Torres. Em sinal de sentimento pela perda do ilustre bracarense, a bandeira do Município e de vários organismos locais, conserva-se a meia haste.

SUFRAGIOS

Dr. António José Malheiro

Na capela do cemitério do Alto de S. João, reza-se, amanhã, dia 30, às 11 e 30, missa do nono aniversário do falecimento do sr. dr. António José Malheiro, que foi director-geral da Contabilidade Publica.

FIM DE CURSO

MOGOFORES, 28 — Concluiu a formatura em físico-químicas na Universidade de Coimbra o sr. dr. Luís Sampaio Alto da Veiga, que aqui foi recebido festivamente pelo facto.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

U.S. ROYAL

US INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o
NOVO Safety Age
U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CÂMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS
CLASSIC E EM CORES

Representantes
C. SANTOS LDA.
LISBOA PORTO

TAP

Concursos para admissão de pessoal

«Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L.» faz público que se encontra aberto concurso para admissão de Ajudantes de Mecânico, Ajudantes de Electricista e Ajudantes de Mecânico de Instrumentos.

Os interessados deverão ter satisfeito as obrigações do serviço militar e não mais de 35 anos, possuir como habilitações o Curso das Escolas Industriais ou o Curso da Escola Militar de Aeronáutica ou ainda adequada especialização devidamente comprovada.

As inscrições deverão ser feitas na Secretaria Geral da TAP, Rua Duque de Palmela, 27, 1.º Dt.º, em Lisboa, até ao dia 10 de Novembro.

Dentosan!

O creme dentífrico
para toda a família



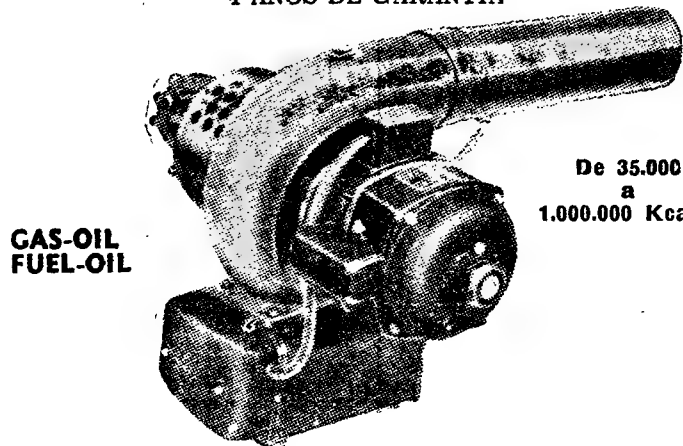
DENTES BRANCOS
BOCA FRESCA
HÁLITO PURO

DENTOSAN

sem clorofila e com clorofila

QUEIMADORES THERMEX

4 ANOS DE GARANTIA



De 35.000
a
1.000.000 Kcal/h

GAS-OIL
FUEL-OIL

Entregas imediatas pelos representantes
exclusivos

MELO QUEIROZ L. DA
PRAÇA DE S. PAULO, 19, 2.º, Dt.
LISBOA — Telefone 21815



TELEVISÃO

DISCOS



A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEDORAS

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MALHA A METRO

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, L. DA

Continua a vender o seu stock de malhas a metro, directamente
ao publico, com grande sortido de padrões clássicos e modernos.
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1—LISBOA
Garantidas 100 % PURA Lã
(Ligando para a Rua Alexandre Herculano) Tel 55520

Novo lagar de vinho de S. João da Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 28.—
Está quase concluído o edifício pa-
ra o lagar que a Cooperativa dos
Olivicultores de S. João da Pesquei-
ra vai pôr em laboração na próxi-
ma safra.

Este melhoramento importante
tem participação do Governo,
por intermédio da Junta Nacional
do Azeite, e foi seu principal im-
pulsionador o sr. António Figueira
Alegre, que tem adiantado avulta-
das somas.

Como se receasse que a sangra
viesse a prejudicar a água de uma
fonte publica, situada a pequena
distancia do futuro lagar, prejudi-
cando assim a saúde publica, a di-
recção da Cooperativa fez construir
uma canalização própria que evita-
rá todo o perigo.

Abateram dois prédios no distrito de Évora

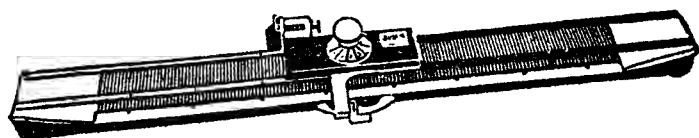
EVORA, 29 — Abateu o telhado de
um prédio em Borba, na Rua António
Joaquim da Guerra, ao que parece em
consequência das paredes estarem empo-
brecidas pelas infiltrações das chuvas.
Os moradores, Joaquim Maria Frago-
so, mulher e filhos, puderam salvar-se fu-
gindo para a rua ao pressentirem que
a casa ia ruir.

Em Ervedal também abateu o telhado
da antiga escola oficial. Os escombros
destruíram todo o mobiliário existente
no prédio, que era propriedade da Jun-
ta de Freguesia.

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 28 — O tempo melho-
rou, o que tem permitido a recolha dos
cereais que na maior parte se encontram
deteriorados pelo excesso de humidade.

MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH



SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

BUSCH

A mais prática e mais económica

Preço Fixo a p.p. Esc. 2.500\$00

Ou com facilidades de pagamento
a Esc. 115\$00 por mês

Aprendizagem Grátis, Demonstrações
sem Compromisso

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 37 Tel. 591 81/2/3
LISBOA



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

Em 14 de Novembro

«UIGE»

Em 21 de Novembro

«AMBOIM»

Em 30 de Novembro

Com escala por Funchal, para: S.
Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e
Moçambique. Carrega em Lisboa até
10 de Novembro.

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moça-
medes. Carrega em Lisboa de 9 a 12
de Novembro.

Com escala por Leixões: para S. To-
mé (se necessário), Luanda, Lobito, Mo-
çamedes, Cape-Town (se necessário),
Lourenço Marques, Beira, Moçambique,
Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

em 9 de Novembro

Em 7 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para:
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Com escala por Funchal para:
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 26 de Novembro

e 28 de Dezembro

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana
e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CHAMAVA-SE Tula por tradição, porque os avós tinham vivido nas Antilhas; mas, apesar da tradição, resultava um nome destes que se usam agora. A mãe, D. Gertrudes, preocupava-se com ela mais do que com os outros sete filhos que tinha. Todos tinham crescido pouco, mas Tula não crescia mesmo nada e a mãe lembrava-se do mandato de «crescer e multiplicar». Andava sempre a medi-la, e a dar-lhe todas as vitaminas do alfabeto.

Tula começou por ser uma bolinha graciosa, mas quando teve de ir à escola a sua pequenez foi notada, e na Universidade o caso foi já notadíssimo. Era uma universitária mínima de tamanho, mas máxima de aplicação, e de energia intelectual.

Quando começou a sair da Universidade com o colega Pedro, que era alto e forte, parecia mesmo que este a ia meter na algibeira; mas não metia porque era ela que o dominava apesar de pequena.

— Tens que estudar Administrativo!
— O professor embirra comigo.
— Pois para não embirrar, e para andares comigo, tens que estudar.

— Mas, Tula...
Ela nem lhe respondeu, deixando-o no meio da rua

A PEQUENA TULA

(Condensão do conto de Gonzalez Ru z)

e seguindo para casa como uma bonequinha a que tivessem dado corda.

* * *

Pela lei de contrastes, ou fosse lá porque fosse, Pedro gostava de Tula, e estudou Administrativo com tal ansia que conseguiu ser aprovado.

— Agora, sim, já podes andar comigo!
E Tula voltou a andar com Pedro. Mas, quando este lhe ia falar de amor, logo ela cortava o discurso com perguntas.

— Em Processual como vais?
— Não vou lá muito bem.
— Pois, para que vás bem, e em lugar de falarmos de tolices, vou tomar-te a lição todos os dias.

E assim foi estimulando Pedro no estudo, de tal forma que, com grande surpresa de todos, ele terminou o curso.

— Muito bem, disse Tula. Agora vais concluir a formatura.

— Mas, Tula...
— Não há Tula sem formatura! — sentenciou a fisicamente mal formada jovem.

* * *

Pedro não teve mais remédio que submeter-se. — Ver-me-ás só aos domingos, e para me dares conta do teu trabalho. Quero-te formado!

Pedro poderia ter respondido que também a gostaria de ver mais formada, mais mulher, mas gostava dela mesmo assim, e admirava a sua energia.

Entretanto, aparentemente por absurdo, Tula deixou de estudar Direito e dedicou-se ao bordado e ao ponto de cruz, e trocou os livros pelas revistas do lar e culinárias.

— E para isso estudas-te? — protestava o pai, preferindo que ela se preparasse para concorrer a um bom lugar.

— E' isso mesmo que estou fazendo — respondia Tula, pensando que não havia melhor lugar para ela que o da casa, casada com Pedro.

E quando Pedro se formou, formou-se ela também, isto é, cresceu, porque os sapatos do noivado tinham mais 15 centímetros de tacão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e às 22 e 45 — «O Reboliço».
ABC — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O rei e eu».
SAO LUIZ — «O cisne».
EDEN — «Fernandel, alfalate de senhoras».
SAO JORGE — «Regresso à Malásia».
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Stiss».
CONDES — «Estão a topar?».
ALVALADE — «O cisne».
IMPERIO — «Gaby».
CAPITÓLIO — «O ritmo do século».
ODEON — «Bom dia Catarina».
TERRASSE — «A última caçada».
OLIMPIA — «A espada de d'Artagnan».
IDEAL — «Coração selvagem».
JARDIM — «Inferno».
PROMOTORA — «Sapatinho de cristais».
RESTELO — «Isto é Paris».

DESPORTOS

P. DOS DESPORTOS — A's 20 e 45 — Continuação do campeonato nacional de hóquei em patins (fase Sul-Norte, da 2.ª volta): Paço de Arcos-Académico, Cascais-Académica de Espinho, C. de Ourique-Estrela e Vigorosa e Benfica-Infante de Sagres.
LICEU GIL VICENTE — A's 21 e 30 — Finais dos torneio de abertura de badminton.
CAMPO GRANDE (S. L. B.) — A's 21 e 30 — Campeonato regional de basquetebol (categorias inferiores da Divisão de Honra): Benfica-Belenenses.
R. POSSIDÔNIO DA SILVA — (G. D. E. C.) — A's 21 e 30 — Campeonato regional de basquetebol (catg. inf. da Div. de Honra): Atlético-Sporting.
AV. ROVISCO PAIS (I. S. T.) — A's 21 e 30 — Campeonato regional de basquetebol (catg. inf. da Div. de Honra): Técnico-Algés e Dafundo.
R. S. BENTO (C. N. N.) — A's 21 e 30 — Campeonato regional de basquetebol (catg. inf. da Div. de Honra): Nacional-C. Ourique.
R. JARDIM DO REGEDOR — A's 21 e 30 — 5.ª eliminatória da taça «Record», em ténis de mesa (juniores): Benfica A-Aroios.

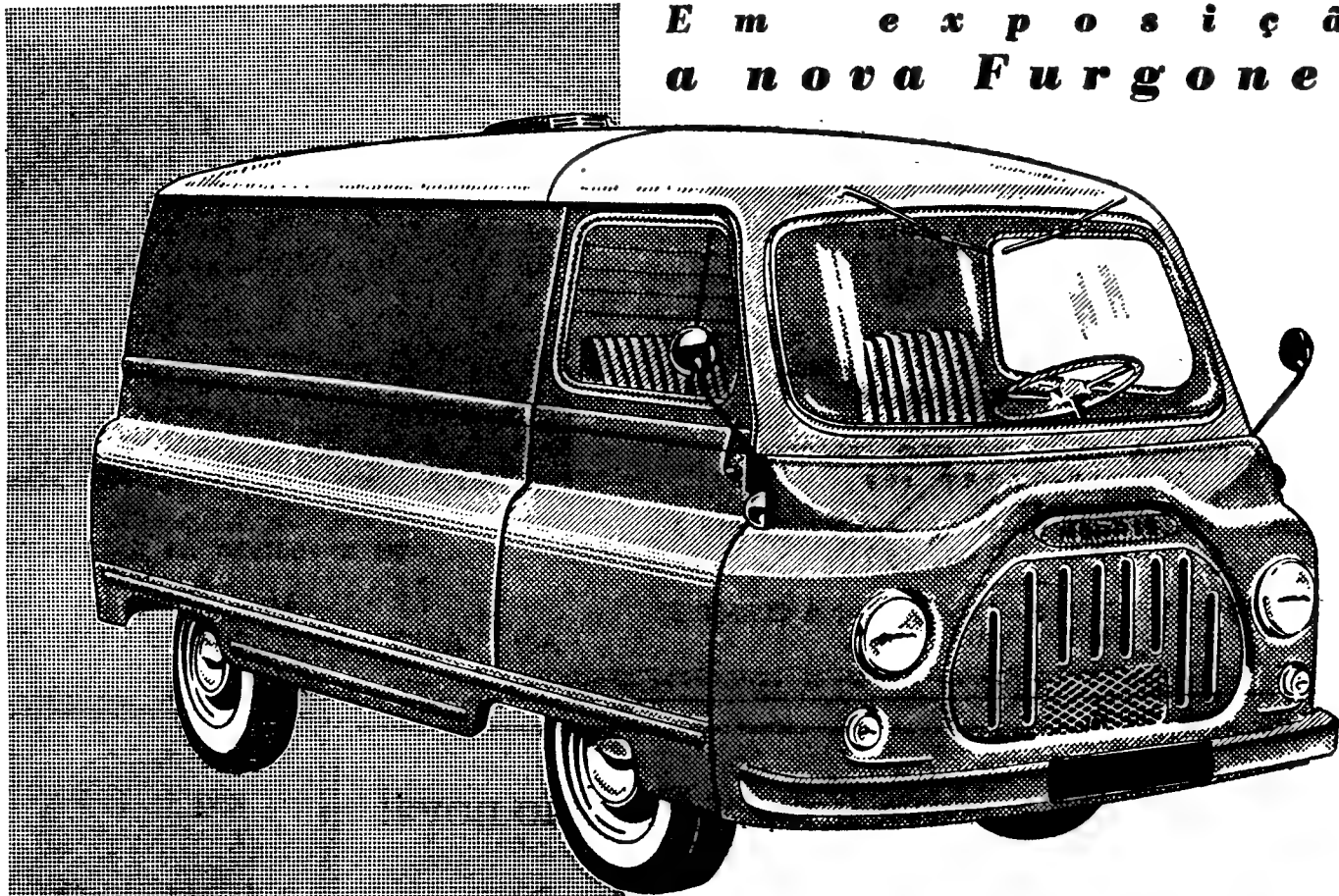
VIDA MUSICAL

Juventude Musical Portuguesa

O segundo concerto promovido esta temporada pela Juventude Musical Portuguesa realiza-se amanhã, terça-feira, às 18 e 30, no Teatro Politeama.

O barítono Bernard Lefort interpretará árias de Lully e Gluck, diversas canções de Schubert, as «Canções de D. Quixote a Dulcineia», de Ravel, as «Banalités», de Poulenc, «Quatro canções francesas», de Germaine Tailleferre e «Três canções francesas», de Britten. Ao piano estará a notável compositora e pianista Germaine Tailleferre, que pertenceu ao famoso «Grupo dos seis», juntamente com outras figuras de grande relevo na música contemporânea como Arthur Honegger ou Darius Milhaud.

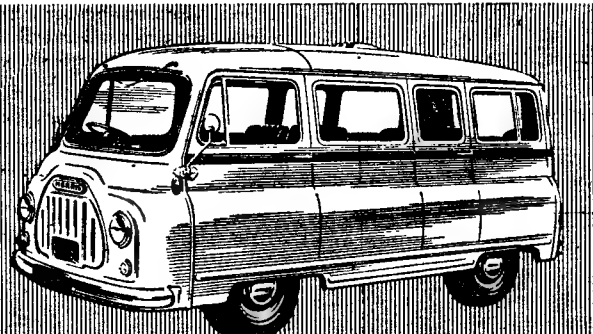
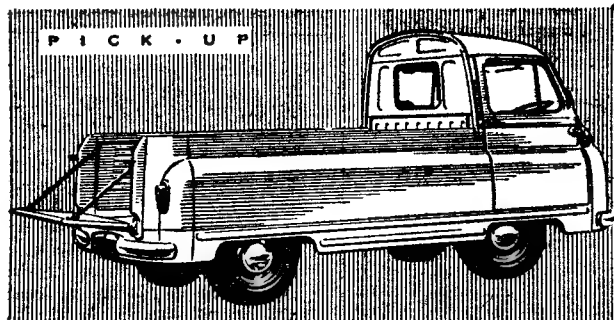
Em exposição a nova Furgoneta



MORRIS

J2

Para 850 kg. de carga



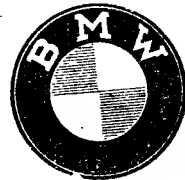
DE CONSTRUÇÃO INTEIRAMENTE METÁLICA, PARA MAIOR ROBUSTEZ E DURAÇÃO, OS NOVOS MODELOS MORRIS J2 SÃO GARANTIA DE UMA EXPLORAÇÃO EXCEPCIONALMENTE ECONÓMICA.

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39
II. AV. DA LIBERDADE, 11-A — LISBOA
R. DE SÁ DA BANDEIRA, 501 — PORTO

**CONSAGRADO EM PORTUGAL
COMO EM TODO O MUNDO**

BMW



COUPÉ 503 CABRIOLET

**VIII CONCURSO DE ELEGANCIA
AUTOMÓVEL
E
CONCURSO DE ELEGANCIA FEMININA**



1.º PRÉMIO CONCURSO ELEGANCIA FEMININA
EX.^{ma} SR.^a D. MARIA ELVIRA FERREIRA
Conduzindo GABRIOLET 503

1.º PRÉMIO CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL
COUPÉ-SPORT 503

1.º PRÉMIO CATEGORIA B—1.º PRÉMIO NA CLASSE 3
COUPÉ-SPORT 503

1.º PRÉMIO CATEGORIA F—1.º PRÉMIO NA CLASSE 3
GABRIOLET-SPORT 503

EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3—LISBOA

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE. 14-1.º — 1. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h

Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h

Dr. Parada de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h

Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h

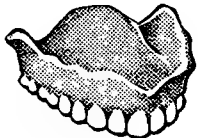
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças seniores, 13 h.

Dr. Luís Andrade—Ouvídos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

**Quimorgan
LAVESIL**

**DESTROI O TARTARO, (PEDRA)
MANCHAS DO TABACO
LIMPA E CONSERVA
PLACAS DENTÁRIAS**



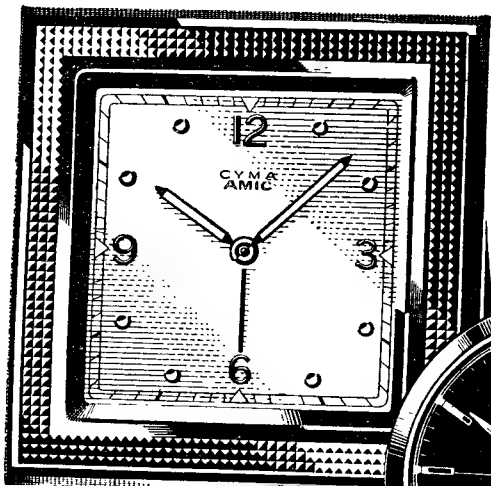
A VENDA NAS FARMÁCIAS
DEPOSITÁRIOS: ALFA

CALÇADA DOS BARBADINHOS, 129, R/C.
LISBOA

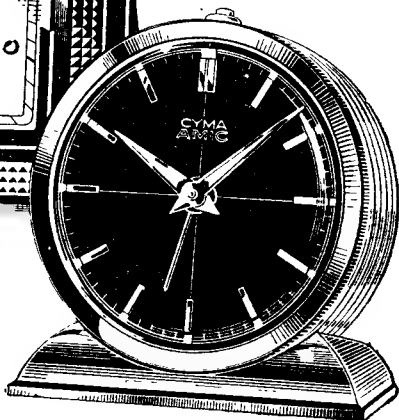
???

«Mobílias» de quarto, casas de jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500\$00 a 12.000\$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho». Rua da Atalaia, 71.

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.



Ref. 10223. Encantadora penduleta ornada por uma moldura guilochada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suíça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou penduleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham

também com um

AMIC

CYMA

Leiam o jornal

humorístico

fixe



TELEVISÃO

Lubrificação

A lubrificação do seu automóvel, é de todos os serviços de que necessita, um dos mais delicados. A lubrificação deve incluir um exame cuidadoso, nele se podem ver começos de avarias que rapidamente atalhados não tem importância de maior. Experimente o serviço de lubrificação do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

DISCOS



A VENDA NAS BOAS CASAS
REVENDEDORAS

Informa-nos a C. P. de que a circulação dos comboios da estação do Rossio passa a fazer-se sem restrições a partir do próximo dia 23.

Por tal motivo voltam, a partir daquele dia, a ter a sua origem e termo na referida estação do Rossio, os seguintes comboios e automotoras:

Comboios n.º 2900, 2901, 2937 e 2938—Do Cartaz 13

Combolo n.º 4026 e Automotora n.º 4225—Do Cartaz 5

Comboios n.º 4901, 4902, 4903, 4905, 4907, 4970, 4971, 4972, 4974 e 4976—Dos Cartazes 14 e 14-A

Veja e experimente uma Jany



E use sempre uma Jany. A máquina de escrever portátil que dará distinção às suas cartas.

RUA D. JOÃO V, 7-B — LISBOA — TELEF. 60 51 84



Dr. António José Malheiro

Antigo Director Geral da Contabilidade Publica

MISSA DO 9.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva, Amélia Malheiro, comunica ás pessoas de sua familia e amizade que amanhã dia 30, pelas 11.30 horas, será celebrada missa de sufrágio na Capela do cemitério do Alto de S. João.

DIÁRIO DE LISBOA



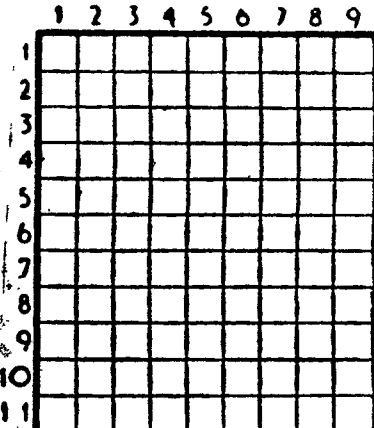
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfca, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 13 a 18-A (a Palhavã), Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Marbel — Avenida de Roma, lote 2, J. A. A., Tel. 776235; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B, Telef. 725140 — Bairro de S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Telef. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, n.º 20, Telefone 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 17-A, Telef. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Aço, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 860280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Páguas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Irmãos — Rua S. João da Matia, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacéutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1706



HORIZONTAIS: 1—Madeira muito usada em construções navais. Estro poético. 2—Artigo definido. Data. 3—Namorada. 4—Lavra. Símbolo químico do tório. 5—Cidade da Hungria. Decametro quadrado. 6—Guardaremos segredo. 7—Procedei. Fronteira. 8—Basta! Pronome pessoal. 9—Defende com armas. 10—Trabalhosa. 11—Nome próprio do poeta autor do «Campo de Flores». Lenda escandinava.

VERTICAIS: 1—Igual. Respeita. 2—Pertences. Maldição. O sono das crianças. 3—Genro de Moamé. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4—Vila e concelho do distrito de Setúbal. Cobre. 5—Pareceça. Pátria. 6—Alegre. Estávamos. 7—Cólera. Gosta muito de. Pega. 8—Batráquio. Pontal de areia em frente de Setúbal. Símbolo químico da prata. 9—Pancada.

Solução do problema n.º 1705

HORIZONTAIS: 1—Derrocara. 2—Alea. Itus. 3—Vás. Are. 4—Man. Ala. 5—Asilarias. 6—Má. Er. 7—Dar. Sal. 8—Au. Gás. As. 9—Peru. Ovi. 10—Atarantas. 11—Rosa. Faro.

VERTICAIS: 1—Da. Mar. Apar. 2—Elvas. Ducto. 3—Reanima. Rás. 4—Rás. Largura. 5—Vá. 6—Cia. Ressona. 7—Atraíra. Uta. 8—Ruela. Lavar. 9—As. Asi. Siso.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA—As 18, Noticiário e danças; Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Trechos em piano; 19 e 15, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção de emissoras; 21 e 15, Instrumentistas e orquestras; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação da obra da baronesa de Orczy «O Pimpinel Escarlate», de Alice Ogando; 22 e 30, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—As 19, XXX Festival Internacional de Música Contemporânea, realizado em Estocolmo, em 1956, em gravações cedidas por Rádio Estocolmo—19.º programa preenchido com obras do compositor japonês Toshio Miyazumi; 19 e 35, «Peer Gint» (Grieg); 20, Recital pela pianista Isabel Mourão; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música sinfónica: «A Gruta de Fingal» (Mendelssohn) e «Concerto n.º 1, em sol menor» (Mendelssohn); 21 e 50, Antologia Schumanniana; 22 e 40, Cantos populares; 23 e 30, «Trion n.º 1, em si maior» (Brahms); 23 e 35, «Improviso opus 90, n.º 1, em dó menor» (Schubert).

RADIO CLUBE—As 17, Concerto; 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Canções; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Quar-

teto Van Wood; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Doris Day; 0, Música de dança do Maxime; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o bom tempo no continente português, com céu limpo e vento moderado ou bonançoso de Nordeste.

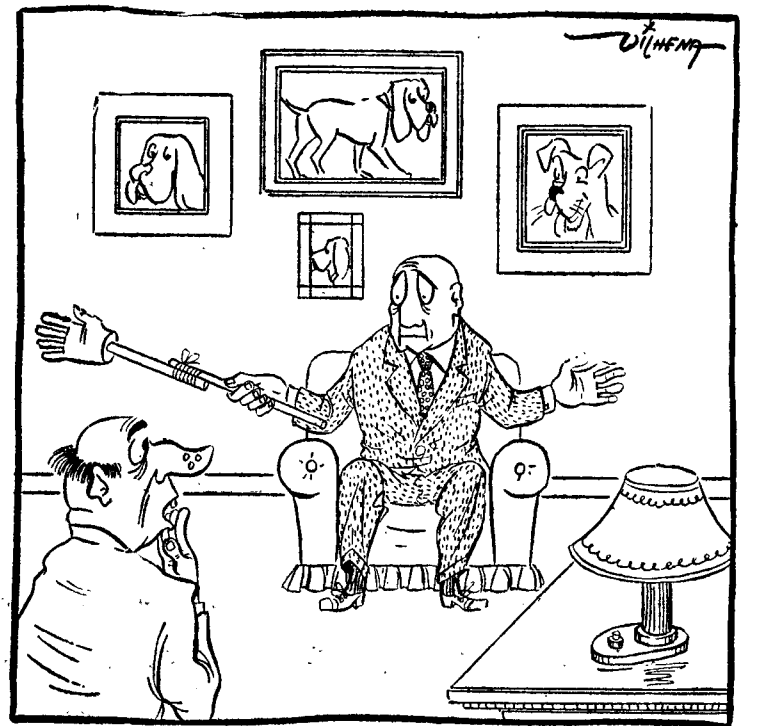
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento moderado de Nordeste. Regime de Levante na costa algarvia. Temperatura sem alteração. Acentuado arrefecimento nocturno.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17.º; mínima, 9.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18.º; mínima, 14.º.

Temperaturas registadas às 9 horas de hoje, no Estoril: no ar, 15.º; no mar, 16.º.

HA TRINTA ANOS

Relatando o que fora a «Noite de Lucinda Simões», escrevia Artur Portela no «Diário de Lisboa» de 29 de Outubro de 1926 que «A festa teve uma coisa que é rara—sinceridade, respeito sincero. Nem grandes emoções, com que é costume

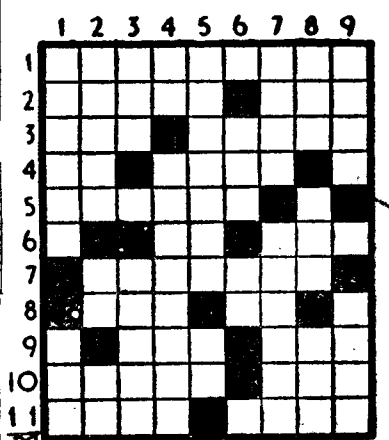


embelezar vaidades, nem artificios de apoteose fabricada por receita. Tudo comedido, discreto, simples, proporcionado. Norberto de Araújo fez uma linda conferência. Outro que não fosse Norberto de Araújo, teria rasgado o vocabulário sonante. Norberto foi simples. Soube conversar. Soube sorrir. Chamou o público para o palco e colocou-o entre as cabeças de Lucinda e de Adeline. Marcou e impressionou.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 696



HORIZONTAIS: 1 — Defensores dedicados. 2—Junta. Bordo. 3—Data. Extrair. 4—No caso de. Cidade e promontório da Acarnania, onde se deu a grande batalha entre Augusto Cesar e Marco António. 5—Líquides. 6—Frequentar. Partido. 7—Lentamente. 8—Acrescente. Artigo antigo. 9—Eia! O qual. 10—Possuo. Certos. 11—Dificuldade. Vocação.

VERTICAIS: 1 — Urgência. Prendo. 2 — Desassissada. Entrega. Pertences. 3 — Planeta. Paraísos terrestres. 4—Prefixo de privação. Bruzo. 5—Baixara. Preposição e artigo. 6 — Suspiros. Símbolo químico do germanio. 7—Pedaço. Pise. 8—Vaso usado nos festins romanos, para mistura de vinhos. Maior. Aliei. 9—Cura. Prejudica.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 695

HORIZONTAIS: 1 — BOM. SE. RAS. 2—Id. Resume. 3—Silo. Mi. 4 —SE. MORTO. 5—Asile. Aná. 6 —Mérida. 7—Aia. Inata. 8—Zás. Tem. 9—Os. ESTAS. 10—Nu. Idos. 11—Avo. Glosa.

VERTICAIS: 1—Bis. Amazona. 2 —Odiseias. 3—Leiras. Nó. 4—Ró. Li. Eu. 5—Se. Médias. 6—Esmo. An. Til. 7—Ruira. Atado. 8—Má. Tn. Tesos. 9—Seroaram. Sã. (Provérbio: BOM SERAS SE MORTO ESTAS).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	922\$00	920\$00	922\$00	Agric. Colonial...	720\$00	710\$00	725\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	976\$50	976\$50	977\$00	Açúcar de Angola	3.000\$00	2.995\$00	3.005\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015\$00	1.014\$00	1.016\$00	Boror...	500\$00	490\$00	500\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.256\$00	2.265\$00	Cabinda...	—	387\$00	400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	991\$00	991\$00	—	Cada...	4.450\$00	4.440\$00	4.460\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	982\$00	Colonial do Buzi	312\$00	311\$00	313\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$00	—	Iha do Principe	—	—	2.300\$00
Externo 1.ª série	—	1.235\$00	—	Incomatl...	—	3.700\$00	3.800\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.235\$00	1.236\$00	Mocambique	165\$00	164\$50	165\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Zambézia	—	210\$00	212\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.235\$00	C. Diversas	—	520\$00	530\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Cimentos Tejo...	485\$00	481\$00	485\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.395\$00	—	Crédito Predial...	56\$50	56\$40	57\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	185\$00	Industrial Aliança...	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias...	—	405\$00	410\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	513\$00	517\$00	Nacional Navegação...	—	—	1.900\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Colonial Navegação...	—	820\$00	860\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	962\$00	965\$00	Port. de Celulose...	—	1.600\$00	2.800\$00
Gás Elect. 4 %	988\$00	987\$00	990\$00	Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00	Port. de Tabacos...	—	488\$00	492\$00
Gás Elect. 5 %	1.024\$00	1.022\$00	1.030\$00	Tabacos de Portugal...	—	621\$00	628\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94\$00	—	Aguas. Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	—	230\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	96\$00	97\$00	Aguas Lisboa 1936	—	217\$00	220\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	100\$00	100\$50	Electr. das Belras...	1.475\$00	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100\$50	—	Gás e Electricidade...	333\$00	332\$00	333\$00
U. E. P. 5 % 1952	100\$50	100\$50	101\$00	H. Alto Alentejo...	154\$00	154\$00	154\$50
Metropolitano	—	1.020\$00	1.024\$00	H. E. Cávado...	1.550\$00	1.550\$00	1.555\$00
Ações	—	—	—	H. E. Zêzere...	1.500\$00	1.490\$00	1.508\$00
Bancos	—	—	—	Nac. de Electricidade	—	1.690\$00	1.700\$00
Alentejo...	—	—	—	União Elect. Port.	228\$50	228\$00	228\$50
Angola...	910\$00	900\$00	930\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Espírito Santo...	—	8.800\$00	8.850\$00	PAISES	—	—	—
Lisboa & Açores...	4.050\$00	4.000\$00	4.150\$00	Africa do Sul...	76\$50	77\$50	—
Portugal...	—	2.290\$00	2.320\$00	Alemanha...	6\$75	6\$90	—
Ultramarino...	2.000\$00	1.995\$00	2.000\$00	América:	—	—	—
Seguros	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Fidelidade...	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Mundial...	—	665\$00	675\$00	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	—
Nacional...	—	—	—	Argentina...	—	—	—
Sagres...	—	—	—	Bélgica...	—	—	—
Tagus...	—	—	—	Brasil...	—	—	—
Soberana...	—	—	—	Congo Belga...	—	—	—
C. Ultramarinas	—	—	—	Dinamarca...	—	—	—
Ag. Casseque...	2.100\$00	2.090\$00	2.105\$00	Espanha...	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—	França...	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital a reservas: 38.800.000\$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 3077/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

CASINO ESTORIL

HOJE — No «WONDER-BAR»

SERVICO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS

e OLIVER

(Adultos)

— BREVEMENTE —

NINA FRANCA

vedeta da canção francesa

Depois da insurreição na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

contra-revolucionários, nem salteadores.

Os observadores disseram que Nagy, no seu discurso através da Rádio de Budapeste, tinha satisfeito a maior parte das mais urgentes exigências dos rebeldes.

Embora tenha prometido dissolver a odiada Polícia secreta, não mencionou, contudo, todas as exigências dos rebeldes, como sejam as eleições livres, imprensa livre, liberalização do regime e acima de tudo, fim do domínio soviético.

Entretanto, a Rádio de Budapeste transmitiu com pequenos intervalos, às primeiras horas da manhã de hoje, repetidos apelos aos operários e a todos os trabalhadores para começarem novamente a trabalhar, às sete horas de hoje.

Também a administração dos caminhos de ferro pediu a todos os trabalhadores que regressassem ao trabalho esta manhã.

Um correspondente especial da Reuter disse que ontem, à noite, ainda se podia ouvir tiroteio em toda a parte e que as ruas eram atravessadas constantemente por camiões, os quais abriam fogo contra as janelas.

A Rádio de Budapeste anunciou que a ordem que proíbe a população de sair de casa, a não ser a determinadas horas, estava ainda em vigor e que continuava a ser proibida a formação de grupos nas ruas, a qualquer hora do dia.

As últimas informações provenientes de território húngaro a Ocidente do Danúbio—quase metade do país—sugerem que esse território está quase completamente nas mãos dos rebeldes.

Os revolucionários dominam a fronteira ocidental, onde ambulâncias húngaras estão a transportar medicamentos tão rapidamente quanto estes chegam aos postos fronteiriços. — (R.).

Muitos países enviaram medicamentos e socorros para a população húngara

VIENA, 29.—Em poucas horas, Viena transformou-se no quartel-general das operações de caridade: o auxílio médico e alimentar aos feridos e a população da Hungria, depois dos apelos do arcebispo de Viena e do Governo austriaco e de dezenas de organizações políticas, profissionais e religiosas. Efectua-se uma gigantesca campanha de colecta que abrange já todo o país.

A Cruz Vermelha já na sexta-feira, à noite, enviava medicamentos, plasma, material médico e cirurgico, destinado aos feridos da região ocidental da Hungria. Por seu lado, os habitantes austriacos da região fronteira mandaram também tudo o que puderam. Os padeiros ofereceram 25 toneladas de biscoitos. Vão seguir também 30 toneladas de leite em pó, assim como gasolina e outros produtos. As ofertas de dinheiro atingem muitos milhares de contos.

Aviões holandeses e suíços transportaram para o aeródromo de Viena-Schwechat, perto de 6 toneladas de sangue, e são esperadas mais caixas com plasma vindas da Itália. Dois aparelhos húngaros vieram ontem, à noite, procurar medicamentos a Viena. — (F. P.).

Os Dinamarqueses comem menos e oferecem as suas refeições

COPENHAGUE, 29.—Partiram de madrugada, para Budapeste, quatro grandes camiões dinamarqueses com géneros alimentícios destina-

dos ao povo húngaro. Durante a semana, muitos outros veículos com géneros e medicamentos seguirão destino idêntico.

Ontem, iniciou-se em todo o país uma campanha de recolha de géneros e fundos para socorrer a Hungria. Quase todos os Dinamarqueses comeram uma só refeição, para auxiliar generosamente a campanha, depositando toneladas de alimentos nas esquadras de Polícia e nos quartéis dos bombeiros.

Todos os grandes jornais da Dinamarca abriram subscrições para socorrer o povo húngaro. — (A. N. I.).

Géneros e medicamentos a enviar pela Suíça

GENEVA, 29.—Seguem hoje de avião para Budapeste os primeiros fornecimentos de géneros e medicamentos oferecidos pela Cruz Vermelha, segundo anunciou aquela instituição.

Acompanham a remessa dois delegados da instituição, e o aparelho será escoltado por dois aviões húngaros chegados ontem, à noite, a Viena, propositadamente para carregar as dádivas que venham a ser feitas. — (A. N. I.).

Vai partir de Itália um hospital de sangue

TURIM (Itália), 29.—O professor C. Dogliotti, um dos mais famosos cirurgiões italianos, chefiará um hospital de sangue que está a ser organizado para seguir para a Hungria, segundo foi hoje anunciado nesta cidade.

Aguarda-se apenas a necessária autorização da Cruz Vermelha Internacional. — (A. N. I.).

Plasma de sangue enviado de Haia

HAIA, 29.—Dois aviões governamentais «Dakota» levantaram voo para Viena, com 2.160 unidades de plasma de sangue, oferta da Cruz Vermelha Holandesa à Hungria. Esta quantidade de plasma é suficiente para auxiliar o tratamento de 1.000 feridos.

Simultaneamente, a Cruz Vermelha dirigiu um apelo ao povo para que contribua com géneros, medicamentos e outros donativos para auxiliar o povo húngaro. — (A. N. I.).

Uma exortação de Gomulka ao povo húngaro

VARSOVIA, 29.—O directório do Partido Unificado Polaco exortou o povo húngaro a parar a efusão de sangue.

Esta exortação, assinada por Gomulka, primeiro-secretário do partido, e Cyrankiewicz, membro do Politburo e presidente do Conselho, foi transmitida hoje, de manhã, pela P. A. P. Diz: «O directório do Partido Unificado Polaco está longe de querer intervir nos negócios internos da Hungria... Entendemos, porém, que o programa do Governo húngaro de unidade nacional é um programa de democratização socialista, conforme aos interesses do povo húngaro e de todo o campo da paz. Creemos que todos os patriotas húngaros podem concordar com este programa, assim como aqueles que se encontram hoje do outro lado da barricada». — (F. P.).

O futuro de Rokossovski

LONDRES, 29. — Diz a Imprensa londrina que o marechal Rokossovski saiu da Polónia e que seria nomeado em breve comandante-geral da organização militar do Pacto de Varsóvia. Assim, poderia ser dispensado dos cargos que exercia na Polónia, sem quebra de prestígio para Moscovo. — (F. P.).

O cardeal Wyszynski receberá em Roma o chapéu cardinalício

CIDADE DO VATICANO, 29.—O cardeal Stefan Wyszynski, primaz da Polónia, virá dentro em breve a Roma receber o chapéu cardinalício, das mãos do Papa—segundo anunciam fontes de informação do Vaticano.

No Vaticano, aguardam-se agora novas indicações da modificação que parece desenharse nas relações entre o Estado polaco e a Igreja, mas salienta-se haver necessidade de determinadas outras medidas para que essas relações regressem à sua normalidade.

Não se sabe ainda quando é que o cardeal Wyszynski poderá vir a Roma para se avistar pessoalmente com o Papa, mas essa visita deve efectuar-se logo que estejam sanadas as divergências mais importantes, na Polónia, entre o Estado e a Igreja. — (A. N. I.).

A Turquia leva á N. A. T. O. os casos da Polónia e da Hungria

IZTAMBUL, 29. — Segundo círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros Turco, a Turquia pediu que os recentes incidentes na Polónia e na Hungria, incluindo a alegada intervenção soviética na Hungria, fossem discutidos no Conselho Permanente do Pacto do Atlântico. — (Reuter).



Depois de ter passado quatro anos na prisão, acusado de tendências titistas, Janos Kadar foi designado para substituir Erno Geroe no posto de secretário-geral da comissão central do Partido Comunista húngaro. A substituição de Geroe traduz, como oportunamente se assinalou, a vitória dos partidários da democratização dentro do P. C. da Hungria.

Últimas notícias

Os cidadãos americanos deixarão todo o Médio Oriente

TEL-AVIV, 29.—A embaixada dos Estados Unidos foi incumbida de dirigir a evacuação dos cidadãos americanos desejosos de sair de Israel, em virtude da tensão actual. Há, neste país, 5.000 Americanos. Tomou-se igual medida de protecção em todos os países do Médio Oriente. — (F. P.).

TITO RECEBEU

o seu embaixador na Russia

BELGRADO, 29. — O presidente Tito conferenciou hoje com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Koca Popovic, e com Veljko Mitunovic, embaixador jugoslavo na União Soviética.

A conferência realizou-se no retiro de férias de Tito, na ilha de Brononi, no Adriático. O tema das conversações não foi anunciado. — (A. N. I.).

Captura em Gaza

de comandos egípcios

TEL-AVIV, 29. — Um informador do Exército israelita anunciou hoje que dois pelotões de comandos egípcios foram capturados na noite passada próximo da colónia de Erez, a Nordeste da faixa de Gaza.

Um terceiro pelotão conseguiu fugir, mas cre-se que sofreu baixas—acrescentou. — (R.).

Puskas está vivo

LONDRES, 29. — O futebolista húngaro Puskas, que tem sido desde há dias dado por morto, está vivo e declarou hoje que todos os jogadores da selecção húngara se encontram vivos e de saúde. — (A. N. I.).

30 mil homens bem treinados para reforço das tropas russas estacionados na Alemanha Oriental

BERLIM, 29. — Uma organização na zona ocidental de Berlim, especializada em obter informações de carácter secreto, afirmou, hoje, que a União Soviética já enviou para a Alemanha Oriental novos efectivos, num total de 30.000 homens, para substituir os que haviam sido desmobilizados, recentemente, quando Moscovo anunciou que tinha resolvido reduzir as forças do Exército Vermelho.

Os «Serviços de Informação do Ocidente» declararam que foram os próprios Russos que deram essa «informação», quando a «Rádio Volga» — emissora privativa do Exército Vermelho e destinada a ser ouvida pelas forças de ocupação—anunciou: «Jovens soldados foram enviados, recentemente para a Alemanha Ocidental, a fim de substituírem, no Grupo do Exército Soviético, no território alemão as praças que foram desmobilizadas por ordem do Ministério da Defesa soviético».

A mesma emissora acrescentou que se tratava de «novos soldados bem treinados, fisicamente aptos e

educados no amor pela pátria soviética».

Depois de salientar que a Russia anunciara, no dia 14 de Maio último, que reduziria as suas forças armadas em 1.200.000 homens, até 1 de Maio de 1957, o que nessa redução estaria incluído um total de 30.000 dos soldados estacionados na Alemanha Oriental, a referida organização declarou que, segundo parece, o Governo russo pretende elevar ao máximo os efectivos das suas 22 divisões que se encontram na Alemanha Oriental, prevendo a eventualidade de a revolta húngara alastrar até à zona soviética da Alemanha ou a outros países da Europa Oriental.

O receio de que o espírito revolucionário húngaro venha a fazer-se sentir na zona soviética é bem patente na série de comícios que está a ser levada a efeito por toda a Alemanha Oriental, ao mesmo tempo que grupos de jovens e de trabalhadores são forçados a jurar fidelidade ao Governo e ao «socialismo chefiado pela Russia».

O órgão do Partido Comunista «Neus Deutschland», afirmava hoje: «Serão baldados todos os esforços dos que desejam transviar as classes trabalhadoras na República Democrática Alemã e instigar-las contra o Estado, que é composto por operários e camponeses» — (A. N. I.).

.....



L. do Regedor, 7
UN RINCON DE ESPAÑA
EN LISBOA
(Adultos)

INAUGURA no dia 3 de Novembro a sua temporada de Inverno com JOSEFINA Y AGUSTIN em ESTAMPA SEVILHANA com LOLA PASTOR Y VICTOR CIILSAN

Almoços Jantares e Ceiás
Tipicamente à Espanhola
Domingo dia 4 inauguração dos seus CHAS DANÇANTES
Com o célebre pianista GONZALO DE LA PUERTA e «LA ALEGRIA DE LA HUERTA»
Marques Dias

Dorme mal?



Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 16-B
Telef. 831244

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBA
TEJANO — Salvaterra de Magos



TERRAÇO DAS ESTRELAS

(10.º andar do Hotel Embaixador)

Apresenta, a partir de amanhã 3.ª feira,
a extraordinária artista Brasileira

CARMELIA ALVES

Com o seu Conjunto de Ritmo «OS CANGACEIROS»

Despesa individual obrigatória 60\$00 (com direito a 30\$00 de consumo)

Reservado o direito de admissão

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS
POR SEREM BONS

VIDROS «PYREX»

Para uma distinta e útil oferta

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Diário de Lisboa

DUAS CARAS

no mesmo encontro

por
Tavares da Silva

Como tantas vezes sucede, o jogo do Restelo — menos interessante do que se esperava, mesmo assim com motivos de agrado — teve duas caras, uma em cada tempo: o jogo vestiu-se primeiro de azul, preferindo depois o encarnado. Mudou de modelo.

E' a primeira observação que salta á vista, mesmo sem esquadrihar quanto á técnica ou á manobra. Na verdade, o que mais impressiona é o domínio territorial que as equipas exercem, e essas, regra geral, merecem o triunfo. Mas nem sempre os grupos que invadem o terreno adversário são aqueles que comandam as operações, basta dizer-se que a invasão é por vezes provocada pelo adversário...

De qualquer modo, o domínio territorial pode ser a prova, é-o quase sempre, da superioridade dum onze em relação ao outro. Na hipótese em causa, há que ter em vista que nenhuma das equipas perdeu o rumo, ao ter de aceitar o desenvolvimento das operações dentro da sua metade de campo. Há no entanto que anotar ter o Belenenses jogado mais tempo no campo do Benfica durante a primeira parte, verificando-se o fenómeno inverso no segundo tempo, foi o Benfica que quase assentou arraiais no campo do Belenenses.

*
Cremos que isto resultou, pelo menos, em parte, de dois factores, um de ordem espiritual outro de natureza táctica, aliás, conjugando-se perfeitamente.

*
O primeiro diz respeito ao receio que ambas as equipas evidenciaram uma da outra, principalmente a do Belenenses, que mostrou claramente o respeito que tinha pelo adversário, considerando-o talvez mais forte do que ele, de momento, se encontrava...

O segundo factor refere-se á maneira como as peças foram distribuídas no terreno, o que

(Continua na página seguinte)



Cabeça baixa, espírito de luta a estampar-se nas atitudes, Arcanjo e Caraca disputam uma bola alta, atentamente observados por José Maria

Foi patente a superioridade técnica e territorial do Lusitano

Correspondeu, plenamente, á expectativa vivida em Évora, o jogo disputado ontem, no bem cuidado tapete do Estádio «Estrela», entre o Lusitano e o F. C. do Porto.

Movimentado de principio a fim, com tenacidade emocionante, ardor e fibra, não faltou, inclusive, a disciplina imposta pelo árbitro, Eduar-

do Gouveia, que cortou cerce a Virgílio as suas tentativas de «coisas feias»...

A alma, coração, a técnica e agilitamento do Lusitano, que se mostra um conjunto talhado para as grandes partidas — deixaram

um osso encravado na garganta dos campeões, uma vez mais, destruindo-lhe algumas possibilidades de legítimos sonhos.

Mas é assim o futebol. Nada valem o desespero, a valentia, o denodo, nem a grande fama dos Portuenses para um adversário que foi colossal e lealíssimo como o demonstrou ser o quadro alentejano.

Sem nada que diminua o Porto — antes pelo contrário — os Ebo-
renses ganharam com mérito absoluto o encontro. O seu conjunto foi mais prático, mais perigoso, teve mais sentido das redes. Com o médio-centro Falé, anulando de forma categórica o dianteiro Jaburu — o avançado mais perigoso do F. C. do Porto — e com uma distribuição perfeita, quer no sector intermédio quer na defesa, ou na formação da frente, os verde-brancos souberam construir um triunfo e fizeram por merecê-lo através de três golos de Flora de factura pes-

EM CALDAS DA RAINHA

Excelente exibição do Sporting

Os sportinguistas, não obstante a classificação da sua equipa favorita, arredia dos lugares cimeiros, não ser a desejada, compareceram em numero avultado no acolhedor campo da Mata, lindo de vegetação e soberbo de amenidade, a que só falta rectângulo arrelvado.

E compareceram com entusiasmo, com dedicação, confiados na recuperação da equipa da sua simpatia que parece bem encaminhada.

Por isso o aprazível campo do Caldas apresentava belo aspecto e decoração adequada á importância da partida.

As duas turmas tiveram acolhimento exuberante de aplausos. Milhares de adeptos dos «leões» agitavam bandeiras e com a sua estrondosa ovação quiseram fazer

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)

2.º GOLO DO BENFICA — O nosso fotógrafo, Dinis Salgado, teve a inspiração de captar a imagem, em toda a sua pujança e no instante em que ele rematava para fazer o empate 2-2, de Fernando Caiado, que ontem alinhou com o n.º 8, no lugar de interior-direito. O jogador está todo inteiro no ar, dando prova de «souplesse», e com o aspecto de quem desferiu um remate mortal. Vicente não conseguiu evitar o pontapé, e José Pereira, que parece bem colocado, deixará passar a bola por cima do corpo, a qual embatendo no poste acabará por entrar, fixando o resultado



Bohée deu-se mal

com os ares da serra...
e regressou a França

Na ultima sexta-feira, o treinador do Sporting da Covilhã, Janos Szabo, acompanhado do jogador do clube Fernando Carrita, foi á estação de Vilar Formoso esperar o jogador francês Jacques Bohée contratado por Simonyi para o clube da Serra. Conduzido á Covilhã, jantou dormiu e almoçou por conta do clube. No dia seguinte, sem que tivesse feito qualquer treino, alegou não poder suportar o clima e tomou rumo ao seu país, sendo por sua conta as despesas de deslocação. Toda a Covilhã lamenta o sucedido, pois se calcula haver-se perdido um elemento que seria bom reforço.

Panorama

do futebol internacional

Oito dos mais prestigiosos criticos franceses do futebol (Gabriel Hanot, Jacques de Ryswick, Jacques Ferran, Jean Cornu, Max Urbini, Robert Vergne, Victor Denis e Jean Gaillard—concederam 30,7 pontos á selecção húngara que recentemente jogou em Paris e 27,4 á local. O critério adoptado foi o de atribuir 1 ponto a má acção, 2 a sofrível, 3 a regular, 4 a boa, 5 a excelente e 6 a excepcionalmente brilhante. O jogador com melhor pontuação foi Bozsik, com 5. A Puskas foram atribuídos, em ultima posição, 2,25. Isto corresponde á decepcionante acção do famoso húngaro, acerca do qual se escreveu que neste encontro... trotou em vez de galopar!

* * *

Os grandes jogadores têm, normalmente, como aspiração máxima a de serem internacionais. Nos tempos modernos, o recordista é o magiar Puskas, chamado já 94 vezes ao «team» nacional. O inglês Wright tem 80. Koesis vai em 64 e Mercer anota 50.

O caso mais curioso de pouco tempo de internacional é o do argentino Conde, do Velez Sarsfield. Chamado a substituir o famoso Labruna, esteve no campo apenas 1 m. 33 s.! Ao tentar o primeiro remate, sofreu vigorosa carga de um arguão e caiu sem sentidos. Não pôde, depois, voltar ao campo, assim estabelecendo um «record» negativo.

* * *

A fama de Kopa alastrou já para o outro lado da Mancha. Stan Seymour, director do Newcastle United, declarou recentemente:

Raymond Kopa é o maior jogador que vi até hoje. É um génio do futebol e eu daria por ele, de olhos fechados, 50 mil libras!

Importa observar que a transferência mais cara até hoje verificada na Inglaterra não passou de 34.500 libras. Foi paga pelo Sheffield Wednesday pela transferência de Jack Sewell.

* * *

A cidade inglesa de Hitchin possui um curioso museu de futebol. Entre as relíquias mais estimadas figuram um par de botas que pertenceu ao extraordinário Matthews e uma cópia do cheque com que foi paga a transferência do célebre Tommy Lawton do Notts County para o Arsenal, há dois anos.

* * *

O futebol italiano segue sendo o mais rico do Mundo. Bastará este pormenor para o definir: o Florentin, campeão da época transacta, distribuiu pelos componentes da equipa—titulares e suplentes—a elevada verba de 4.500 contos! Admite-se que a «fatia» mais grossa haja cabido ao grande jogador brasileiro Julinho.

* * *

Os policias também jogam o futebol... Recentemente, disputou-se em Roma mais um torneio internacional, que teve a presença de quatro selecções policiais. Os italianos ficaram em 10.º lugar, seguidos da Suíça, França e Bélgica. Segundo a critica, os jogadores exibiram-se com muita... autoridade.

Factores de ordem espiritual e técnica influíram no desenvolvimento da partida

(Continuação da página anterior)

constitui, sob certo angulo, um bom contributo para a interpretação das partidas de futebol.

Assim, o Benfica adoptou o mesmo dispositivo de sempre, não se acentuando tão precisamente o recuo dum dianteiro, originando-se lacunas, embora não aproveitadas pelo adversário, ou por falta de visão ou por outra qualquer razão, na transposição de jogo (nos dois sentidos, da defesa para o ataque, ou do ataque para a defesa).

Se houve mudanças de colocação por parte dos jogadores, elas verificaram-se dentro de cada sector, especialmente na linha dianteira, não deixando de haver harmonia proveniente duma boa distribuição de peças. O ataque foi baralhado de certo em certo período, mas continuaram a existir cinco cartas: trocaram os meias-pontas entre si, interiores com extremos, centro-dianteiro com meia-ponta, ora jogou recuado este ora aquele, mas as forças benfiquenses do ataque não foram jamais afectadas por estas mudanças, pela simples razão de que semelhantes trocas eram comandadas, correspondiam a um plano determinado. E a equipa visitante desenvolveu muitas vezes avançadas com 4 unidades (até com 5), o que não é para admirar, pela razão atrás exposta.

Já o Belenenses também mostrou a sua vocação para o sistema defensivo do 4.º defesa, adoptando porém no ataque um sistema diferente, a colocação em W, 2-3. Não interessando nada, para o efeito, o numero de que os jogadores eram portadores, o papel de interior foi confiado aos argentinos Di Pace e Perez, e de dianteiro em ponta-de-lança a Miranda-Dimas-Matateu. Citamos os três jogadores por esta ordem pela simples razão, de, no começo, assim ser o alinhamento, mas pelo tempo adiante, os três jogadores ocuparam indistintamente uma qualquer das posições na frente, não havendo, de modo definido, nem avançado-centro nem ponta-direita ou esquerda. Os três eram três, e mais nada.

Diga-se que, como base, as duas orientações são semelhantes: — têm o mesmo sentido, e o principio é idêntico. Separadas, apenas, uma pequena coisa: — no Benfica há um alinhamento básico, que inclui variantes; no Belenenses, as chamadas va-

riantes são, por assim dizer, a regra.

A colocação das peças do Belenenses e o sentido fortemente evidenciado para reforçar a faixa do centro do terreno ou meio do campo, por onde o adversário passa sempre com perigo e onde se criam e geram os contra-ataques, deram a várias jogadas ou esquemas um aspecto confuso, pois sucedia chocarem algumas unidades de Belém umas com as outras, com manifesto prejuizo da chamada harmonia, boa distribuição dos elementos.

Tal qual se apresentaram os dois dispositivos, parecia que, pelo menos, a tendência do jogo seria predominantemente de ataque por parte do Benfica e, caso curioso, no 1.º tempo, assim não aconteceu. E' que os homens de Belém, parando muito jogo a meio do terreno, lançavam com certa precisão os seus pontas-de-lança e acompanhavam a sua movimentação, dando-lhe protecção e auxilio.

Após o intervalo, as coisas modificaram-se, pois a equipa de Belém toda ela se retraiu e encasulou, fazendo recuar ainda mais unidades da frente, ao ponto de se poder dizer que, em certos trechos, o Belenenses não teve avançados, ou melhor dizendo, não havia um ataque organizado, pois o valor individual, por exemplo, de Matateu, reconheceu-se sempre. Vimos até, muitas vezes, este jogador na sua linha de golo, a defender, assim como foi extremamente notório o movimento de recuo de todos os avançados.

Oscilamos, mesmo, entre a dúvida de saber se o domínio, declarado, dos benfiquenses na 2.ª parte, resultou da organização da equipa visitante ou da cêdência táctica do onze da casa. Do que não há dúvida, repete-se, é de que a feição do jogo se alterou com o decorrer da partida, além de aumentar o ritmo e a velocidade (no fim do encontro, parece um contra-senso, mas é verdade!) jogava-se com mais rapidez do que no início.

Julgamos que a falta de alguns titulares deve ter-se reflectido na partida e no rendimento das equipas, ainda que de modo pouco acentuado, talvez menos do que se previa... Mas, sem dúvida, tais faltas justificam, provavelmente, as medidas adoptadas. Compreende-se, por exemplo, que o onze de Belém não confiasse demasiadamente no dete-

sa-central substituto e, portanto, procurasse atender ou cobrir os seus deslizes; já não se justifica que, mostrando o rapaz quase completa segurança e desenvoltura, continuasse a equipar a viver sob o signo desse e doutros receios... Também do lado do Benfica se registou a falta de dois titulares de quilate (cada um por sua razão), mas isso não afectou grandemente o trabalho de conjunto, ainda que Palmeiro fosse relembrado em muitos lances, em todos aqueles em que Cavém se encontrou, bem colocado, á boca das balizas...

Continua a verificar-se no futebol português, apesar da melhoria que se nota e acentua, o seguinte: — a finalização não corresponde ao traçado perfeito das jogadas.

Ontem, no Restelo, foram muito reduzidos os remates com a marca de golo, isto é, os jogado-



2.º GOLO DO BELENENSES —

Contra a corrente do jogo, visto o Benfica dominar neste período, Matateu recebeu a bola e, ante a indecisão dos Benfiquenses (que consideravam o perigooso avançado de Belém em posição de «off-side») enviou a bola por cima do guarda-redes, marcando o 2.º tento a favor do seu clube

res regulavam perfeitamente a marcha com a bola em seu poder, faziam destramente as combinações, por vezes com inteligência e subtilidade, falhando em frente das redes quando em ponto de golo.

Dir-se-á que se marcaram quatro bolas, o que representa média razoável, mas a verdade é



1.º GOLO DO BELENENSES — Na marcação de um «canto», marcado por Matateu, Dimas interveio, e Miranda fez o 1.º tento da sua equipa, desviando hábilmente a bola com a cabeça. Angelo, como se vê na fotografia, ainda tentou salvar a situação, mas o seu esforço perdeu-se



1.º GOLO DO BENFICA — Lançado no ar, com grande agilidade, José Pereira tenta deter um forte remate de Salvador que, passando a bola do pé direito para o esquerdo, fez de forma imparável este magnifico tento

que os golos da 2.ª parte foram do pé direito para o esquerdo consentidos, não representando (tiro fulminante).

Se o Belenenses tem conseguido, antes do empate, uma segunda bola, o que esteve á beirinha de se dar, que aconteceria? — E' difícil prever, mas julgamos que a sorte do resultado seria outra... Quer dizer, o 1.º golo do Benfica foi obtido na melhor altura, instante privilegiado.

Também deve afirmar-se que, no segundo tempo, no período do primeiro quarto de hora, mais precisamente, dos 10 aos 15 minutos, os benfiquenses criaram bastantes situações perigosas em frente das balizas do Restelo, e o golo negou-se... Que sucederia se o Benfica, embalado no ataque, obtivesse uma segunda bola, colocando-se em vencedor — posição em que nunca esteve?

Adversários em matéria de futebol da palavra se não podemos deixar de reflectir a imagem da partida dentro das suas melhores probabilidades. Acrescentando que, apesar do Benfica ter jogado um pouco melhor — é essa a impressão com que ficamos — foi o Belenenses que esteve mais á beira da vitória, talvez por jogadas ocasionais, de qualquer forma uma verdade, ou uma realidade.

Passando por cima do trabalho e rendimento dos jogadores, queremos afirmar que o defesa-central Paz, substituto de Figueiredo, atingiu uma medida que faz dele um jogador de primeira linha. Talvez melhor no jogo por alto do que no futebol rasteiro disputou a bola com lucidez, é no passe (coligação de jogo) que a sua fraqueza se revela. Todavia, para homem que se apresenta pela primeira vez, a sua actuação não desiludiu, antes constituiu uma promessa. E não fugimos á tentação de revelar que o centro-dianteiro Miranda, que supomos ainda muito jovem, reflecte uns apontamentos de verdadeira qualidade. E' terrivelmente oportunista, audacioso, precisando de se dominar mais: — para quê demonstrar desalento quando a sua desmarcação não é compreendida ou aproveitada, demorando a tomar a posição devida?

Sobre a arbitragem afirme-se que, não sendo perfeita — os adeptos dos dois clubes devem acusá-lo, e isso desculpa-lo — discerniu com aptidão e consciência, especialmente no capítulo das faltas intencionais. Todos os penaltis que foram requeridos pela multidão, dum ou doutro lado, pareceram-nos de falta não-intencional, portanto, não-punível. Teve autoridade, e foi benevolente! Nos tempos que correm — em que a arbitragem não acompanha o movimento e evolução do futebol português — quem nos dera, invariavelmente, uma arbitragem como a do Restelo, um estádio que é um krío!

T. da S.

Um sarau no Casa Pia

Depois de amanhã, ás 22 horas, realizar-se-á um sarau na sede do Casa Pia A. C., a favor da secção de Assistência daquela colectividade e a cargo de conhecidas artistas da Rádio.

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

EM CORUCHE

Vitória merecida do grupo local

O Coruchense ganhou bem. Dominando quase sempre — excepção feita ao quarto de hora inicial da segunda parte, em que o Olivais tentou reagir, mas sem efeitos práticos — mostrou vincada superioridade sobre o conjunto visitante. A sua linha avançada, constituída por elementos habilidosos e rápidos, foi a construtora da vitória. Os extremos, principalmente Carliotos, fazendo uso da velocidade, serviam excelentemente a zona central do ataque, onde Manuel Jorge — o melhor homem em campo — se meava a desorientação no reduto defensivo dos contrários. A linha média estabeleceu uma eficiente ponte de ligação com o sector atacante, trabalho em grande parte devido a Veríssimo, um jogador já pesado mas muito experiente e seguro. A defesa, sólida e calma, não teve grandes preocupações, salvo num ou noutro lance de mais perigo, aliás raros. A equipa do Coruche é formada por elementos bem constituídos, destacando-se os médios e os defesas, rapazes altos e robustos, factor que pesou bastante no decorrer e no resultado do jogo, pois os avançados do Olivais, quase todos de baixa estatura, igualmente habilidosos mas frágeis, viram-se constantemente batidos, quer nas bolas altas quer nos lances em que se jogou ombro a ombro.

Além do factor físico, a formação ribatejana salientou-se em alguns esquemas interessantes de jogo, revelando harmonia e ligação, não só nas jogadas de homem para homem, como também entre os blocos da defesa e do ataque.

O Olivais revelou-se desligado, inconsistente, sem um plano definido de jogo, dando a nítida impressão de actuar sob improvisos individuais isentos de qualquer orientação prévia.

A vivacidade de Gonçalves e o sacrifício de Artur não foram suficientes para manter a equipa num nível que lhe permitisse enfrentar com confiança o grupo opoente. E se o guarda-redes Silva não tem feito uma exibição como fez — um punhado de defesas excelentes e duas ou três ocasiões de golo certo frustradas pela sua decisão e valentia deram a necessária segurança aos seus dianteiros — não se sabe até que ponto se afundariam os Olivais. Se bem que nunca tivessem chegado à desmoralização completa, os visitantes não deram um sinal da sua capacidade, aceitando quase passivamente o domínio técnico e territorial dos Coruchenses.

No entanto, o jogo viu-se com agrado. Disputado com interesse e tendo até momentos de bom futebol, a partida caracterizou-se também pela lealdade e correcção postas na luta pelos dois contendores.

O unico reparo a fazer à arbitragem, sóbria mas certa, deve-se a um lance em que a bola ressaltou entre os postes da baliza dos locais, que deu a impressão de golo, não confirmado pelo árbitro, o que levantou protestos de parte da assistência.

Lamentaram-se os vencidos por esse facto, mas o que é verdade também é que nem isso pode justificar a sua derrota, merecidamente imposta pela melhor equipa em campo.

CARMO RAMOS

AUTOMOBILISMO

Vai disputar-se o «rallye» de S. Martinho

Os mais destacados especialistas da modalidade encontram-se já inscritos no «rallye» de S. Martinho, que o Clube Arte e Sport vai fazer disputar. Durante 14 horas, os concorrentes percorrerão as belas estradas de Portugal, havendo cinco provas complementares e estando os carros divididos em doze classes, de acordo com as características e as cilindradas dos motores. De entre valiosos prémios, constam 120 taças.

No conjunto, a nona jornada da Zona Sul do Campeonato da 2.ª Divisão foi das mais interessantes de quantas vão decorridas.

Venceu-se, com esta ronda, o primeiro terço da prova e não se modificou o «panorama» do despique mais árduo do torneio nas suas ultimas «edições». Nesta altura da competição, uma diferença de seis golos entre o 1.º e o 6.º da classificação é, na verdade, significativa. Não se vislumbra as equipas que poderão passar à 2.ª fase do campeonato, o que só valoriza o despique.

Houve só um vencedor no campo do adversário. Foi o Farense que teve bem presente a ideia de quanto precisava ganhar. A melhor marca foi, porém, para o Coruchense. Podemos, portanto, considerar que foram estas as duas equipas mais em evidência.

Também a luta para a fuga do ultimo lugar se apresenta com motivos de interesse, pois entre o 10.º e o 14.º não vão mais do que dois pontos de diferença.

O Farense venceu bem

Olhão teve ontem as honras da jornada. Coube-lhe presenciar o melhor jogo da jornada, que para os desportistas locais não constituiu, afinal, motivo de alegrias, pois os Olhanenses não puderam levar a melhor no despique com um velho e mais directo rival: o Farense.

Fica, no entanto, ao Olhanense a consolação de ter sido bem batido, pois nos Farenenses houve vontade mais firme de triunfar aliada a uma melhor exibição técnica. Assim, as derrotas não custam tanto a aceitar, além de que o grupo da casa nunca renunciou à luta, lutando com galhardia.

NA AMOREIRA

Q Estoril venceu com alguma sorte

O grupo do Estoril teve ontem uma tarde que se pode considerar feliz para as suas cores. Não fazendo exibição por aí além, arrancou um triunfo por números cuja expressão pode ser enganadora. Na realidade, só a desfortuna (ou falta de classe?) do guarda-escala bitano permitiu que o «score» chegasse a 5-3, ou mesmo fosse esse o resultado de um jogo entre contendores cujo valor é sensivelmente igual. Com um período de jogo em que levou ascendente sobre os «Leões», o Estoril não conseguiu manter o ritmo da toada ofensiva com o qual iniciou a partida.

Em alguns lances, perto da baliza visitante, foram os Estorilistas exageradamente felizes e os tentos que alcançaram — e lhe deram a vitória — permitiram supor que o grupo adversário sucumbiria perante a adversidade, o que não se verificou. Foi mesmo o grupo de Santarém que, em largos períodos do encontro desenhava as melhores jogadas no terreno. Mostrou-se equipa que sabe o que quer. Todavia, teve no Estoril — diga-se em abono da verdade — um grupo que, igualmente, mostrou saber o que pretendia e frustrou-lhe os intentos, defendendo-se bem em alguns lances criados pelos visitantes, e que podiam dar golo.

A partida, no aspecto geral, teve muitos atractivos. Jogou-se com algum entusiasmo e o padrão técnico teve algum nível. Nem faltou o aliciante dos golos — alguns, como se deixa dito confrangidamente consentidos.

Em dado momento, pairou nas hostes estorilistas a sombra da dúvida quanto ao resultado. Um período de bom jogo por parte dos Santarenos, em toda a linha, levou ao recuo das forças locais, em jeito de desbarato que fez tremer de susto

AEROMODELISMO

Com o objectivo de expandir cada vez mais a modalidade e criar, principalmente nas camadas jovens, uma mentalidade aeronáutica, o Clube de Aeromodelismo de Lisboa começa, no dia 2 de Novembro próximo, sob o patrocínio da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mais um curso gratuito de iniciação, com aulas práticas e teóricas, funcionando às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas, na sede do referido clube e sob a orientação de um instrutor diplomado pela D. G. A. C.

Do lado olhanense terá havido maiores valores individuais. Poelira sobressaiu, bem acompanhado por Reina, Parra e Simões 1.º. Da parte dos Farenenses predominou o conjunto, o que é muito importante.

A 2.ª vitória do Portimonense

No Algarve houve, ainda, o desafio Portimonense-Juventude. Entre duas equipas, cujas posições não são animadoras, a luta tinha fatalmente de ter motivos de agrado.

A expectativa não foi iludida não se terá praticado bom futebol na linda cidade de Portimão, mas não falta emoção respeitante da incerteza que pairou por largo tempo — até final — quanto ao desfecho do encontro.

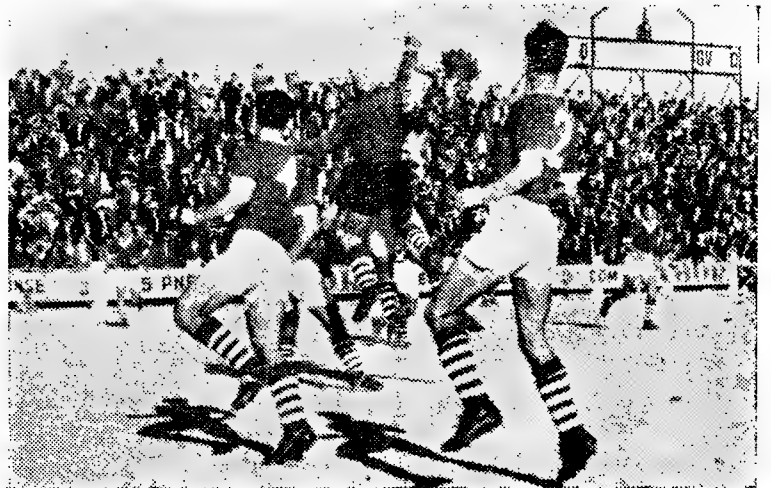
O resultado não é desprimoroso para os Eborenses. De notar que o estado de espirito dos jogadores não terá sido o melhor, por via do rigorismo que o árbitro teve em deixar as duas equipas incompletas.

Vitória justa dos montijenses

O jogo do Montijo teve um desfecho que correspondeu às previsões. O grupo local venceu o Desportivo de Beja, tendo sempre bem presente a responsabilidade do encontro — consequência da posição que ocupava.

Não foi, porém, notável, a exibição de qualquer das equipas — ambas teimosas em levantar, por demais, a bola.

Todavia, os locais jogaram o suficiente para justificar o resultado. Portanto, vitória justa dos montijenses, ante certo conformismo dos bejenses a partir da altura em que a superioridade do adversário encontrou a mais ampla compensação.



BOAVISTA-GIL VICENTE — Augusto sai das balizas para defender a soco, ultrapassando os seus próprios defesas...

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Go's!		Pontos
					R	C	
Salgueiros.....	9	8	—	1	30	1	16
V. Guimarães.....	9	6	2	1	21	10	14
Leixões.....	9	6	2	1	2	15	14
Boavista.....	9	6	—	3	23	11	12
Gil Vicente.....	9	4	2	3	17	12	10
Braga.....	9	4	1	4	13	8	9
Sanjoanense.....	9	4	—	5	0	0	8
Tirsense.....	9	3	2	4	17	20	8
Vianense.....	9	4	—	5	19	24	8
Marinhense.....	9	3	1	5	21	10	7
Espinho.....	9	1	4	4	8	16	6
Chaves.....	9	3	—	6	16	25	6
U. Coimbra.....	9	2	1	6	10	33	5
Peniche.....	9	1	1	7	10	25	3

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					P	C	
Farense.....	9	5	3	1	23	13	13
Montijo.....	9	5	3	1	19	11	13
Coruchense.....	9	5	—	2	19	10	12
União M.....	9	5	1	3	16	16	11
Portalegre.....	9	4	2	3	19	17	10
Olhanense.....	9	5	—	4	11	10	10
Olivais.....	9	4	1	4	20	19	9
Estoril Praia.....	9	4	1	4	1	10	9
Desp. Beja.....	9	4	1	4	11	12	9
«Os Leões».....	9	3	1	5	14	1	7
Juventude.....	9	3	—	5	8	13	7
Almada.....	9	1	4	4	8	11	6
Arroios.....	9	1	—	5	0	16	5
Portimonense.....	9	2	1	6	14	27	5

EM PORTALEGRE

Jogo de fraco nível técnico

O jogo ontem disputado no Estádio da Fontedeira perante publico regular e com um belo dia para a prática do futebol, dava a indicação de que se assistiria a uma partida de bom nível técnico, pois o valor das duas equipas, teóricamente igual, assim no-lo permitia. Tanto o Portalegrense como o Almada exibiram futebol fraco, no entanto. A bola girou sem rumo de finido, aos repêlões.

Apenas na primeira parte se registou uma jogada de valor, por intermédio de Bigares, que, desde o meio campo driblando todos os adversários acabou por endossar a bola da melhor maneira a Brito, convertendo este, de modo indefensável, o unico golo da partida. Até ao intervalo, jogou-se em toada de parada e resposta, mas sem perigo para ambos os guarda-redes.

No segundo tempo, o jogo tornou-se mais pobre, não só pelo mau trabalho dos jogadores, mas ainda por causa do jogo duro por parte de alguns elementos do Almada, que queriam, de qualquer forma, modificar a contagem no marcador. Para isso contribuiu a falta de critério do juiz da partida, deixando correr o jogo rijo sem repreensões. A meia hora da segunda parte, o defensor central almadense meteu, descaradamente, mão à bola, dentro da grande área. O publico reclamou «penalty» que só o árbitro não viu...

Assim se chegou ao fim dum encontro sem história e que se previa um belo jogo. Não temos nomes a distinguir.

CHAVES COSTA

EM MONTEMOR-O-NOVO

A equipa do Arroios não foi afortunada

O encontro entre o União de Montemor e o Arroios foi de mau nível técnico. Basta dizer que durante os noventa minutos não se registaram mais de seis jogadas regulares.

As duas equipas actuaram mal. No entanto, os locais dominaram durante a primeira meia hora.

O Arroios, entretanto, melhorou a factura do seu jogo, mas sem resultados práticos porque a isso se opuseram os defensores da «casa». Mas, até ao intervalo, os lisboetas desfrutaram de ligeiro dominio territorial.

Nos primeiros vinte minutos da segunda parte, a feição foi de equilíbrio. Contudo, o Arroios não logrou marcar e, diga-se em abono da verdade, só porque a fortuna não o acompanhou.

André, Salgueiro e Pinho foram os melhores dos Montemorenses, e Duarte, Zeca, Amorim e Silva, nos visitantes.

JORGE FRAGOSO

O «RALLYE»

dos Profissionais do Volante

No dia 17 de Novembro próximo e organizado pela Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, realizar-se-á o «rallye» dos Profissionais do Volante, entre Lisboa, Queluz, Cacem, Sintra, Colares, Estoril, Paço de Arcos e Lisboa, efectuando-se provas de pericia e elegancia na Praça do Império.

pelo seu
**AROMA e
PALADAR
inconfundível**

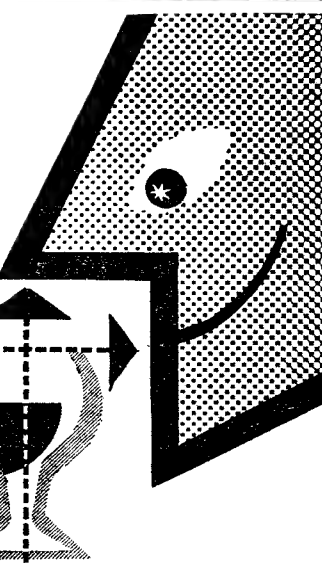
Aguardente
VELHA
1920



Agentes:

LISBOA { J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

PORTO E { COSTA PINA & VILAVARDE, Lda
PROVINCIA { R. do Bonjardim, 420 — PORTO



é há muito
a preferida pelos
verdadeiros
conhecedores!
SADE DEBER, bebendo,
uma aguardente
de qualidade
envelhecida pelo
tempo em cascos
de carvalho

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes à 7.ª jornada—uma das «ondas» de maior interesse até agora, não só porque englobava um jogo entre dois dos quatro «grandes», mas, também, porque se encontravam em três campos os seis primeiros da classificação.

Comçaremos por relembrares os resultados:

Belenenses-Benfica...	2-2
Oriental-Torriense...	1-1
Atlético-Académica...	1-0
Caldas-Sporting...	1-7
C. U. F.-Spt. Covilhã...	1-1
Vit. Setubal-Barreirense...	2-0

Lusitano-F. C. Porto ... 3-2
O confronto Lisboa-Província só pôde verificar-se em dois campos (Tapadinha e Caldas da Rainha) o que equivale a dizer que se reuniram em dois campos (Restelo e Marvila) quatro dos grupos da A. F. L.

O Restelo foi pela primeira vez teatro de um «jogo grande» do campeonato nacional e os «azuis» viram interrompida a série de vitórias naquele campo. Assim perdeu a equipa do Restelo o seu primeiro ponto em casa. É uma nota a focar.

Outra nota saliente é a da primeira vitória do Atlético neste campeonato, que, na verdade, tardava já—e muito—a aparecer.

Os resultados de ontem não produziram alterações sensíveis no lote dos seis primeiros. O Benfica continua «guia» da classificação, com um avanço de dois pontos sobre o segundo, que passou a ser, isolado, o Oriental. É, sem dúvida, notável a posição dos Orientalistas, que em cada uma das duas últimas jornadas galgou um posto na tabela.

O F. C. Porto passou de 2.º para 3.º por permuta com o Oriental, comandando um trio em que estão, com ele, o Belenenses e o Lusitano—ambos conservando os lugares que antes ocupavam. Também o Torriense se quedou na posição anterior (6.º).

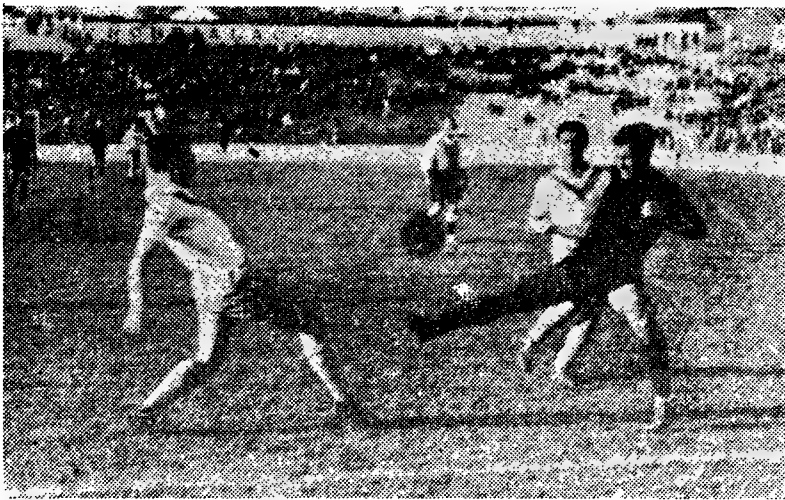
Como novidade, o Sporting em 7.º lugar, após novo salto (de 9.º para 7.º). Pela primeira vez os «leões» figuram na primeira metade da tabela, embora em igualdade com o primeiro da 2.ª metade do quadro. Diga-se mais que o Sporting reduziu ontem de um ponto a diferença que o separava do «leader»—facto que terá sido bem mais grato aos seus adeptos do que a própria subida ao 7.º lugar.

A subida do Sporting teve como reflexo a descida do Barreirense (de 7.º para 8.º) e da Académica (de 8.º para 9.º).

O Vitória de Setubal, com a segunda vitória em casa, passou de 11.º para 10.º, permutando com o Caldas.

Na cauda da tabela, as posições mantiveram-se, agravando-se, no entanto, para o Sporting da Covilhã.

Marcaram-se 24 golos—onze dos visitados e treze dos visitantes. É a segunda vez que se verifica os visitantes serem mais produtivos, que se deve à goleada do Sporting. O total de tentos eleva-se a 182—média de 26 por jornada.



Avançada atlética! Um toque de Quaresma parece levar destinatário... Marta, porém, faz gorar o intento dos Alcantarenses

A primeira vitória do grupo do Atlético

Dois sistemas iguais num jogo de fraco nível seria o título mais apropriado desta pequena crónica se, porventura, outro facto não merecesse ser apontado com realce: a primeira vitória do Atlético no campeonato.

Os alcantarenses conseguiram, finalmente, dois pontos num só jogo — e diga-se, desde já, que os mereceram amplamente. Não lhes foi difícil, sobretudo na segunda parte, impôr melhor toada perante um adversário que viveu o jogo «ame-drontado», todo entregue a tarefa defensiva, com dobras e mais dobras de passes a meio-campo, sem o mais leve sentido ofensivo, apenas com a preocupação de ir passando o tempo, conservando a bola der...

Nestas condições, dizíamos, não foi difícil ao Atlético encontrar melhor toada — e o triunfo acabou por sorrir-lhe por um golo, podendo, todavia (pois ocasiões não faltaram...) ser bastante mais expressivo o resultado!

Contudo, como deixamos transparecer nas primeiras linhas deste arrazoado, Atlético e Académica apresentaram-se no campo utilizando o mesmo sistema de jogo. Defesas reforçadas com um homem da linha média (Wilson, na Académica e Legas, no Atlético) e a compensar o recuo dessa pedra, mobilização do avançado-centro (Malícia, da Académica e Armando Carneiro, do Atlético) para a zona intermédia, ambos, portanto, com missão muito diferente do que aquela que, em regra, compete aos n.º 9 das equipas que se defrontam.

Como se vê — os sistemas táticos foram iguais, proporcionando jogo sem laivos de interesse nem de emoção, quase futebol negativo. E tinha sido mesmo negativo no resultado se a escassos minutos do reatamento, Quaresma — um dos poucos, senão o único avançado em campo que soube jogar directamente para a baliza... — não tivesse surpreendido Ramin com um remate de longe, levando a bola a anichar-se nas redes.

Este lance que deu o único golo do desafio só foi possível porque Ramin — que teve excelente actuação — ainda não estava colocado no seu posto, quando partiu o remate de Quaresma. O guarda-redes da Académica tinha acabado de repor a bola em jogo e procurava, ainda, colocar-se entre os postes, quando a bola, a meia altura, surgiu de novo na sua frente. Esboçou a defesa, mas era impossível...

Depois do golo, o Atlético apareceu com insistência no ataque, dominando durante todo o segundo

tempo, mas com pouca sorte na finalização das suas ofensivas. Quaresma (duas vezes) e Armando Carneiro desperdiçaram ocasiões soberanas para consolidarem o triunfo, que teria sido, certamente, mais justo, mais de harmonia com o jogo desenvolvido no segundo tempo, se fosse alcançado por diferença de números mais expressiva.

E' que, mesmo assim, apesar da semelhança dos dispositivos táticos, o Atlético deu melhor conta de si e foi nitidamente superior ao adversário, quando se decidiu (após o 1-0) a jogar ao ataque. Nesse aspecto, Oliveira, sempre voluntarioso e activo, mesmo quando foi em recurso para a extrema-esquerda por se ter lesionado, e Quaresma, o mais incisivo a caminhar para a baliza, foram os elementos mais influentes do melhor rendimento do jogo ofensivo da equipa de Alcantara. E já que nos referimos ao trabalho individual dos jogadores, merece, também, referência, Pita, o novo defesa-direito do Atlético, um jovem que soube actuar no difícil posto de defesa lateral.

O treinador da Académica pôs a sua equipa a jogar para trás. Assim não era possível a qualquer estudante por muito brio que revelasse — casos Torres, Melo, Marta e Malícia — fazer melhor do que fizeram. E valeu, até, a equipa de Coimbra, para não sofrer maior punição, e magnífico trabalho de Ramin.

A Académica perdeu, portanto, bem porque jogou pouco, muito menos que o adversário — mas pode, com razão, queixar-se de ter sido prejudicada pela arbitragem. É possível que, sem um erro do árbitro, que pode, portanto, ter influido no resultado — a disposição da equipa de Coimbra melhorasse no sentido de fazer a vida negra aos alcantarenses. Esse erro foi, precisamente, o da anulação de um golo, aos 24 minutos, do primeiro tempo, apontado de cabeça por André, em jogada de antecipação a Gonçalves, a concluir um centro da direita. A bola entrou e o árbitro, sr. Libertino Domingues, apontou o centro do terreno. Reparou, depois, que o fiscal de linha havia levantado a bandeira. Consultou-o e decidiu dar o dito por não dito. Anulou assim um golo lícito dos estudantes. Mais tarde, quando os avançados tentavam atacar pela direita, cortou-lhes a ofensiva para assinalar uma falta contra o Atlético. Nítido benefício do infractor...

Concluindo: os estudantes têm, portanto, razões de queixa da arbitragem e de quem os mandou para o campo jogar para trás, dando ao adversário os melhores trunfos...

HENRIQUE PARREIRÃO

EM MARVILA

Futebol sem nexo Um empate justo!

A magnífica vitória, alcançada há apenas uma semana, na laboriosa vila do Barreiro, pelo Oriental, provocou a ideia natural de que os Lisboetas, agora contra o Torriense, conseguiriam novo êxito, até porque a luta se travava no seu ambiente. Essa possibilidade, além de mais, criava curioso estado de espírito, quanto ao futuro, pois permitiria aos Marvilenses continuarem a respirar o calor dos «grandes» que marcham, quase a par, no vértice da tabela.

Afinal, o numeroso publico que se dispôs a trepar a ingreme e áspera ladeira que leva até às instalações desportivas «Eng.º Carlos Salazar», mesmo o menos exigente, deve estar repeso por ter desperdiçado — é o termo — a melhor hora e meia de uma tarde maravilhosa e outonal.

Com efeito, é difícil colher do mais completo bloco de apontamentos a nota de um lance, a que se possa dar a classificação de regular — de suficiente neste desafio entre Lisboetas e Torresões.

Se alguns esquemas, traçados por este ou aquele jogador, deste ou daquele sector, de um ou do outro grupo, pareciam destinados a ter a

tecimento, outras não surgem de real valia para serem tidas como as «culposas» de tão desagradável partida.

Essa uma ou duas melhor fora não rememorar, porquanto são respeitantes à ausência de cordialidade dos jogadores na disputa do esférico, fenómeno, felizmente, só habitual entre elementos que atravessam crise de «forma», ou estão a aminhar a passos largos para o ocaso da sua vida de desportistas.

Esta menos certa maneira de jogar não é o adversário que se respecta a si próprio, de intervir francamente no despique do esférico, o que representa o desaparecimento de uma ou de duas pedras do «xadrez» da equipa, objectivo, é certo, que esteve na mente do adversário que marcou desse modo grosseiro a sua presença, mas que não pôde deixar-se de repudiar em todas as circunstâncias.

Pode e pretende esta asserção fundamentar, tanto quanto possível, a inferioridade técnica do futebol desenvolvido quer pelo Oriental quer pelo Torriense, mas mais por aquele do que por este, se bem que o empate traduza perfeitamen-



O ataque insistente do Oriental, no primeiro trecho da partida, obrigou os Torrienses a acautelarem, devidamente, a sua baliza. Neste lance, os torrianos Matos (interior-esquerdo), José da Costa (extremo-direito) e Mendonça (avançado-centro) colaboram com os seus companheiros da defesa, Gonçalves e Forneri, procurando travar o impeto de Hidalgo, que salta nas costas de Matos e de Cordeiro. Martinho, perto do n.º 9 do Torriense espera a sua vez de participar na jogada

sequência e a conclusão desceadas, logo, por motivos quase sempre alheios à teoria do próprio jogo, tudo se esvanecia e o anseio de presença um bom lance mantinha-se e manteve-se até final, pois da imaginação dos vinte e dois homens

te o que se passou dentro do retângulo do jogo.

O Oriental, que jogou a maior parte do primeiro período do desafio, no terreno do adversário, actuou com o extremo esquerdo na zona da sua linha média. O sistema



Gonçalves, do Torriense, corta de cabeça, um centro que Hidalgo, «apertado» por Forneri e Monteiro, se aprestava a receber. Gama, entretanto, sai da baliza, não vá o seu médio falhar o golpe... Rogério, à esquerda, e Fernandes, à direita, seguem atentos o desenrolar do lance

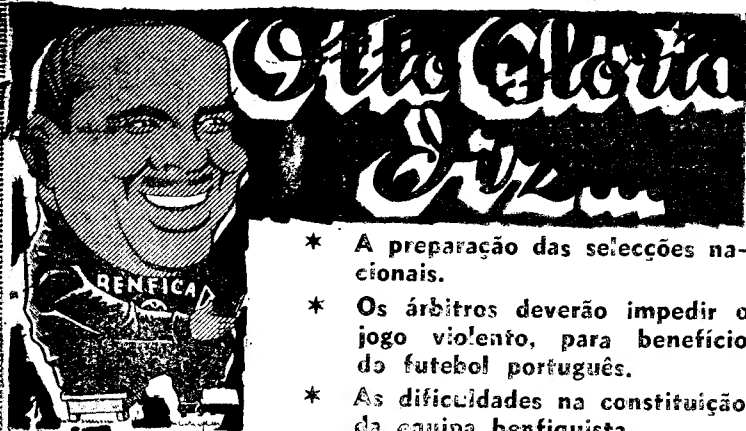
em causa nada saiu que não fosse inferior ao que é sempre de aguardar de quadros de primeiro plano.

E por mais que se busquem as causas do negativismo deste desafio que se vaticinava fértil de emoção, além de uma ou duas, de somenos interesse para quem tem por missão a análise objectiva do acon-

porém não resultou eficiente por dois motivos primordiais. Primeiro, a «ausência» completa de Rogério não só por se retrair ao choque, como também porque o numero quatro de Torres Vedras (Monteiro),

(Continua na 6.ª pág.)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica ...	3	2	1	—	5-3	5	4	3	1	—	10-6	7	7	5	2	—	15-9	12
Oriental	4	2	2	—	7-4	6	3	2	—	1	4-4	4	7	4	2	1	11-8	10
F. C. Porto ...	3	3	—	—	11-1	6	4	1	1	2	6-7	3	7	4	1	2	17-8	9
Belenenses ...	4	3	1	—	17-7	7	3	—	2	1	3-4	2	7	3	3	1	20-11	9
Lusitano...	4	3	—	1	9-7	6	3	1	1	1	9-7	3	7	4	1	2	18-14	9
Torriense...	3	2	1	—	6-1	5	4	1	1	2	7-10	3	7	3	2	2	13-11	8
Sporting C. P.	3	2	—	1	16-4	4	4	1	1	2	9-6	3	7	3	1	3	25-10	7
Barreirense ...	3	2	—	1	5-3	4	4	1	1	2	3-8	3	7	3	1	3	8-11	7
Académica ...	3	1	2	—	9-2	4	4	1	—	3	4-8	2	7	2	2	3	13-10	6
Vitória F. C.	4	2	2	—	8-2	6	3	—	—	3	3-10	0	7	2	2	3	11-12	6
Caldas...	4	2	—	2	6-10	4	3	—	1	2	1-6	1	7	2	1	4	7-16	5
C. U. F. ...	4	2	1	1	7-5	5	3	—	—	3	2-19	0	7	2	1	4	9-24	5
Atlético ...	4	1	1	2	6-10	3	3	—	—	3	2-9	0	7	1	1	5	8-19	3
S. Covilhã ...	3	—	—	3	3-8	0	4	—	2	2	4-11	2	7	—	2	5	7-19	2



- * A preparação das selecções nacionais.
- * Os árbitros deverão impedir o jogo violento, para benefício do futebol português.
- * As dificuldades na constituição da equipa benfiquista.

Mercecem os nossos mais calorosos aplausos as resoluções da Federação Portuguesa de Futebol no sentido de se começarem os preparativos, com a devida antecedência, das selecções nacionais que vão disputar, com a Irlanda do Norte e a Itália, os jogos eliminatórios do campeonato mundial, e enfrentar a França B. Com a real categoria já alcançada pelo futebol português e com um trabalho de preparação técnica, física e psicológica bem delineado, não temos dúvidas em reafirmar a nossa plena convicção de que os Portugueses têm amplas possibilidades de levar de vencida os seus poderosos adversários. Resta, agora, que a Imprensa especializada faça valer também o seu importantíssimo papel, encetando uma campanha doutrinária, sã e estimulativa para os jogadores e dando-lhes, assim, a noção exacta das suas responsabilidades e da relevantíssima tarefa que lhes será atribuída. É preciso que, nesta hora, todos os desportistas estejam unidos, para trabalharem entusiasticamente pela grandeza e glória do futebol lusitano.

* * *

Embora sejamos, por índole, avessos a fazer declarações sobre a actuação dos árbitros de futebol, não podemos calar o nosso descontentamento quando vemos juizes, que várias vezes temos considerado excelentes, actuarem de forma verdadeiramente decepcionante. Na semana finda, tivemos o desgosto de assistir a dois desses casos. O primeiro, no encontro de reservas realizado no campo da Tapadinha, e no decorrer do qual o árbitro se mostrou de uma condescendência verdadeiramente perigosa, permitindo que os jogadores de ambas as equipas, em dado momento se mimossem de toda a maneira. No dia seguinte, no estádio magnífico do Restelo (agora que o conhecemos também internamente, não podemos deixar de, mais uma vez, cumprimentar os «azuis» por tão excelente obra), vimos um árbitro condescender em demasia, só não contribuindo para que o jogo degenerasse em completa violência na segunda fase, porque os próprios jogadores se encarregavam de acalmar os ânimos. E a nossa surpresa foi bem justificada, porque, embora discordando muitas vezes de suas decisões técnicas (ainda no jogo de ontem) reconhecemos sempre, nesse árbitro um dos mais autorizados que actuam em nossos «gramados», atributo, aliás, comprovado no trabalho que realizou no Brasil, quando lá esteve, por ocasião de uma das excursões do Sporting.

Mais uma vez, tornamos a recordar aos responsáveis pela arbitragem que, se não se puser um dique à violência que começa a imperar nos nossos campos, o mais prejudicado será o futebol português, cujo esplêndido desenvolvimento não merece tamanho malefício. É preciso punir rigorosamente os que abusam dos recursos violentos intencionalmente, enfeando o espectáculo e atentando contra a própria integridade física dos adversários. A ninguém se não aos árbitros, cabe essa tarefa saneadora e benéfica!

* * *

Depois de uma semana trabalhosíssima, conseguimos, afinal, enfrentar a poderosa equipa do Belenenses no estádio do Restelo, em igualdade de condições e, embora sem conseguirmos o almejado triunfo, assinalámos um resultado satisfatório. Até alguns momentos antes da peleja, tentámos tudo o que nos era possível para podermos colocar em campo uma equipa bem constituída e, já nas cabinas, ainda alguns jogadores foram sujeitos a «tests», após os tratamentos a que se submeteram ali mesmo. Finalmente, decidiu-se a não inclusão de Jacinto, Santana e Palmeiro. Fazemos este ligeiro introito para explicar aos jornalistas o motivo porque demorámos a fornecer a constituição do quadro benfiquista, dizendo ainda que de tais dificuldades foi testemunha o sr. Mário Franco, que esteve em nossos vestiários também com o objectivo de se informar sobre o caso.

Passando a falar do desafio, somos de opinião de que o Benfica actuou relativamente bem, superiorizando-se, mesmo, no aspecto técnico ao seu valoroso antagonista. A equipa mostrou-se estruturada, embora não deixasse de se fazer sentir a ausência dos titulares. Tivesse havido mesmo um pouco mais de sorte em alguns lances e estamos certos de que teríamos alcançado um triunfo retumbante. Também as contusões de Calado e Pegado não lhes permitiram cumprir, como se verificou de início, as determinações que receberam quanto à «armação» do jogo, o que influiu poderosamente no rendimento da turma. De qualquer forma, conquistamos, como já dissemos, um resultado bastante lisonjeiro, obtido contra um poderoso contendor, no seu campo, e que nos permitiu continuar na posição de «leaders».

OTTO GLORIA

BILHAR O 1.º aniversário

Hoje: distribuição de prémios

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, Avenida Álvares Cabral, 33, efectua-se hoje a distribuição anual de prémios atribuídos para os torneios regionais disputados na época finda.

do G. D. Sociedade Guerin

A fim de se festejar o 1.º aniversário do Grupo Desportivo do Pessoal da Sociedade Comercial Guerin, efectua-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, um serão para trabalhadores organizado pela F. N. A. T.

NO CAMPO DOS ARGOS

Um resultado que não traduz a marcha do jogo

Nem todos os resultados finais dos jogos reflectem na sua expressão o modo como decorreu o respectivo encontro. Ainda ontem, com o desafio realizado no campo dos Argos, esse facto se verificou.

Se no final do desafio o marcador acusasse igualdade de tentos estaria mais certo e justificaria de uma melhor maneira o modo como o desafio decorreu. De facto, os Setubalenses no primeiro tempo foram os que melhor desenharam as suas jogadas e os que com mais perfeição urdiram os lances, embaraçando a defesa visitante e obrigando-a a actuar recuada em toada defensiva cerrada, sem tempo para jogar de modo a poder entregar o esférico aos seus companheiros de ataque. Assim estes não puderam construir os golpes de contra-ataque, que obrigassem os defesas locais a jogarem mais recuados e a vigiarem com mais apreensão as jogadas dos adversários.

Mas, se os Setubalenses actuaram no primeiro tempo com acentuada vantagem, por seu turno, os Barreirenses tiveram uma segunda parte inteiramente sua, em que comandaram as operações, atacando com insistência, sem, contudo, conseguirem concretizar a vantagem adquirida, não só por manifesta infelicidade dos seus dianteiros, mas muito especialmente porque do lado contrário se encontrava um jogador chamado Graça.

Por esta razão, achamos que o desfecho da partida mais lógico seria um empate, do que a derrota de um dos dois grupos em luta.

Mas, como se trata de um jogo de futebol e na maioria das vezes a lógica anda afastada, foram os Setubalenses que puderam arrecadar os dois desejados pontos, restando aos do Barreiro a satisfação do dever cumprido, ou a vitória moral de terem defendido o desfecho do jogo com entusiasmo, mas sem a chamada sorte do jogo pelo seu lado.

A turma sadina que pela primeira vez vimos actuar na presente época, agradando-nos pela harmonia do seu conjunto e pelo valor global dos seus jogadores, pelo entendimento revelado durante toda a partida e, também, pela sequência das suas jogadas. Falta na equipa um extremo-esquerdo de mais valia, com melhor domínio de bola e mais convicção no finalizar dos passes, do que o elemento que ontem alijou, a quem faltou o discernimento da jogada a executar e, muito especialmente, sentido de remate, apesar de ter sido ele o marcador do gol, que confirmou a vitória.

A segurança de Graça reflecte-se bem na defesa. E o domínio de bola e poder de finta de Pinto de Almeida contribuiu poderosamente para a unidade da meia defesa.

Os Setubalenses tiveram uma primeira parte em que actuaram com nitida ascendência e na qual dispuseram de lances de jogo, desperdiçados por falta de reflexos do seu extremo-esquerdo.

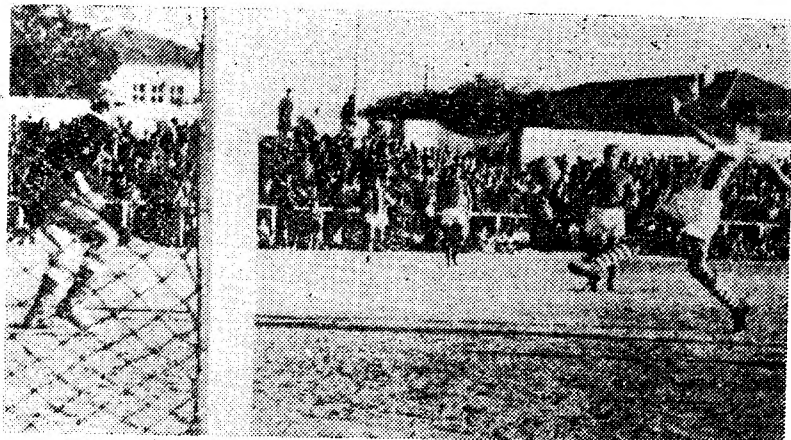
Durante os 45 minutos iniciais os Sadinos desenharam um padrão de jogo curioso, sem filigranas escusadas nem fintas desnecessárias, em que a bola era jogada em passes largos para os extremos.

Dada a facilidade de perfuração evidenciada pelos locais, a defesa visitante foi obrigada a escalonar-se em marcação cerrada—a que faltou o apoio dos interiores—e assim os Setubalenses desfrutaram de certa supremacia, ao passo que os visitantes restava-lhes a organização de contra-ataques, para descongestionar a defesa, os quais não resultavam não só por falta de auxílio dos médios, asoberbados com a defesa do seu terreno como pela ausência de cooperação e entendimento dos dianteiros.

No segundo tempo inverteram-se, de facto, os papéis mas, no ataque visitante, continuou a notar-se a falta de entendimento e a defesa local continuou a estar atenta e bem colocada no terreno, sem se deixar enleiar.

A defesa visitante preferiu o despacho longo, a afastar a bola da zona de perigo, em vez do passe colocado, a permitir a continuação da jogada.

Notou-se entre os dianteiros visitantes a preocupação da posse do esférico, em fintas sucessivas, sempre prejudiciais, em vez do passe para o companheiro melhor demarcado e assim se desperdiçou in-



O gol marcado por Faia no 2.º tempo, e que o árbitro anulou por deslocação

gloriamente tempo, em domínio sem ser traduzido.

A ausência de José Augusto na equipa do Barreiro foi flagrante e fez com que a sua linha dianteira perdesse metade do seu valor, tanto mais que Faia não serve para armador de jogo e quando as jogadas não lhe correm de feição, renuncia e amua...

Fabian deve ter reconhecido o quanto tem de ingrato a um treinador, figurar na equipa, e é pena. Isidoro foi um bom guardião, atento e seguro. O gol que sofreu talvez pudesse ter evitado, se tivesse saído a tentar interceptar o centro de Soares. Ficando parado entre as balizas estava irremediavelmente batido, como sucedeu, apesar da sua estrada. Faneca esteve com auto-riedade, o adversário a marcar era relativamente fácil, desde que ele estivesse atento, o seu deslize à jogada de contra-ataque que ele iniciou, facilitou o tento da confirmação da vitória. José Duarte esteve menos activo e Pinto actuou dentro da bitola habitual. Vasques, que regressou à categoria principal, foi trabalhador, mas «viajou» demais.

NO BARREIRO

A defesa dos visitantes justificou o empate

Não fora a excelente actuação de todo o sector defensivo do Covilhã, em alguns períodos a atingir craveira elevada e a jogada de que resultou o gol dos visitantes — o do empate — e teríamos de classificar de péssimo o jogo ontem disputado no campo «D. Manuel de Melo».

Com efeito, o comportamento da defesa «serrana» merece ser desde já realçado, pois ele está na base do êxito — que de êxito se trata, sem dúvida — alcançado pela turma de Szabo frente à C. U. F.

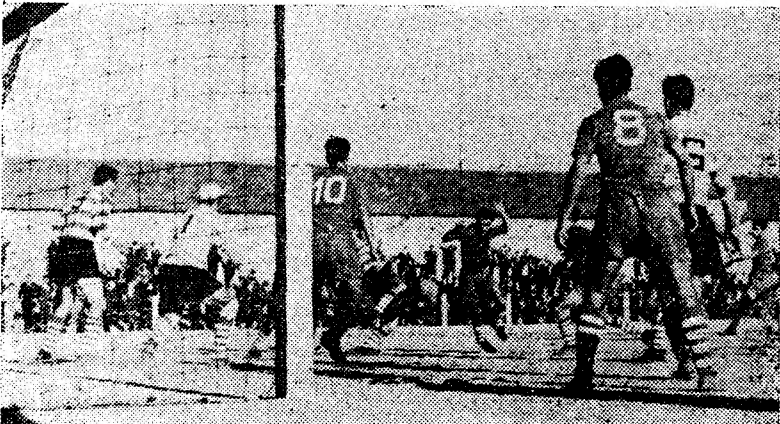
Ao sentido de colocação e espírito de entre-ajuda, aliaram os elementos da defesa visitante uma rapidez de movimentação que lhes permitiu manter, em toda a partida, absoluta autoridade sobre o sector atacante adversário, ganhando os lances nas antecipações ou vol-

tando à «ressaca» quando batidos na primeira tentativa.

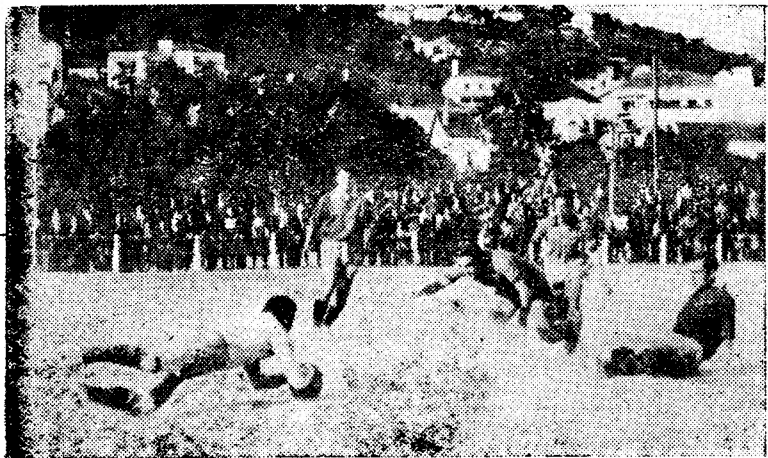
E o brilho de que se revestiu todo o labor defensivo é tanto mais de salientar quanto é certo que a C. U. F. foi, em quase todo o tempo de jogo, uma equipa lançada ao ataque, ainda que o seu domínio não resultasse de uma manobra consciente dos seus avançados, mas tivesse origem na superioridade conquistada e mantida a meio-campo pelo par Orlando-Luís.

Pode dizer-se que os avançados locais foram desordenados e precipitados em todos os lances desenrolados nas proximidades da baliza de Albertin, mas a maior culpa terá cabido aos adversários pela forma decidida como souberam barrar-lhes o caminho da meta ou fe-

(Continua na 6.ª pág.)



Na zona de perigo dos Serranos os Cufistas encontraram sempre uma defesa decidida e rápida que soube evitar a derrota. A imagem reproduz um lance em que Lázinha, antecipando-se a Pedro Duarte e Bispo, consegue afastar o esférico da proximidade da baliza, sob as vistas de Lourenço, Albertino, Luís, Arsénio e Cabrita



UNIAO DE COIMBRA-CHAVES — Uma aparatosa defesa do guarda-redes flaviano

O jogo Cuf-Covilhã

(Continuação da página central)

char-lhes quase todos os possíveis ângulos de remate.

Mas, a verdade, também, é que os «cufistas» nada fizeram para contrariar a toada, aliás errada, dos «covilhanenses», de manterem o jogo pelo ar, deixando-se arrastar para um sistema em que os visitantes tinham, indiscutivelmente, vantagem, especialmente na defesa.

E, se essa toada dos «serranos» se deve considerar errada, a explicação está no facto de, por virtude dela, ter o seu ataque actuado em condições desfavoráveis, por o jogo lhes ser endossado em circunstâncias que lhes não davam margem de probabilidades, não só por falta de apoio directo dos médios — encalhados na defesa ou aventurando-se pouco em tentativas de ataque — mas principalmente porque, também, a defesa local, sem atingir a bitola do adversário, dominava a situação quando a bola vinha pelo ar.

E não restam dúvidas de que, numas poucas tentativas — podem contar-se pelos dedos de uma só mão — em que os «covilhanenses» jogavam o esférico rente ao solo, os adversários acusaram dificuldades que convidavam à insistência.

Quer dizer que, tanto de um lado, como de outro, as linhas de ataque foram muito inferiores às defesas, cabendo à equipa local maior — muito maior, acentue-se — porção de jogo ofensivo, por virtude do domínio exercido a meio-campo pela parelha Orlando-Luís.

Simplemente, o plano a que se guiou a organização defensiva dos covilhanenses bastou para sustentar essa superioridade e todo o maior poder do jogo ofensivo dos locais, nem sequer se lhe podendo assacar qualquer culpa no golo cedido, fruto de uma daquelas jogadas de confusão, em que aparecem sempre pés a mais, em que a bola faz tabela aqui e ali, iludindo todas as expectativas.

Mas, ainda que houvesse de assacar-lhe alguma responsabilidade no ponto do adversário, ela ficaria anulada e, até, ultrapassada, pela influência que a sua actuação teve no resultado, e pela colaboração dada na obtenção do ponto do empate, na única jogada realizada em toda a partida com princípio, meio e fim, a recordar-nos de que ali, naquele terreno batido, se disputava, afinal, um jogo de futebol.

Lourenço iniciou o movimento,

NO URUGUAI

O Nacional é o «guia»

MONTEVIDEO, 29. — Resultados dos encontros de futebol de ontem no Campeonato Nacional uruguaio: Peñarol, 4-Defensor, 2; Liverpool, 2-Wanderers, 1; Cerro, 5-Racing, 1; Sudamérica, 1-Rampla Juniors, 1.

Classificação geral: Nacional, 22 pontos; Peñarol, 21; Cerro, 15; Defensor, 13; Liverpool, 12; Rampla Juniors, 9; Racing e Wanderers, 8; Danubio, 7; Sudamérica, 5. — (A. N. I.).

CANDEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS

MODELOS INÉDITOS

Em CRISTAL * METAL * PLASTICO

COLOSSAL EXPOSIÇÃO

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44. 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Para Luz Fluorescente e Incandescente

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Nova afirmação do Vitória em prejuízo do Braga e do Boavista

A jornada de ontem, na Zona Norte, que a realização do encontro Braga-Guimarães tornava extraordinária, ficou, de facto, assinalada sensacionalmente com o desfecho favorável às cores vimaranenses.

Com tal valioso como apetecido triunfo, o Vitória deu enorme passo no caminho do futuro, enquanto o grupo da capital do Minho, quase se condenou, pois sete pontos o ficaram a separar do Salgueiros, bom vencedor do Tirsense, e nada menos de cinco do Vitória e do Leixões, tendo este empatado, com mérito, em Espinho.

O resultado de Braga teve reflexos indirectos em prejuízo do Boavista, pois os «azadrezados», embora impondo-se conclusivamente ao Gil Vicente, quedaram-se na quarta posição, sem lograrem ganhar terreno aos fortes competidores que os precedem.

Como normais, temos os êxitos do Sanjoanense e do Marinhense, por sinal, resultados idênticos, sobre o Vianense e o Peniche. Mas, já a vitória conquistada pelo União de Coimbra sobre o Chaves, por duas bolas de diferença, é digna da maior atenção, pois significará que os Conimbricenses dispõem, afinal, de recursos para apressarem a ameaça dos últimos lugares, onde o Peniche sofre agudamente, e Espinho e Chaves, a pouco e pouco, vão correndo o mesmo risco. A grande luta, entretanto, está desencadeada entre os quatro primeiros e os resultados desta jornada vieram aumentar ainda a sua intensidade, dando ao Vitória, especialmente, novo e forte impulso na perseguição ao Salgueiros, o qual terá, seguidamente, difícil deslocação a Barcelos.

O Vitória ganhou bem

O grande encontro da capital do Minho teve toda a emoção esperada. As duas equipas envolveram-se, desde início, em luta renhida, criando-se lances de muito perigo para ambas as balizas. O grupo visitante deu, no entanto, mostras de maior consolidação, não permitindo que os da «casa» se impusessem, embora estes tivessem desenvolvido esforço entusiástico, mas menos consistente. Ainda que desenhando por vezes jogadas de agrado, o ataque bracaraense, onde apareceu Jorge Mendonça a interior-esquerda, não conseguiu impôr-se à defesa adversária, alcançando o intervalo sem tentos. O reatamento teve carácter decisivo. O Braga forçou imediatamente, fazendo oscilar a retaguarda do Guimarães, tendo Sílvio uma bola no poste. Mais autoritários na ofensiva, os Vimaraneses replicaram

ZONA NORTE

com vigor e marcaram de pronto o golo que lhes daria o triunfo. Faltavam ainda quarenta minutos para o termo do encontro mas, até final, foi evidente a



A ESTREIA DE JORGE MENDONÇA EM BRAGA — Trata-se de uma imagem curiosa, o embate entre dois interiores-esquerdos — Jorge Mendonça, que ontem se estreou na equipa de Braga, e Daniel, do Guimarães — que não é lá muito vulgar. Jorge Mendonça, ao que parece, não foi muito feliz na sua estreia (falta de entendimento com os companheiros), mas não temas dúvidas que a sua capacidade técnica, excepcional, há-de florescer em termos de impôr o jogador. Braga adquiriu um elemento de extraordinário recorte, que poderá no entanto ser vítima do seu temperamento...

impotência dos Bracaraenses para recuperarem, não obstante terem-se lançado com todas as suas forças nesse objectivo. O Vitória era a equipa de

mais personalidade e soube preservar bem o resultado, que se tornava precioso a todos os títulos.

Salgueiros e Boavista venceram folgadoamente

No seu campo, o Salgueiros teve a visita de adversário normalmente difícil, mas isso não impediu que averbasse resultado favorável, por três bolas de diferença.

Oferecendo boa réplica, o Tirsense não se deixou submeter, apesar da superioridade manifestada pelo conjunto dos «encarnados». Deste modo, o Salgueiros, ainda que realizando exibição agradável, a mostrar que a equipa firma dia-a-dia a sua estrutura, não conseguiu mais que um ponto na primeira parte, no que teve grande influência a actuação segura da defesa visitante, aliás, reconhecidamente o melhor sector dos Tirsenses. Os Portuenses só vieram a tranquilizar-se com dois tentos sucessivos a seguir ao intervalo, mas o facto, que lhes garantiu a vitória e traduziu o seu ascendente de jogo, não levou o grupo de Santo Tirso a renunciar, mantendo-se a luta cheia de interesse até final. Com mais este triunfo, o Salgueiros somou oito vitórias consecutivas, o que atesta o seu actual valor.

O Boavista superou nitidamente o Gil Vicente, com domínio territorial, técnico e cinco golos. No entanto, há que registar haverem os Barcelenses mantido apreciável comportamento no campo do Bessa, onde a partida se disputou, tendo produzido, aqui e além, manifestações da sua capacidade que lhes deu agradável sentido de jogo.

O Boavista, porém, parecendo ter reencontrado o seu bom ritmo, entrou de impôr-se, ainda dentro da primeira parte, e jamais sentiu inquietação, traduzindo, com toda a regularidade, a sua melhor organização, que o Gil Vicente, sem se deixar inferiorizar, tanto valorizou.

Partida emocionante em Espinho

O empate entre Espinhenses e Matosinhenses, no campo da Avenida, tornou-se emocionante.

Espinho, possuído de enorme vontade, atacou de início, em estilo velocíssimo, obrigando o Leixões a tarefa aturada. Anesar disso, o grupo de Matosinhos, dando prova de grande confiança e personalidade, não perdeu a noção das coisas, desferindo bons golpes de ataque, o que lhe valeu marcar. A partida tomou aspectos empolgantes devido às constantes mutações do marcador.

Por banda do Espinho verificaram-se possibilidades que excedem a sua actual classificação. Mas a equipa mais valerosa foi a do Leixões, em que está a tomar vulto uma consciência técnica, até aqui desconhecida. O trabalho de Janos parece cair em bom terreno para produzir frutos.

Resultados idênticos para Sanjoanense e Marinhense

Sanjoanense e Marinhense construíram marcas idênticas. A vitória do primeiro, entretanto, é de mais amplo significado, pois o seu adversário era o Vianense, que pratica futebol de boa qualidade. E que assim é, viu-se, ainda ontem, pois a Sanjoanense, que marcara na primeira parte os seus cinco golos, enfrentou, depois, o reverso da medalha, curvando-se, na segunda metade ante a superioridade do conjunto da cidade do Lima, o qual, contudo, não faz mais do que dois golos.

Na Marinha Grande foi diverso. Os Penichenses aplicaram-se, desde início, com denodo e perdiam apenas por 1-0, no intervalo. No balanço final, o conjunto marinhense creditou-se de exibição bastante regular.

Dois pontos preciosos para os conimbricenses

No jogo de Coimbra, os locais empenharam-se, desde início, e conseguiram, com grande merecimento, derrotar o Chaves, adversário de bom quilate.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

FUTEBOL INTERNACIONAL

NA NOITE DE 31 DE OUTUBRO (Véspera do Feriado Nacional)

no Estádio do Restelo

AS 21.45 HORAS

C. F. «OS BELENENSES»

contra

TOULOUSE F. C. (Equipa Francesa)

AS 21.15 HORAS

Exibição de duas equipas das Escolas de Futebol do «BELENENSES»

PREÇOS

Camarotes: 140\$00, 175\$00, 210\$00; Centrais: 35\$00 e 25\$00; Laterais: 25\$00 e 20\$00; Peão: 11\$00; Sócios: 6\$00, 8\$00 e 10\$00.

BILHETES A VENDA na Sede e Secretaria do Clube, Agencias Abelha, A. B. E. P. e Davila e nas Bilheteiras do Estádio do Restelo, das 10 às 19 horas e no Parque Mayer das 10 às 23 horas

A ESTE FESTIVAL PODEM ASSISTIR MENORES DE TODAS AS IDADES

JOSE GRAIS

Campeonatos no estrangeiro

NO BRASIL

O Santos á frente do campeonato paulistano

SÃO PAULO, 29. — Resultados dos encontros no Campeonato Paulista de Futebol:

Na 4.ª feira, Corinthians, 3-Quinze de Jaú, 1; na quinta-feira, São Paulo, 3-Juventus, 0; Santos, 2-Palmeiras, 1; no sábado, Portuguesa de Desportos, 4-São Bento, 3; no domingo, Taubaté, 1-Palmeiras, 1; São Paulo, 0-Santos, 2; Quinze de Piracicaba, 2-Corinthians, 2; Quinze de Jaú, 1-Juventus, 0.

Classificação (por pontos perdidos): Santos, 0 pontos; São Paulo e Corinthians, 3; Palmeiras, 5; Portuguesa de Desportos e Taubaté, 6; Quinze de Piracicaba, 7; Juventus, 8; São Bento e Quinze de Jaú, 9. — (A. N. I.).

EM ESPANHA

Atlético de Bilbao continua á cabeça

MADRID, 29.—Os jogos da oitava jornada dos campeonatos da Federação Espanhola de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Primeira Divisão: Barcelona, 1-Real Sociedad, 0; Osasuna, 5-Espanhol, 0; Corunha, 1-Real Madrid, 2; Atlético de Madrid, 1-Celta de Vigo, 0; Atlético de Bilbao, 3-Valência, 1; Valladolid, 3-Condal, 0; Jaen, 0-Saragoça, 1; Las Palmas, 2-Sevilha, 1.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

Primeira Divisão: Atlético de Bilbao, 14 pontos; Real Madrid, 12; Barcelona, 11; Valladolid, 11; Sevilha, 11; Las Palmas, 10; Osasuna, 9; Saragoça, 9; Valência, 8; Atlético de Madrid, 8; Espanhol, 6; Condal, 6; Real Sociedad, 5; Celta de Vigo, 4; Corunha, 4; Jaen, 1.

*

Segunda Divisão — Grupo Norte: Sestao, 3-Gerona, 1; Gijon, 4-Baracaldo, 0; Caudal, 2-Indauchu, 4; Tarrasa, 4-Ferrol, 1; Santander, 4-Rayo Vallecano, 0; Alavés, 10-Logronés, 1; Burgos, 3-Sabadell, 1; Eibar, 3-La Felguera, 1; Lérida, 0-Oviedo, 2; Cultural Leonesa, 1-Avilés, 0.

Classificação — Sabadell, 12 pontos: Gijon, 12; Rayo Vallecano, 11; Gerona, 11; Oviedo, 11; Cultural Leonesa, 11; Avilés, 10; Alavés, 9 (falta 1 jogo); Burgos, 8; Indauchu, 8; Tarrasa, 8; Santander, 8; Caudal, 7; Sestao, 1; La Felguera, 6; Baracaldo, 6; Eibar, 5; Ferrol, 4; Lérida, 3 (menos 1 jogo); Logronés, 1.

*

Segunda Divisão — Grupo Sul: Levante, 1-Murcia, 0; San Fernando, 1-Málaga, 1; Jerez, 1-Extremadura, 0; Córdoba, 5-Atlético de Ceuta, 2; Castelhon, 1-Puente Genil, 1; Espanha de Algeciras, 0-Granada, 1; Badajoz, 3-Cádiz, 2; Eldense, 2-Mestalla, 1; Bétis, 4-Alicante, 0; Tenerife, 1-Hércules, 1.

Classificação — Granada, 12 pontos: Badajoz, 12; Levante, 11; Hércules, 11; Bétis, 10; Alicante, 9; Jerez, 9; Murcia, 8; Castelhon, 8; Eldense, 8; Córdoba, 8; Atlético de Ceuta, 7; San Fernando, 7; Tenerife, 7; Málaga, 6; Puente Genil, 6; Extremadura, 5; Mestalla, 5; Espanha de Algeciras, 4. — A. N. I. e Efe).

NA SUIÇA

O Young Boys perdeu... mas continua «leader»

ZURICH, 29. — Os encontros da oitava jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Suíça de Futebol terminaram com os seguintes resultados: Basileia, 3-Chiasso, 0; La Chaux-de-Fonds, 2-Young Boys de Berna, 0; Grasshoppers de Zurique, 7-Bellinzona, 2; Lugano, 0-Urania de Genebra, 0; F. C. de Zurich, 1-Lausana, 1; Winterthur, 2-Young Fellows de Zurich, 3; Servette de Genebra, 3-Chaffhausen, 1.

Classificação actual—Young Bays, 14 pontos; La Chaux-de-Fonds, 13; Grasshoppers, 12; Servette, 11; Lausana, 10; Chiasso e Basileia, 9; Urania e Bellinzona, 7; Lugano e Young

Fellows, 6; Zurich e Schaffhausen, 3; Winterthur, 2. — (A. N. I.).

EM FRANÇA

O Saint-Etienne soma e segue...

PARIS, 29. — Resultados da 9.ª jornada do Campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol:

Metz, 3-Sédan, 1; Mónaco, 2-Nice, 1; Sochaux, 3-Rennes, 1; Nîmes, 2-Marselha, 0; Racing de Paris, 2-Estrasburgo, 0; Lião, 1-St-Etienne, 3; Lens, 0-Valenciennes, 0; Angers, 2-Toulouse, 5; Reims, 4-Nancy, 1.

Classificação actual—Saint-Etienne, 17 pontos; Racing e Reims, 12; Sochaux, 11; Lião e Toulouse, 10; Nîmes e Marselha, 9; Sédan e Lens, 8; Estrasburgo, Nice e Angers, 8; Mónaco, Nancy e Valenciennes, 7; Metz, 6; Rennes, 3. — (A. N. I.).

EM ITÁLIA

O Sampdoria isolou-se no 1.º lugar

ROMA, 29.—Os jogos para o campeonato nacional de futebol terminaram com os seguintes resultados:

Bolonha, 1-Palermo, 1; Fiorentina, 0-Milão, 3; Internazionale, 3-Vicenza, 1; Juventus, 1-Turin, 1; Lazio, 2-Atalanta, 2; Pádua, 1-Nápoles, 1; Sampdoria, 3-Génova, 2; Triestina, 1-Roma, 1; Udinese, 3-Spal, 2.

Classificação actual — Sampdoria, 11 pontos; Nápoles, 10; Milão, 9; Fiorentina, Juventus, Turin, Roma e Internazionale, 8; Triestina e Udinese, 7; Génova, Palermo, Pádua e Atalanta, 6; Spal e Bolonha, 5; Vicenza e Lazio, 4. — (A. N. I.).

A equipa do Lusitano mereceu a vitória

(Continuação da 1.ª pág.)

soalissima, espectacular, impressionante.

Quanto á exibição dos Portuenses, a verdade manda dizer que só não operaram com o seu melhor padrão de jogo, simplesmente porque tal não lhe consentiu o Lusitano.

Desordenados, logo que Moraes abriu o activo (Vital teve meias culpas no tento) falhando, principalmente na zona defensiva, onde só Pinho se evidenciou extraordinariamente, em acções brilhantes — os Nortenhos, mesmo assim, lutaram como leões, procurando, em jogadas mal esclarecidas, um resultado que honrasse o valor dos campeões.

Não o conseguiram — repetimos — porque foi patente a superioridade dos locais em todas as circunstâncias, em poder físico e perfeitadas desmarcações.

Embora os Portuenses tenham dominado aparentemente em certos períodos da peleja, os Alentejanos vieram a permanecer mais tempo com a bola nos pés, dificultando-lhes todo o poder de manobra.

Outro factor importante para justificar a derrota portuense foi o facto de Hernani, Carlos Duarte, Jaburu, José Maria e Moraes não conseguirem desfazer a marcação cerrada que sobre eles exerceram Polido, Falé e Paixão, enquanto os avançados locais se souberam li-

NA BÉLGICA

O Liège comanda a classificação

BRUXELAS, 29. — Os jogos da Primeira Divisão de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Beerschot, 1-Lierse, 4; Verviers, 3-Sporting de Charleroi, 0; Berchem, 2-Gantoise, 1; Tilleur, 7-Union St. Gilloise, 0; Standard, 0-Béringen, 8; Daring, 2-Antuérpia, 2; Racing de Malines, 0-F. C. de Liège, 2; Olympic de Charleroi e Union St. Gilloise, 8; Standard, 7; Racing de Malines, Lierse, Tilleur e Beerschot, 6; Sporting de Charleroi, 5; Béringen, 4. — (A. N. I.).

NA ARGENTINA

O River Plate comanda

BUENOS AIRES, 29.—Os jogos de futebol, ontem, disputados, a contar para o Campeonato de Futebol Argentino da 1.ª Divisão, da nona jornada da segunda volta, terminaram com os seguintes resultados:

Gimnasio y Esgrima, 5-Ferrocarril Oeste, 2; Racing, 2-Newells Old Boys, 2; River Plate, 3-Lanus, 1; Argentinos Juniors, 1-Velez Sarfield, 1; Huracan, 1-San Lorenzo de Almagro, 0; Boca Juniors, 3-Chacarita, 2; Independiente, 3-Tigre, 2; Rosario Central, 1-Estudiantes, 1.

Classificação geral: River Plate, 35 pontos; Lanus, 33; Boca Juniors, 32; Racing e Velez Sarfield, 31; San Lorenzo de Almagro e Rosario Central, 25; Independiente, 24; Gimnasio y Esgrima, 23; Ferrocarril Oeste, 22; Argentinos Juniors, 20; Tigre, 19; Huracan, 18; Newells Old Boys e Estudiantes, 16; Chacarita, 13. — (A. N. I.).



Vasques, isolado, depois de receber um passe de Hugo, bate toda a defesa caldense e vai marcar o 2.º golo do Sporting

Terceira «goleada» do Sporting

Para os caldense um jogo de sacrifício

Para os «leões» um jogo fácil e excelente exibição

(Continuação da 1.ª pág.)

sentir aos jogadores: estamos presentes e confiamos!

Também os jogadores Caldenses tiveram quentes aplausos dos seus simpatizantes, nada fazendo crer, antes do início, que o grupo se desmembraria de tal forma que proporcionasse ao «onze» forasteiro uma chuva de golos e uma exibição convincente, embora facilitada.

Foi feliz no todo a deslocação do grupo «leonino» às Caldas da Rainha. Onde julgariam encontrar dificuldade, tudo se conjugou para resultado volumoso; para boa exibição da equipa; para êxito pessoal de quatro jogadores: Pérides, Hugo, Pompeu e Juca e, para jubilo final de todos: jogadores e simpatizantes que devem ter regressado justificadamente satisfeitos.

Refira-se, no entanto, que a facilidade encontrada pelo Sporting se ficou devendo á fatalidade que atingiu a equipa da «casa» em seguida aos primeiros passos do desafio. Foi o caso da lesão de Abel e da modificação que tal contratempo obrigou a operar na equipa.

A passagem de Romeu para médio e a de Romero para defesa central, com Abel quase impossibilitado, a extremo, tirou unidade ao grupo caldense, na mesma proporção em que deve ter desanimado os seus jogadores, certamente dispostos a réplica firme á equipa mais categorizada, réplica que não pode ter ampla satisfação pela razão focada.

Junte-se ao percalço sofrido pelos Caldenses a vincada feliz inspiração dos «leões», a jogarem muito rápido ao ataque, como em tempos antigos, e ter-se-á a explicação do desnível técnico-táctico verificado, pois a defesa caldense, embora animosa, nunca esteve, por isto ou por aquilo, em condições de se opor com maior decisão á diabólica velocidade dos atacantes «leoninos».

No primeiro tempo, apesar de terem sofrido um golo aos três minutos, e o segundo á meia hora, os Caldenses deram um ar de vontade firme, réplica pronta e certo jeito de ataque intencional.

Na segunda parte, «falou» o desnível de preparação física favorável nitidamente aos «leões» que, mercê disso, puderam exhibir predicações técnicas, boa execução, apreciável entendimento e ainda maior rapidez, a contrastar com a quase impossibilidade da defesa caldense, manobrada a bel-prazer dos avançados «leoninos», bem apoiados pelos dois médios alas: Pérides e Juca, este muitas vezes integrado no ataque, o que não é habitual.

Depois de Sarrazola, num raide, ter atirado á trave, o Sporting fez 3-0, aos cinco minutos.

Estava encontrado o vencedor, apesar dos Caldenses terem diminuído a diferença á passagem do quarto de hora.

Esta contrariedade espreitou os «leões» que, até final, foram senhores e donos da situação, só não marcando mais golos por certo desinteresse, á medida que o «score» se avolumava.

Foi no período de intenso domínio «leonino» que se viu até que ponto foi de sacrifício o jogo para o Caldas na medida em que foi fácil para o Sporting.

Chegou a haver baile (sem depreciação do adversário) e alguns golos foram obras-primas de boa execução futebolística—casos do 3.º golo de Hugo, 4.º e 7.º de Pompeu e 5.º de Pérides. E nem sempre as equipas de jogo facilitado jogam tão bem como jogou ontem a do Sporting...

De onde o dever depreender-se que o Sporting está a adoptar um padrão de jogo que vai dando os seus frutos.

E as três goleadas neste campeonato querera dizer alguma coisa, além da recuperação que se desenhava? Talvez!—jogo mais incisivo, mais prático e mais penetrante da sua linha avançada! Será assim? O futuro se encarregará de no-lo demonstrar. Que o Sporting recupera não há duvida.

Os Caldenses tiveram o «Santo de espaldas» e por isso mesmo não puderam perturbar o Sporting como desejavam.

Temos para nós, porém, que se não fossem certos erros tácticos,



Ovalado, sem, Vasques vigia, mas Rita acaba de repelir a bola com os punhos, apoiado por dois colegas da defesa

má adaptação dos jogadores, depois do percalço de Abel e jogo aéreo, o resultado, embora de derrota, teria sido menos desnivelado.

Não se compreende muito bem como se terá sacrificado Romero, que nos disseram tocado nas costelas, a médio-centro para se opor a um jogador como Pompeu, com sangue na guelra, e se insistiu nisso, para ser corrigido só no declinar da partida; como não percebemos por que se colocou Abel a extremo, quando é certo que no centro do terreno teria sido mais útil, proporcionando o não afundamento do jogo, desde que lá estivessem dois extremos aptos.

0-1, há oito dias, fora de «casa», com o «leader» e 1-7 em «casa», ontem, contra o Sporting, ilustram suficientemente a ideia.

A arbitragem do sr. Abel da Costa, facilitada pelo bom comportamento dos jogadores, merece boa nota.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA



Flora, ontem o grande rematador do Lusitano, obriga, neste lance, o guarda-redes Pinho a defesa de apuro. Á direita, Osvaldo

NO-NIK

A ÚNICA ANTI-NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM

HÓQUEI EM PATINS

O Infante de Sagres à frente do «Nacional»

Com os jogos disputados ontem à noite no Pavilhão dos Desportos ficou resolvida a oitava jornada do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins.

O Infante de Sagres realizou em Lisboa três partidas que representaram outras tantas vitórias. Deve dizer-se que o fenómeno se passa de forma inesperada, o que não pode significar, entretanto, que não esteja certo. É, portanto, justa a posição de «leader» que os Portu-

ses desfrutaram no momento.

É natural que esta noite as coisas se modifiquem, porquanto o Benfica, embora não estando a jogar tudo que sabe e pode, ainda se apresenta com forças suficientes para travar a marcha vitoriosa do Sagres.

O Cascais, mais por culpa sua, do que propriamente por ausência de valor, está a somar, ante o seu público, desaires absolutamente imprevisíveis, deixando a desorientação



Um grupo de gentis e saudáveis desportistas que tomou parte no festival organizado pela Associação de Natação de Lisboa, na piscina do Sport Algés e Dafundo, e o qual ficou a assinalar o encerramento da época em tão benéfica, aliciante e divulgada modalidade

O ciclismo português na Volta à França e à Espanha

A época de ciclismo não terminou ainda. Disputadas as competições de estrada, com um êxito que a supremacia quase absoluta de Alves Barbosa ia comprometendo, estão por efectuar, ainda, os campeonatos regionais e nacionais de velocidade. As datas para eles foram já marcadas pela F. P. C. e pela A. C. S. (do Norte não há notícias...), mas parece que surgiram dificuldades com que se não contaria. A Associação do Sul tencionava realizar os regionais no dia 4 e a Federação pensa que os nacionais se disputem no dia 25, ambos no Estádio de Alvalade, carecendo totalmente de fundamento a notícia de que a F. P. C. queria utilizar a pista de Alpiarça. Foi um «balão de ensaio», que não subiu...

Corre, porém, que teriam sido feitas determinadas exigências daquele organismo pelo clube proprietário da pista, e esse facto poderá criar, talvez, uma situação pouco clara e agradável. A Associação não tem fundos para corresponder a uma exigência que atinge uns 800 escudos. Por seu turno, a Federação talvez se decida a realizar os nacionais com entradas pagas, a um preço módico, que permita receita suficiente para acorrer a todos os encargos da organização.

Finalmente, o Paço de Arcos, quanto às equipas do Sul, segue a sua rota normal, relativamente às suas possibilidades actuais. Hoje, uma partida de alto nível, amanhã, outra de relativo interesse. O Académico do Porto, que está isolado no terceiro posto, é uma equipa cheia de brio e de engodo pela baliza contrária, mas não tem, efectivamente, a envergadura do Infante de Sagres, sem dúvida alguma, óptimo representante do hóquei nortenho que no Pavilhão dos Desportos deixou perceber que no Porto a modalidade tem melhorado.

O Estrela e Vigorosa, aguerrido e animoso, veio à capital sem dois dos seus melhores jogadores e isso não podia deixar de ressentir-se no rendimento da equipa.

Por último, a Académica de Espinho, voluntariosa e recheada de bons patinadores, conquistou a simpatia do público, deixando boa recordação o seu jogador Gomes de Almeida de bom conteúdo técnico.

A classificação actual é a seguinte:

	V	E	D	G	P
INF. SAGRES.....	7	—	1	32-17	22
Benfica	6	—	2	49-25	20
Académico	5	1	4	21-16	16
Campo Ourique ...	4	—	4	21-18	16
Cascais	4	—	4	21-18	16
Paço de Arcos ...	4	—	4	35-30	16
Est. Vigorosa	1	1	6	16-38	11
Acad. Espinho ...	—	—	8	16-42	8

Esta noite, disputam-se os seguintes encontros: Paço de Arcos-Académico; Cascais-Académica de Espinho; C. Ourique-E. Vigorosa; e Benfica-Infante de Sagres. O primeiro jogo começa às 20 e 45.

Di Pace «joga» e Dimas «luta»

De novo ontem um belenense se agigantou no terreno no que respeita a espírito de luta. Referimo-nos a Dimas que mais uma vez realçou também a sua velocidade e a sua resistência pouco vulgares. Viu-se acorrer à defesa, a fim de desfazer perigosos avanços do Benfica, para, no lance imediato, surgir no ataque, a dar trabalho aturado aos defensores adversários. E sem quebra de desfalecimentos, até quando as coisas lhe saíam mal, e sem vislumbres de azedume, ao suportar cargas mais rudes.

Depois do desafio, um espectador sentenciava:

—Di Pace tem categoria, é verdade, mas nos embates mais «duros», «dura» apenas mais hora; Dimas não tem a mesma categoria, mas luta tenazmente do princípio ao fim, surgindo em todos os lados e muitas vezes com evidente a-propósito. Qual destes elementos será mais útil em encontros arrasantes?

Os circunstantes entreolharam-se e não quiseram ou não puderam arriscar uma resposta... A pergunta ficou, pois, em suspenso. Ficou—e ficará!...

gero a ida de uma equipa completa (dez!) à prova de «L'Equipe», podendo ter resultados opostos daqueles que se desejam atingir. Não julgamos o ciclismo lusitano suficientemente «amadurecido» para já se dar a tal luzo... Já seria óptimo (e o optimismo é inimigo do bom...) que os Portugueses constituíssem uma equipa, desde logo se podendo pensar em cinco valores capazes de terem bom comportamento em França.

O «caso Alves Barbosa» parece arrumado. Teriam terminado as excursões artístico-desportivas e ficado sem efeito digressão semelhante ao Brasil. As negociações romperam-se ainda há pouco, como é voz corrente... Barbosa limitou-se a ir disputar uma prova de estrada e já não é mau. Acaba, deste modo, uma situação desagradável, pelo próprio confirmado ao declarar que as exhibições em «rolos» o não prejudicariam.

BASQUETEBOL no Sporting

O clube leonino abriu a inscrição para os jovens dos 12 aos 15 anos que desejem representá-lo em basquetebol.

Palmeiro

tem fé no Benfica e descrê um pouco das possibilidades do Belenenses

Palmeiro, magoado ainda, não alinhou contra o Belenenses e, no final do desafio, o valoroso jogador foi muito lembrado pelos adeptos do popular clube.

—Se Palmeiro tivesse jogado...

Encontrámo-lo, depois do embate, nos vestiários dos benfiquistas. Parecia um pouco triste! Não por mor do resultado, mas porque não tivera a satisfação de participar no encontro mais importante da jornada.

Perguntamos-lhe:

—Gostou da partida?

Respondeu-nos, singelamente: —Gostei, sim! Mas foi «crija» em demasia. Algumas entradas «fizeram lume»...

—Que me diz sobre a sua equipa?

—Poderia ter ganho, aí por duas bolas de diferença. O Benfica dominou, foi mais resistente e perigoso...

—E que me diz sobre o Belenenses?

—Digo-lhe, sinceramente: parece-me não possuir um «team» à altura de pretender a conquista do título. Fraquejou por demais no ataque. Já a defesa actuou em bom plano.

—Quando espera regressar à equipa?

—Talvez já no próximo domingo. «Isto» está quase bom. Repito: tive pena de não alinhar contra o Belenenses. Porque eu sinto-me felicíssimo quando me vejo envolvido no ambiente dos grandes jogos.

—Confia no valor do Benfica?

—Mais do que nunca! Estamos ainda na 7.ª jornada, mas creio que o meu clube já deu a nítida sensação de que é dos mais sérios candidatos ao título!

E por aqui se quedou Palmeiro. Sorridente, é certo, mas um sorriso mesclado de tristeza por não haver podido alinhar contra o Belenenses...

